

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

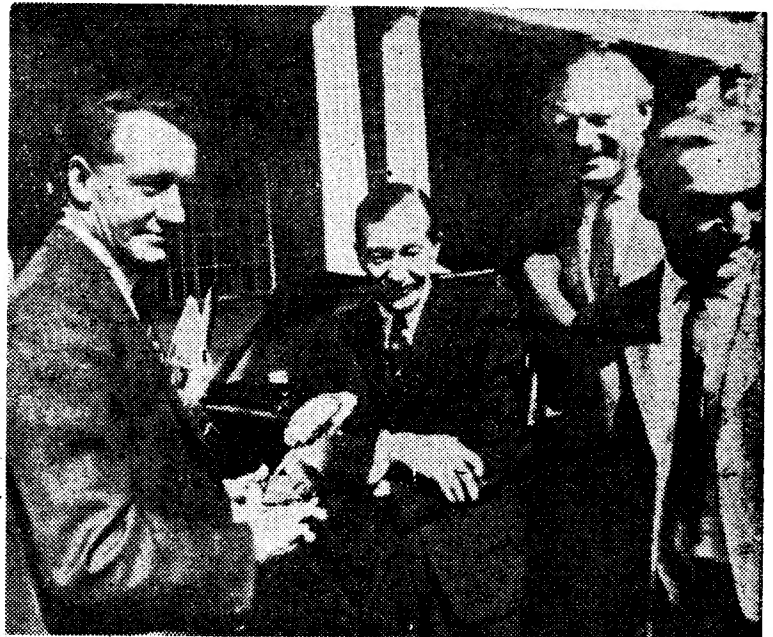
TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, L.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Zâmbia pede à Grã-Bretanha protecção militar para a central de Kariba



IAN SMITH (à esquerda), pouco depois de receber uma garrafa de champanhe de um admirador, á sua chegada á sede do Governo da Rodésia independente, em Salisbury

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Regresso sensacional

Os debates de que resultou o adiamento «sine die» da conferência afro-asiática de Argel coincidiram com o recrudescimento da ofensiva da Imprensa de Moscovo contra a China. Pela primeira vez, os seus órgãos mais qualificados reivindicaram para a União Soviética o principal papel no movimento comunista, com o argumento de que o seu país é o Estado socialista mais poderoso do Mundo. A campanha foi orquestrada simultaneamente com dois golpes de seguro efeito nos domínios da propaganda e da guerra psicológica e ideológica, a qual serve de fundo ao antagonismo dos dois grandes do mundo comunista. Esses golpes, preparados para produzir consequências imediatas, elevaram a cotação dos fundos soviéticos na competição cujo preço é a adesão do Terceiro Mundo.

Em 5 do corrente, alguns diplomatas dos países da Europa Oriental, em Londres e Washington, revelaram intencionalmente que Molotov, reabilitado, é actualmente o mais escutado dos conselheiros do Governo soviético para os assuntos de política externa. Afastado do poder em 1957, excluído do partido em 1964, aos 75 anos esse sobrevivente da revolução e da era estaliniana possui uma experiência e é detentor de uma tradição que fazem do seu regresso um acontecimento de imprevisíveis consequências. Dois dias depois, em 7, na parada militar comemorativa da revolução de Outubro (Novembro) de 1917, causou extraordinária sensação o aparecimento de um novo engenho balístico. Esse engenho seria um míssil orbital capaz de transportar uma carga nuclear. Segundo a Rádio Moscovo, o engenho «tem um colossal poder de destruição e pode lançar a sua carga em qualquer ponto do Globo e em qualquer dos seus circuitos».

LUSAKA, 17 — (R.) — O da na fronteira da Zâmbia presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, pediu hoje às tropas britânicas que guardassem a enorme central hidroeléctrica de Kariba, situada na fronteira da Zâmbia com a Rodésia.

O presidente da Zâmbia declarou numa conferência de Imprensa que, uma vez que a Rodésia se apossasse da central de Kariba, a situação seria insustentável.

(Continua na última página)

Portugal rejeitou um convite para participar no debate do Conselho de Segurança sobre a Rodésia

NOVA YORK, 17 — (A. N. I. e R.) — Portugal rejeitou, na noite de anteontem, um convite do Conselho de Segurança para participar no debate sobre a crise da Rodésia, efectuado naquele órgão das Nações Unidas.

Numa carta dirigida ao secretário-geral U Thant e posta a circular, na O.N.U., o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, salienta que o convite «se baseia nos votos da delegação portuguesa relativamente a moções aprovadas pela Assembleia Geral» sobre a situação rodésiana, durante a sessão em curso.

«Isto significa que há um desejo expresso de investigar os motivos que levaram Portugal a adoptar esse procedimento — prossegue. — Tal investigação sairia, inevitavelmente, do âmbito de competência do Conselho de Segurança».

CONVITE SEM PRECEDENTES
O ministro português, que já se encontra em Portugal, uma vez que o debate sobre os territórios portugueses na África foi interrompido pelo Conselho de Segurança, em face da urgência do debate sobre a Rodésia, acrescenta que o convite dirigido ao seu país «não tem precedentes nos anais das Nações Unidas», e adverte: «Se se generalizar, poderá criar uma prática de inquéritos aos motivos que levaram qualquer país membro a votar de determinada maneira».

Quatro bombardeiros americanos abatidos no Vietnam do Norte

(Ler na pág. 17)

32 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

E é assim que a carta rejeita o convite: «Nestas circunstâncias, o ministro dos Negócios Estrangeiros».

(Continua na última página)

Nota do dia

SACERDÓCIO

Todos os cidadãos são iguais perante a Lei. Todos os doentes deviam ser iguais perante a Medicina. Não acontece, porém, assim. Para se chegar a esse sentido igualitário, que é sem dúvida aquele que se adapta melhor às realidades do nosso tempo, há que libertar a Medicina do individualismo em que se baseia, como o sr. prof. João Cid dos Santos preconizou na notável conferência que ontem

proferiu na inauguração do ano académico da Sociedade de Ciências Médicas. Há países, como a Inglaterra, onde a Medicina está organizada como um serviço público de que todos podem beneficiar igualmente e parece que tanto médicos como doentes não se têm dado mal com ele, embora haja sempre quem discorde e seja muito difícil conciliar as opiniões de todos. Por isso mesmo, tal regime é facultativo, tanto para doentes como para médicos. Segundo o prof. Cid dos Santos, a evolução da vida social levará, inevitavelmente, a uma transformação da Medicina no sentido de uma socialização que a liberte do espírito hipocrático que a tem regido, de modo a preservar a qualidade da profissão, assegurando um tratamento correcto à maioria das populações. Isto quer dizer que não continuará a haver doentes pobres e doentes ricos. Todos beneficiarão, na mesma medida, quer das conquistas da Ciência, quer da competência especializada dos médicos, e partilharão do mesmo modo das pesquisas de laboratório e dos progressos da Química que a arte de curar põe ao serviço do doente. Com efeito, a doença constitui ainda hoje um problema grave para a grande maioria da população, que não dispõe de recursos para suportar tratamentos dispendiosos. Médico e farmácia são dois pesadelos para o doente pobre. Ora, sendo iguais perante a Lei, porque não hão-de ser iguais em face da doença? Eis o significado da brilhante conferência que o prof. Cid dos Santos fez ontem na Sociedade de Ciências Médicas e que se insere num corpo de doutrina social tendente a imprimir à profissão o seu verdadeiro sentido de sacerdócio e a dar ao doente, seja qual for a sua condição social ou a sua capacidade económica, a garantia de que a cura pode estar ao seu alcance e de que passará a ser assistido pela Medicina tal como é protegido pela Lei.

PETICIONÁRIOS DA GUINÉ ESPANHOLA OUVIDOS NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Uma delegação de petiçãoários da Guiné Equatorial Espanhola requereu ontem, às Nações Unidas, que seja concedida a imediata independência àquele território, mediante eleições fiscalizadas por representantes da O. N. U. e da Organização da Unidade Africana. Atanásio N'Dong Niyone e dois outros dirigentes do «Movimento

a principal fonte de rendimento do Estado e das classes aristocráticas. Efectuada a principal obra de povoamento e de criação, de concessões com aliciantes regalias para promover uma extensa colonização interna, a agricultura encontrou condições favoráveis para se desenvolver. A conquista do Algarve e a estabilização da fronteira com a Espanha permitiram, por sua vez, que a agricultura se estendesse a zonas bem arroteadas pelos hábeis agricultores árabes e pudesse expandir-se em segurança.

Datam do reinado de D. Afonso III os documentos mais antigos que conhecemos relativos a mercados, feiras, tabelas de preços e taxas de salários. A preocupação do equilíbrio da balança comercial e o aumento de cunhagem da moeda foram também características desta época. A intensificação do tráfego comercial e a expansão da economia monetária beneficiaram a agricultura, mas a avariz dos donatários, as guerras com Castela e alguns cataclismos como terremotos, inundações e pestes agravaram a situação da economia rural nos reinados de D. Afonso IV e de D. Fernando. O exórdio da Lei das Sesmarias de D. Fernando refere-se à enorme extensão dos incultos e á crise que atravessou a agricultura, de que vivia a maior parte da população.

A ampliação das zonas cultivadas fez aparecer o salarizado rural que entra em competição com o proprietário vilão e com o senhor. O pequeno proprietário vê-se ar-

(Continua na 20.ª página)

(Continua na última página)

De ontem para hoje

A MEDICINA HIPOCRÁTICA E O NOSSO TEMPO

Ao falar ontem à noite na inauguração do novo ano académico da Sociedade de Ciências Médicas, a que preside, o prof. João Cid dos Santos, clínico, professor e investigador ilustre, ocupou-se de um dos aspectos candentes da nossa época de transição e revisão da herança de nossos pais. Sob o tema «A Medicina, última profissão romântica do Mundo», disse aquele mestre da arte de curar que «tudo nos indica, de há já um bom número de anos, que a velha Arte está preparando uma verdadeira metamorfose de que resultará, sem dúvida, a modificação profunda do espírito que tem regido a profissão, na sua ética, por tantas gerações e através as convulsões do nosso mundo». E logo a seguir: «Porque, apesar de todos os seus progressos e transformações, creio que a Medicina actual pertence ainda ao período hipocrático». E acrescentou: «Por enquanto a profissão não se encontra automatizada nem a sua actividade está dominada pelos laboratórios. Mas a transformação está à vista: «O que vem complicar seriamente as coisas é que a evolução do fenómeno social exige para já aquilo que a medicina não está em posição de lhe fornecer. Nesta fase intermediária da sua mutação, a medicina é ainda clínica mas vê multiplicarem-se e complicarem-se de uma forma assustadora os meios de estudo e tratamento dos doentes a tal ponto que o número de indivíduos que podem suportar uma tal despesa decresce de dia para dia. E a evolução social exige naturalmente que todos sejam examinados e tratados agora e não no futuro, da melhor maneira. Há portanto um desencontro entre os dois factos do problema. Todavia a socialização da medicina não poderá deixar de constituir já uma realidade. Mas impõe-se que ela se revista de uma forma que seja compatível com o exercício correcto, possível e útil da profissão sob a forma de que ela hoje se reveste.» Até que ponto a socialização virá afectar a qualidade do tratamento e tirar estímulo ao médico, é o problema que se põe para todas as profissões já que a produção em série afecta a qualidade; mas não é possível deixar de tratar todos os homens, havendo meios de o fazer, como há, sem dúvida, na nossa época. E aí temos o dilema de uma profissão ainda essencialmente baseada no individualismo por indole própria a ter de socializar a força». Prosseguiu o prof. João Cid dos Santos: «A questão não admite soluções teóricas ou simplistas, e só uma solução «ad hoc» bem ponderada será capaz de resolver o problema da assistência aos doentes preservando a qualidade da profissão sobre a qual recai a responsabilidade directa dos resultados finais. Desconhecer as realidades e cruzar os braços ou forçar o impossível, como se tem feito, resulta apenas numa prova de incapacidade em consequência da qual todos ficarão mal.» Salientando os valores da profissão médica, desde a igualdade de todos os doentes à dedicação integral do médico, o prof. João Cid dos Santos tratou da indole da profissão, a última profissão romântica porque exige de um homem sem os atributos do romantismo que o seja na medida do possível. E acrescentou: «E esse milagre realiza-se com frequência. E a força da profissão e da sua ética é tal que aqueles que nunca se aproximariam na vida de tais regras, acabam por aplicá-las naturalmente como se fossem aquilo que afinal não são.» E terminou: «...enquanto a medicina não sofrer a metamorfose que se pode prever, teremos de defender com coragem e persistência esse génio da profissão á qual nos dedicámos e que constitui a nossa razão de ser. Não nos envergonhemos em considerar-nos românticos. Uns são-lo pela força da profissão. Outros por natureza. Mas no final — todos românticos.»

ESPAÑA-JAPÃO

O sr. embaixador de Espanha em Lisboa ofereceu, no Palácio de Palhavã, um jantar de despedida ao sr. embaixador do Japão e esposa. Na assistência os srs. embaixadores do Canadá, Peru e Uruguai e senhoras de Morin, Velarde e Riso-Sienra, respectivamente; embaixador da Turquia, sr. Cahit S. Hayta; embaixador da Grécia, sr. Alexandre Beinoglou; mons. Hippolito Rotoli, conselheiro da Nunciatura Apostólica; sr. Tamotsu Nakaya, conselheiro da Embaixada do Japão; chefe de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e senhora de Patrício; condes de Caria; ministro encarregado dos Assuntos

Consulares da Embaixada de Espanha e outros membros da Embaixada.

A PONTE SOBRE O TEJO

É a grande obra de Lisboa, neste momento, a ponte sobre o Tejo. Vão-se enfiando uns nos outros e, dentro de meses, poder-se-á dar uma saltada sobre o rio. Ontem no Lions Clube de Lisboa, falou o eng. Canto Moniz, director do gabinete que superintende na execução daquela obra. Disse do seu prazer de se encontrar entre pessoas que sabia grandemente interessadas numa das mais relevantes realizações contemporâneas do Governo. Prosseguiu, com o auxílio de projecções, numa elucidativa exposição dos aspectos técnicos, económicos e financeiros da ponte, demonstrando, com inteligentes e fundamentados argumentos, que a solução encontrada foi a que melhor se enquadrava na conjuntura. Seguiu-se animado colóquio, em que intervieram os srs. eng. Branco Cabral e Palma de Vilhena, drs. Amado de Aguiar, Esteves Alves, Relvas e Artur Varatojo; Aníbal David, Filipe Nogueira e Morais Cabral, durante o qual o eng. Canto Moniz foi elogiado e respondeu a uma série de perguntas relativas aos acessos à ponte, aos problemas de trânsito, à portagem, etc.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência. O sr. ministro dos Estrangeiros fez uma exposição sobre política externa. Delib. erou ainda promover ao posto de comodoro da classe de Marinha os capitães-de-mar-e-guerra Eugénio Sequeira Araújo, Julio Rosa Vieira Lopes e José Casimiro Alcobia Freitas Ribeiro; ao posto de comodoro da classe de Administração Naval o capitão-de-mar-e-guerra Fernando Pinto Soares e ao posto de comodoro da classe de Médicos Navais o capitão-de-mar-e-guerra médico Eulógio Mendes Puga.

ATAQUE DE TOSSE

O sr. Joaquim Baptista Eugénio, de Messejana, teve um ataque de tosse e engoliu a dentadura. Em perigo grave foi ao consultório médico local, mas não tinha o clínico aparelho para o tratamento adequado. O doente seguiu urgentemente para o hospital de Beja. A vista da cidade, novo e violento ataque de tosse abalou o sr. Joaquim Baptista Eugénio. Tão violento que expeliu a dentadura...

HOMENAGEM

Por ter sido nomeado para prestar serviço no Ultramar, foi ontem homenageado o major Luís Eduardo Costa Rombert, que deixa o cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa. No jantar participaram muitos oficiais e amigos pessoais do major Rombert, cujas qualidades foram enaltecidas pelos srs. comissário-chefe Rodrigues, tenente-coronel Gonçalves Carneiro, coronel Guedes Campos e tenente-coronel Pedro Barcelos.

O almirante Sarmiento Rodrigues recebeu a grã-cruz do Mérito Naval de Espanha

O embaixador da Espanha e a sr.ª condessa de Marín ofereceram no palácio de Palhavã, um jantar íntimo em honra do antigo ministro do Ultramar sr. almirante Sarmiento Rodrigues e de sua esposa. Estiveram presentes, também, os antigos ministros do Interior sr. dr. Trigo de Negreiros e esposa; e do Ultramar, prof. Adriano Moreira; o antigo subsecretário de Estado do Ultramar sr. eng. Carlos Krus Abecasis; dr. Norberto Lopes e esposa; Maurício de Oliveira e esposa; e, da missão diplomática espanhola, o ministro conselheiro, o secretário e os adidos militar, naval e aeronáutico, todos com suas esposas. O prof. D. José Ibañez Martín fez entrega ao almirante Sarmiento Rodrigues das insígnias da grã-cruz do Mérito Naval, com que foi agraciado pelo chefe do Estado espanhol e, nesse momento, evocou a brilhante carreira militar e de governador ultramarino do ilustre marinheiro, o qual agradeceu, no final, a distinção que lhe foi conferida, com palavras de muita admiração pela Espanha e pelo seu embaixador em Lisboa.

Mais de 20 000 concorrentes enviaram até agora produções para «O Natal visto pelas crianças»

O Natal de 1965 ficará assinalado por mais uma realização — a oitava — do nosso concurso. Há qualquer coisa de extraordinário na projecção crescente de «O Natal visto pelas crianças», se os numerosos queiram realmente dizer isso: em 1958 concorreram cerca de cinco centenas de crianças e jovens, em 1965 ultrapassámos já a casa dos vinte mil. A nossa constância tem sido recompensada de maneira excepcional. Entretanto o entusiasmo estende-se a todo o País.

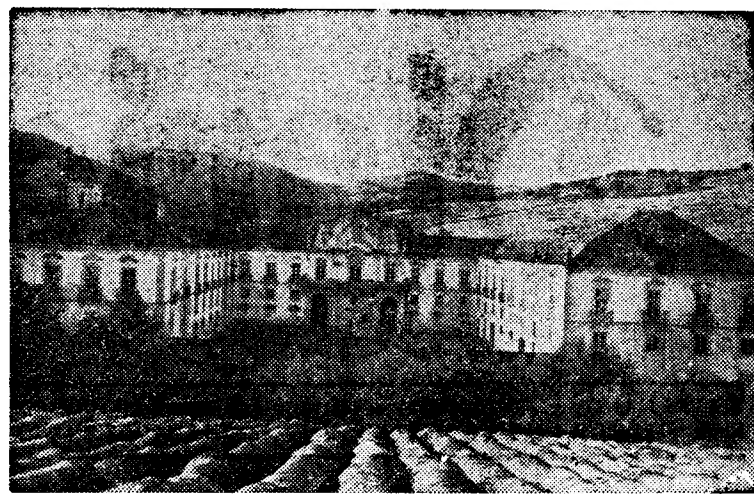
Castelo Branco rejubila

No seu numero do passado dia 14 o nosso colega «Reconquista», de Castelo Branco, noticia pormenorizadamente os principais acontecimentos do concurso deste ano. Como é do conhecimento dos leitores, Cas-

Vai instituir-se o «Prémio Egas Moniz» na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na ultima sessão do Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. prof. Eduardo Coelho comunicou que a sr.ª D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, viúva do ilustre prof. doutor Egas Moniz, recentemente falecido, deixou um legado á Faculdade de Medicina, constituído por um lote de obrigações com o rendimento anual de cerca de 16 mil escudos para a instituição de um prémio escolar, intitulado «Prémio Egas Moniz» e destinado anualmente ao melhor aluno de Neurologia, cadeira que foi tão prestigiosamente regida por aquele professor.

O conselho profundamente emocionados com o falecimento de tão ilustre senhora, e igualmente sensibilizado e grato pela delicada e valiosa dádiva que aquele legado representa, prestou sentida homenagem á sua memória e exaltou o notável significado pedagógico do prémio instituído, o qual contribuirá de forma permanente para manter bem viva na memória dos estudantes, a extraordinária figura do homem de ciência e de professor, que foi Egas Moniz, glorioso Prémio Nobel da Medicina e membro dos mais ilustres do corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa.



O Palácio do Correio-Mor, sóbrio, mas de grande imponência

VAI A LEILÃO O PALÁCIO DO CORREIO-MOR PERTO DE LOURES

dos mais belos palácios dos arrabaldes de Lisboa, o do Correio-Mor que, no meio de formosa quinta, se anuncia agora ir ser vendido em leilão, dentro de alguns dias.

Qual será o destino de mais esta grande propriedade onde se apuraram os artistas do tempo do sr. D. João V não sabemos. Mas con-

vinha bem não esquecer que se trata de um exemplar de estilo do século XVIII, onde os estuques e azulejos se multiplicam e em que os canteiros primaram, em capiteis e volutas, com requintes de gosto e paciência, mostrando como a pedra pode ser ductil quando tratada com carinho e delicia.

Era chamada a «Mata das Flores» no século XVII e pertencia a Luiz Gomes da Mata que Filipe II fez Correio-Mor, em 1606. Passou então a chamar-se Quinta do Correio-Mor. Viriam a ser nobilitados, com o título de condes e, depois, marqueses de Penafiel.

O Palácio foi construído no tempo de D. João V, encimando o portão de entrada as armas dos Matas. Pinturas e esculturas seriam de notar se a azulejaria e os estuques não sobrepussem tudo o mais.

Em 1875 a propriedade deixou de ser dos marqueses de Penafiel, comprada por Quirino António Lousa de quem passou á filha e genro, o comerciante José Baptista Canha.

A casa nobre e quinta vão ser vendidas a quem mais der. Que destino lhes reservará o futuro?

Está elaborado o programa do «Dia de Goa»

A comissão do «Dia de Goa», que se assinalará em 18 de Dezembro próximo, elaborou já o respectivo programa. Assim, na Praça Afonso de Albuquerque, das 17 às 18 e 45, efectuar-se-ão os seguintes actos: recepção ao ministro do Ultramar, revista á guarda de honra, apresentação de cumprimentos, deposição de uma coroa de flores na base do monumento de Afonso de Albuquerque, discursos por um metropolitano, um goês e pelo ministro, e cortejo até ao mosteiro dos Jerónimos, onde às 19 e 30, será celebrada missa, que terminará com o hino «Salve Nobre Padroeira» cantado por toda a assistência.

Conferências

O embaixador

da França na Academia das Ciências

O conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa, pronunciará amanhã, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência intitulada «A planificação em França. Perspectivas para 1935».

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

O cientista inglês «Sir» David Cuthbertson profere amanhã, pelas 11 horas, na Escola Superior de Medicina Veterinária, uma conferência subordinada ao título «The Physiology, Biochemistry and Microbiology of Digestion in Farm Animals, Ruminant, in Particular».

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

Hoje, pelas 18 e 30, o dr. Paulo Caratão Soromenho profere uma conferência na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, sob o tema «O dr. Leite de Vasconcelos e a Etnografia Portuguesa».

Associação Naval de Lisboa

Na sede da Associação Naval de Lisboa, em Belém, efectua-se, amanhã, às 21 horas, um jantar durante o qual se procederá á distribuição dos prémios atribuídos aos velejadores que tomaram parte nas regatas oceânicas deste ano.

A inscrição para este jantar encontra-se aberta na sede daquela associação.

Ora, diga-nos...

— Preocupa-se com a sua aparência pessoal?



• A preocupação com a aparência pessoal não está ao alcance de toda a gente. Há orçamentos magros de mais, profissões que absorvem o tempo e o indivíduo. No entanto a aparência pessoal (a boa apresentação, como também se lhe chama) pode não ser uma vaidade, mas simplesmente o gosto

de prolongar certos hábitos de higiene ou uma forma da alegria de viver. O sr. Pedro Augusto Monteiro, telefonista, confessou-nos a propósito:



• O acaso levou-nos a pôr a pergunta à senhora D. Saur Viand, de nacionalidade francesa, professora particular. Foi gentilíssima:

— A beleza é a ideia principal das mulheres. A mulher é elegante por natureza, e quando os anos vêm quer até defender-se da velhice. Em França há mais elegância. Sabe porquê? Porque a mulher é mais livre, mais corajosa para usar determinadas modas. Quando eu era adolescente gostava de pintar-me, de usar meias de seda. Fiz tudo isso antes do tempo... Mas agora não chego a ter ocasião para ir ao cabeleireiro. É uma lição aqui, outra na China...

de prolongar certos hábitos de higiene ou uma forma da alegria de viver. O sr. Pedro Augusto Monteiro, telefonista, confessou-nos a propósito:

— O homem não deve preocupar-se tanto como a mulher Roupa limpa, sapatos engraxados, e pronto. Mas o sr. Monteiro está vestido de modo a contrariar essa opinião...

— Por acaso, Prefiro os casacos «sport» e as calças cinzentas, não gosto de coisas de lá. Quando tinha mais cabelo fazia por andar bem penteado. E mais nada.

• Para o estudante Carlos António Henriques Capinha, a frequentar o 6.º ano do Liceu Camões, o problema existe:



— A aparência pessoal define o homem a primeira vista. É certo que há outros meios para isso, e não o esqueço. Mas se por acaso a minha vida futura me obrigasse a arranjar-me com modestia, mesmo assim andaria o

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar. 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Mottense — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

VIDA SOCIAL

JOÃO REIS

Regressou a Lisboa, depois de algumas semanas na província de Angola, onde, em Luanda, realizou uma exposição, promovida pela Agência Geral do Ultramar, e que obteve extraordinário êxito, o pintor João Reis.

O notável artista, a quem agradecemos a visita que nos fez, mostra-se encantado com o que viu, com as possibilidades artísticas de Angola e com o interesse que a exposição dos seus quadros provocou. Dos motivos de Arte, colhidos no Ultramar, dirá a próxima exposição do pintor, a realizar na S. N. B. A., em princípios de 1966.

DR. IVO CRUZ

Seguiu para Espanha o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional que, no próximo domingo, dirige um concerto da Orquestra Filarmónica de Sevilha. No programa figura uma importante representação da música portuguesa setecentista e contemporânea.

DR. GOMES DE ALMEIDA

Para Londres seguiu o ilustre cirurgião dr. Gomes de Almeida.

A CIDADE

Quando a memória falha a investigação tem de prosseguir...

A semana passada compareceu no Tribunal de Polícia a responder por ter feito uma ultrapassagem perigosa o motorista sr. Álvaro Louro Avelino. Ouvido em auto na Secção de Trânsito da P. S. P. o arguido declarou que havia dito ser ele o autor mas, em declarações posteriores disse não ser ele, afinal, quem ia a conduzir a carrinha naquela tarde, pois tinha-a entregue a outro seu colega para que fizesse o seu serviço durante a tarde.

O patrão, sr. dr. Borges Nunes, ouvido em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, declarou que não podia precisar qual dos dois motoristas tinha, naquele dia e hora, passado no Campo Grande. Sabia, porém, que o arguido lhe havia solicitado autorização, na véspera, para se fazer substituir durante a tarde por outro motorista, que tinha carta há pouco mais de um mês, mas que lhe parecia, aliás, como lhe dissera o réu, que, durante essa tarde, quem pegara na carrinha havia sido um motorista de nome Januário de Jesus Nascimento.

O magistrado, dirigindo-se ao réu perguntou-lhe:

— Porque declarou, quando ouvido em auto, que havia sido o autor da transgressão?

— É que estava convencido de que era eu... Quem depois me lembrou que não podia ter sido eu o autor da transgressão foi a minha mulher, quando me disse que, a

partir do meio-dia, tínhamos estado num casamento...

Em face desta declaração, o magistrado adiou o julgamento para ontem, com a presença dos dois motoristas. O motorista sr. Januário de Jesus Nascimento, aquele que trabalhou na parte da tarde, declarou que, quanto a esse dia, não se lembrava bem se, aquela hora havia passado no Campo Grande.

Perante tais circunstâncias, o magistrado ditou para a acta um despacho em que salienta que o réu tinha confessado a infracção, mas que o juiz deverá proceder a todas as diligências para o apuramento da verdade. Ora como o processo apresenta dúvidas e se mostra, portanto, confuso, o magistrado determinou a sua devolução à Polícia para uma mais completa instrução.

Novas edificações na zona do Arco do Cego

Numeroso grupo de associados da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário reuniu-se anteontem à noite, a convite da direcção, na sede daquela cooperativa, na sua qualidade de proprietários dos terrenos onde desde há mais de quatro anos se projecta a edificação de 84 fogos e várias lojas e garagens que lhes são destinados em propriedade horizontal, para serem elucidadas das razões do atraso no início das obras.

Foi resolvido, por unanimidade, constituir uma comissão de delegados que, juntamente com a direcção da cooperativa, solicitará audiência ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de o pôr ao corrente do injustificável atraso no andamento do processo para obtenção de licença de construção de uma realização de indiscutível valorização cidadina e pedir-lhe que essa licença seja concedida sem mais delongas, evitando aos interessados ainda mais pesados prejuízos além dos já sofridos em virtude da referida demora.

O MUNICÍPIO DE MAFRA

executará no próximo ano uma série de importantes melhoramentos

Está publicado o plano de actividades da Câmara Municipal de Mafra para o ano de 1966, o qual prevê a conclusão de várias obras em curso, nomeadamente a beneficiação de fontes públicas no concelho, com extinção completa das fontes de chafariz, a construção do quartel da G. N. R. na sede do concelho e o levantamento topográfico da Malveira e Venda do Pinheiro.

Entre as novas obras programadas contam-se a construção de um caminho entre Ponte de Lousa e Santa Eulália, a reparação da estrada do Livramento a Azueira de Baixo, a construção de uma estação depuradora de esgotos do matadouro municipal de Mafra, o saneamento da Vila da Ericeira, a conclusão da estrada de Mafra a Canoeira e a construção de estradas de Talefe a Valongo e de Rogel ao limite do concelho.

Estão igualmente previstas as obras de urbanização da zona do Hotel de Turismo da Ericeira, do arruamento de acesso ao matadouro municipal e muros de vedação, de construção da casa dos magistrados e de casas de renda económica, em Mafra, de construção de ossários no cemitério municipal e de reconstrução da estrada entre Venda do Pinheiro e Milharado. Outros melhoramentos, a executar sem qualquer comparticipação:

Pavimentação do campo da Feira da Malveira, a executar por fases, com a correspondente melhoria de arruamentos; regularização e alcatoamento da E. M. Seixal-Foz (conclusão); construção de troços de estrada ligando Azenhas dos Tanoeiros ao Barril, Charneca à E. N. e Encarnação às Cambaías, na freguesia da Encarnação; construção da estrada da Choutaria a Montemuro (conclusão); construção de arruamento na sede do concelho (ligação da Rua Moreira à E. N. 9 e ligação da Avenida Dr. Mário Madeira à Rua de Olivença), compreendendo a aquisição dos terrenos necessários, alguns dos quais já adquiridos em 1965; construção do mercado da Venda do Pinheiro; alcatoamento da E. M. de Achada a Santo Izidoro (conclusão); construção do C. M. de Ribamar à praia do Coxo; construção do C. M. de Monte Bom aos Junqueiros; ligação da Asseiceira Grande ao apeadeiro de S. Martinho e Jeromelo.

No capítulo de construções escolares, concluir-se-á o edifício com oito salas na sede do concelho, e construir-se-ão os edifícios de Aboboreira, Lagoa, Lexim e Sobreira. Serão também construídas moradias para professoras em localidades onde é extremamente difícil obter casas condignas, criando-se já a de Lexim, na freguesia da Igreja Nova. Encontram-se igualmente adquiridos os terrenos para a edificação de uma escola destinada ao ensino do ciclo preparatório unificado (primeiro ciclo dos liceus e ciclo preparatório das escolas técnicas).

O abastecimento de água e a electrificação

Quanto às obras de abastecimento de água, a executar pelos Serviços Municipalizados, o documento sublinha:

«Figurava no plano anterior o que constituiu actualmente o problema n.º 1 do concelho: o abastecimento de água. Ele tem servido para lamentações justas e críticas que o não são, esquecendo-se que problema tão complexo não pode ser resolvido só pela Câmara e que exige estudos necessariamente demorados. Val figurar de novo no presente plano e não se tem a certeza de o ver resolvido totalmente.

Pode, porém, dizer-se que o projecto, na parte relativa à primeira fase, constituída pelas condutas e centrais elevatórias de Paul (concelho de Torres Vedras) e Vila Franca do Rosário, e reservató-

rios de Paul, Serra da Vila, Vila Franca do Rosário e Malveira, cujo orçamento atinge mais de 24 mil contos (exactamente 24 604 000\$000), foi aprovado. Realizou-se já o concurso para adjudicação do equipamento electromecânico, achando-se em estudo as propostas recebidas, e aguarda-se a elaboração do caderno de encargos para a empreitada dos restantes trabalhos a executar no concelho.

Proceder-se-á também à remodelação do sistema elevatório Brejo-Mafra, com instalação eléctrica do P. T. e central elevatória do Brejo e revisão das condutas elevatórias entre Fonte da Telha e Brejo e Fonte da Telha e Ericeira; ao abastecimento de água a Ribamar; ao abastecimento domiciliário de água a Fonte Boa dos Nabos; e ao reforço do abastecimento de água ao Livramento.

No que respeita à electrificação, que dentro de três anos deverá abranger todo o concelho, montará-se uma linha de alta tensão entre Cheileiros e Mafra e um novo posto geral naquela vila, ampliando-se o de Cheileiros; far-se-á o troço da linha de Mafra a Ericeira; construir-se-ão novos postos em várias localidades e ramais subterráneos; substituir-se-á a linha de Malveira a Venda do Pinheiro, com outros postos de transformação e seccionamento; edificar-se-á o posto de transformação e seccionamento em Malveira (Lagoa), bem como a alteração do troço inicial da linha Malveira-Vila Franca do Rosário; remodelar-se-á a linha de baixa tensão da Ericeira (zona Norte); e electrificar-se-ão as povoações de Codeçal, Salabredo, Asseiceira Grande, Roussada, Carapinha, Boavista, S. Sebastião, Azenhas dos Tanoeiros, Rodó, Arifana e Fonte Boa da Brincosa.

Conta-se também adquirir terrenos para os novos cemitérios do Gradil, Venda do Pinheiro e Sobreiro. O primeiro substituirá o actual, sem área suficiente; o segundo torna-se indispensável na progressiva povoação e enquadra-se na aspiração aceite pela Junta respectiva e pela Câmara de se tornar sede de uma nova freguesia; o terceiro resolverá o problema do cemitério municipal e evitará a população daquela área da freguesia de Mafra o grande percurso que actualmente tem de fazer.

O Município de Mafra adquirirá, parte do terreno destinado à construção do quartel dos bombeiros voluntários da Ericeira e concederá às corporações de todo o concelho os habituais subsídios. Prosseguirá no arranjo e melhoramento de arruamentos, obras de saneamento em diversas localidades, bem como nas de abastecimento de água por fontanários nas localidades que não se prevê virem a ser servidas pelo futuro abastecimento geral do concelho. Encara ainda a realização dos melhoramentos de que necessitam os mercados de Mafra e Ericeira e prosseguirá no conveniente apetrechamento do Parque de Santa Marta, quanto ao qual, oportunamente, e no que respeita ao funcionamento do balneário, tomará as deliberações convenientes.

Corporação da Lavoura

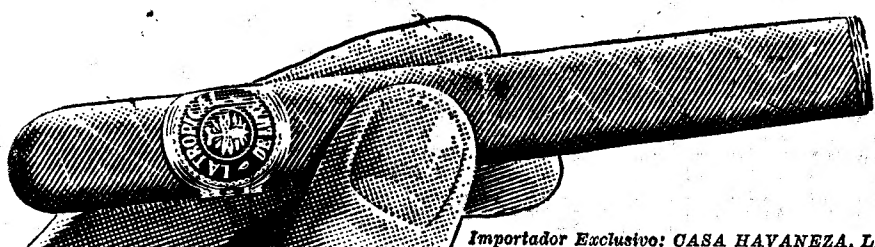
Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, presidente do organismo, reuniu-se a Secção de Cereais da Corporação da Lavoura, que elegeu para vice-presidente o sr. D. José Estanislau de Albuquerque e Bourbon de Barahona Frago e para a comissão restrita os srs. eng.º Hermínio Galhardo Rodrigues (secretário), António Martins da Cunha e Melo, eng.º José de Mira Nunes Mexia, eng.º Fernando Afonso de Melo Giraldes e Manuel Velez Tavares.

Concurso de presépios

O nosso prezado colega «Correio de Coimbra» lançou a ideia da realização de um «Concurso de Presépios Familiares» extensivo a todas as freguesias da cidade e com três modalidades: I) — Presépio tradicional; II) — Presépio mais artístico; e III) — Presépio mais infantil.

A iniciativa mereceu o melhor apoio dos Serviços de Turismo que oferecem os respectivos prémios e a inscrição pode fazer-se desde já, no Posto de Turismo, no Largo da Portagem.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAYANEZA, L. do Ólizado, 85 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O fadista António Mourão voltará a ser atracção de uma revista a subir à cena num dos teatros do Parque Mayer.
- A companhia de Raul Solnado deve voltar a Lisboa no princípio do mês, para aqui continuar o seu trabalho.
- O cançonetista Francisco Agydio gravou um novo disco nos estúdios portugueses, com melodias adaptadas pelo maestro António José.
- Os cenários e figurinos da próxima peça a levar à cena pelo Teatro Experimental de Cascais deverão ser confiados ao pintor Francisco Relógio.
- A Companhia Nacional de Teatro representará em S. Carlos, no programa comemorativo do V Centenário de Gil Vicente, o espectáculo vicentino que estreou na passada temporada.

NO MONUMENTAL

Vigésima segunda semana de enchenes com

«O Comprador de Horas»

«O Comprador de Horas» é uma peça francesa, original de Jacques Deval, que Vasco Morgado, não temendo confrontos, decidiu apresentar em plena época estival. Peça de assunto arrojado e atrevido, foca um conflito vivido na cidade do Panamá quando da abertura do canal, trazido ao conhecimento público, graças à arrojada ideia do escritor Jacques Deval. A interpretação desta famosa obra está a cargo de uma grande companhia, em que se destaca, embora num papel de pouco relevo, o artista Carlos José Teixeira. Por ordem de entrada em cena, colaboram, também, António Montês, Carlos Queirós, Hélder de Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando

Alves e Rui de Carvalho. Hoje e todas as noites às 21 e 45. «O Comprador de Horas» representa-se em espectáculos para adultos.

NO AVENIDA

«A Escada», de Jorge Andrade numa notável realização teatral

O interesse com que o público

TRINDADE

(F. N. A. T.)

TODAS AS NOITES A

Companhia Nacional de Teatro

(Sub. pelo Fundo de Teatro) apresenta no

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA

E

Evocação Vicentina

Escrita por DAVID MOURÃO-FERREIRA

com:

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ALVARO BENAMOR
VIRGILIO MACIEIRA
ANA PAULA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTEOMOR
JUAN SOUTULHO
HERMINIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

Encenações de COUTO VIANA

As 21.45 M. de 12 anos

recebeu a estreia de «A Escada», do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, no Teatro Avenida (interesse que fica bem patenteado nos aplausos, cada vez mais prolongados e vigorosos). aliou-se às palavras de crítica, a qual, pelos seus nomes mais classificados, se referiu à notável realização teatral com palavras do maior apreço. «Esta peça é um triunfo!», afirmou outro. «Recomendamos que se não perca a oportunidade de ver mais este trabalho do conjunto dirigido por Amélia Rey Colaço», escreveu ainda outro comentador. Por sua vez, o público fez a consagração de «A Escada» como peça do maior relevo humano, cheia de emoção, de sentido crítico, sem excluir um fio de graça plena de ironia e de delicadeza. «A Escada» é, na verdade, uma grande obra de teatro, apresentada pela Companhia do Teatro Na-

cional D. Maria II com o brilho e a elevação que estão na linha das suas prestigiosas tradições.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» entrou em segunda semana de êxito

«O Homem que Fazia Chover», com uma grande interpretação de Eunice Muñoz, está em cena todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, no moderno Teatro Villaret. A peça, versão portuguesa de Costa Ferreira do original de Richar Nash «The Rainmaker», é desempenhada por um «cast» composto dos melhores nomes dos nossos palcos: Costa Fer-

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 35
TEATRO LAURA ALVES em
AS 21.45 H. O COMPRADOR DE HORAS
22.ª SEMANA com PAULO RENATO, RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

NO TEATRO

Domingo às 18.45 h.

TONI DE MATOS

e os
REIS DA RADIO
DE ANGOLA 65

com o
Conjunto inglês
THE SATINS
em despedida do
público português

ESTRELAS
EM
LISBOA

NO CINEMA

6.ª e Sáb. às 18.30 h.

GILBERT
BÉCAUD

MAIORES 6 ANOS

e o Conj. Académico

Bilhetes à venda

JOÃO PAULO

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA WESTERN

ALAMO (JOHN WAYNE)

com John Wayne e Richard Widmark

HOJE
As 18.30 h.

Maiores 12 anos

PRÓX. SESSÕES: TERRA BRUTA (Dia 18), COW-BOY (Dia 22)
O PASSADO NÃO PERDOA (Dia 24) e RIO BRAVO (Dia 26)
MAIORES 12 ANOS

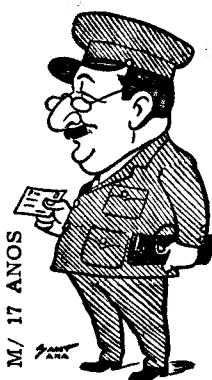
AVENIDA às 22 horas

Tel. 32 03 79 (ADULTOS)

A ESCADA

com todo o notável grupo de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado, às 16 h. — Tarde a preços reduzidos

• NÃO GUARDE PARA AMANHÃ
O QUE PODE RIR HOJE!
VÁ AO TEATRO



Costinha no «Carteiro»

• MARIA
VITÓRIA •

VER A GRANDE
REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA,
TODAS AS NOITES, AS 20.45 e 23 HORAS

E... OIÇA COMO O PÚBLICO APLAUDE!

- CAMILO • DULCE
- IO APOLONI
- LUISA DURAO • ANJOS • C. NASCIMENTO • MARIA NAZARE
- as atracções
- PAULA RIBAS • A. MOURÃO
- e o popular
- COSTINHA
- UM ESPECTÁCULO «DE GRITOS!»

2ª

SEMANA DE ÊXITO TRIUNFAL!

Adultos

UM MUNDO RICO DE EMOÇÕES NUMA PRODUÇÃO DE INVULGAR GRANDIOSIDADE!

IMPÉRIO

AMARAM E VIVERAM COMO SE NÃO HOUVESSE AMANHÃ...

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

JOHN WAYNE
KIRK DOUGLAS
PATRICIA NEAL
TOM TRYON
PAULA PRENTISS
BRANDON de WILDE
JILL HAWORTH
DANA ANDREWS
& HENRY FONDA



PANAVISION

UM FILME DE OTTO PREMINGER

ATENÇÃO: Devido à extensão do filme «PRIMEIRA VITÓRIA», a sessão da noite começa às 21.15, não havendo nunca segunda «matinée»

Um filme
PARAMOUNT



TREMENDO!!!

**CADA SEGUNDO É UMA
EXPLOSÃO DE EMOÇÕES!**

JULES BRICKEN apresenta

BURT LANCASTER

em

O COMBOIO
(THE TRAIN)



UM DOS GRANDES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutra cinema antes de Outubro de 1966.

SÃO JORGE



EM SENSACIONAL ESTREIA

AMANHÃ

ÀS 21.30

Com

PAUL SCOFIELD

e MICHEL SIMON • SUZANNE FLON
WOLFGANG PREISS • RICHARD MUNCH

Maiores de 12 anos

JEANNE MOREAU

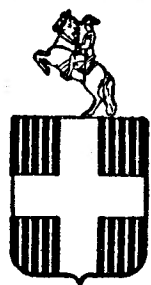
Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Prod. de JULES BRICKEN Realiz. de

JOHN FRANKENHEIMER

Um filme da

UNITED ARTISTS



VIENA

POR OCASIÃO DO SEU 7.º ANIVERSÁRIO, A GERÊNCIA DO VIENA RESTAURANTE BAR, GRATA POR TODAS AS ATENÇÕES RECEBIDAS POR PARTE DOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, REALIZA, AMANHÃ, DIA 18, DAS 18 AS 20.30 HORAS, UM COCKTAIL, PARA O QUAL AGRADECE DESDE JÁ A VOSSA COMPARENCIA.

R. Conceição da Glória, 5

Telef. 321474

Em BENAVENTE, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

**TEATRO
VARIEDADES**

às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

A DESLUMBRANTE REVISTA

A PONTE A PÉ!



a escultural atracção
VERA SANDERS

SALVADOR ★ HUMBERTO

LIGIA TELES ★ MARILENA



**HOJE
2 SESSÕES**
às 20.45 e 23 horas

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável

EUNICE MUÑOZ

numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

**O HOMEM
QUE FAZIA
CHOVER**

M/17 anos

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

Costa
Ferrel

Fernando
Gusmão

João
Perry

Rogério
Paulo

Jaime
Santos

José
de Castro

Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

(Continuação da 4.ª página)

reia, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena), que tiveram ao lado da grande atriz Eunice Muñoz uma conquista absoluta da crítica e do público.

Aplausos quentes e sinceros premeiam todas as noites o nível com que todos os papéis são desempenhados. Para Eunice, vão ainda as lágrimas de agradecimento pelos momentos bons e reais na sua interpretação de «Lizzie», a rapariga que busca um amor sincero e puro.

É excelente a encenação de Alain Oulman, que se situa num ótimo cenário, concebido por Pinto de Campos. Bom teatro por bons actores é o actual cartaz do moderno e confortável Teatro Vilaret.

NO VARIEDADES

Lindíssimas bailarinas francesas na super-revista «A Ponte a Pé!»

Enquadrando a fabulosa super-produção «A Ponte a Pé!», os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir algumas das mais belas e elegantes bailarinas dos palcos franceses. Assim, em muitos momentos desse fenomenal êxito teatral, desfilam pelo palco-gigante do Teatro Variedades mulheres de deslumbrante beleza, que, lado a lado com a gentileza e graça das «girls» portuguesas, participam em bailados idealizados por Mariano Franco.

Todavia, o topo do cartaz da super-revista «A Ponte a Pé!» oferece a presença relevante de um naipe impar de valores da melhor água: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (atração internacional pela primeira vez em tabladros do Velho Continente), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a super-revista «A Ponte a Pé!» — um triunfo verdadeiramente indimentável.

NO MARIA VITÓRIA

Continua em pleno êxito a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!»

Não há duas opiniões acerca da grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, to-

das as noites, às 20 e 45 e 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória. Plena de graça, de crítica oportuna, de linda música e interpretada por uma grande companhia, a revista do Maria Vitória consegue agradar a toda a gente sem restrições. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista italiana Jo Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré e muitos outros artistas, com as atrações nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha dão o melhor do seu talento na interpretação dos vários números do espectáculo que o público não se cansa de aplaudir. Entre os muitos números da revista que merecem destaque, e tantos são, conta-se o já popularíssimo fado «Ó tempo, volta para trás!», que António Mourão interpreta de forma excepcional, e que o público obriga a repetir, com os seus entusiásticos aplausos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Adeus ilusões» no São Luiz e Alvalade

Richard Burton, no auge da sua capacidade interpretativa, e Elizabeth Taylor, uma figura feminina de permanente actualidade e actriz

de sólida reputação, são os estelões de «Adeus ilusões» («The Sandpiper»), filme de categoria, que Vincent Minnelli realizou com base num argumento de Martin Ransohoff, que debate um delicado problema de sentimentos em que o amor, através dos seus dois polos opostos, é o tema principal. Eva Marie Saint intervém para completar um triângulo de paixões diferenciadas e que provocam reacções surpreendentes.

«Adeus ilusões» é um filme de

interesse valorizado por actores de excelentes qualidades e por uma fotografia, em technicolor e «panavision», de idêntico tom, sobretudo, quando foca panorâmicas marítimas que se enquadram, aliás, no amago dos sentimentos que norteiam a existência dos vértices da apaixonante história.

Completam o programa um documentário colorido sobre a inauguração do Bairro Salazar, da Sacor, e um jornal de actualidades cinematográficas. — Visor 101.



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L.

A JUNQUEIRA

DE 17 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO

HOJE, 1.º DIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

★
UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA

Do mais pequeno utensílio de aplicação doméstica às maiores revelações do progresso e da técnica dos nossos dias, tudo está patente no Salão, para isso se aproveitando o bom ambiente e a vastidão dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da Índia.

Os frigoríficos, os televisores, a mais variada aparelhagem electrodoméstica, as tapeçarias, os produtos alimentares, as louças, os vidros os fogões, os artigos de decoração e muitos outros terão ali o seu lugar próprio e, como eles, aquilo que pode servir à mulher para a economia do lar.

Assim, em cada recanto do Salão encontrarão os visitantes como que as mais felizes sugestões para o arranjo, embelezamento, conforto e higiene da habitação.



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-I-HE-A ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARA AO SORTEIO DESTA MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA. QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL



AO SERVIÇO DO CINEMA EM PORTUGAL

FILMES CASTELLO LOPES, LDA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A REPRESENTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DO JORNAL DE ACTUALIDADES CINEMATOGRAFICAS



PATHÉ MAGAZINE

PRODUZIDO PELA CASA PATHÉ DE PARIS E A PARTIR DE AGORA NOS ÉCRANS PORTUGUESES

Contribuindo para o incremento da Indústria Nacional, as cópias do «Pathé Magazine» são inteiramente reveladas em Lisboa, nos Laboratórios da Ulyseia Filme

O CIRCO vai descer de novo à cidade!...

SEXTA-FEIRA, 19—AS 21 E 30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA NO COLISEU

3.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

PARADA DESLUMBRANTE DE ATRAÇÕES MUNDIAIS

- Os famosos HERMANOS IBARRA, os mais célebres voadores da actualidade
 - Números invulgares com PATOS, SERPENTES e CROCODILOS
- UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO DO CIRCO DE SEMPRE!

Samba
RESTAURANTE ★ BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

Rua Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA

Maiores de 17 anos
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

POR MOTIVO DE DOENÇA
REAPARECE AMANHÃ
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE!

TONY DE MATOS

O CANTOR DE MOMENTO, QUE APRESENTARA TODAS AS NOITES O SEU REPORTÓRIO INCONFUNDÍVEL DE INESQUECÍVEIS MELODIAS

HOJE CONTINUAÇÃO DA REVELAÇÃO ANGOLANA
LILI TCHIUMBA

MUSICA CONSTANTE PARA DANÇAR COM O FABULOSO CONJUNTO DE HÉLIO GREVY

A SOCIEDADE ELEGANTE TEM O ENCONTRO MARCADO NO SAMBA



0 2.º aniversário
do programa radiofónico

«Boa Noite em FM»

Completa hoje dois anos de actividade o programa radiofónico «Boa Noite em FM», transmitido diariamente, das 20 e 52 às 22 horas, através da rede de modulação de frequência de Rádio Clube Português. Programa orientado de forma a agradar a todas as camadas de ouvintes, designadamente, aos jovens, suas emissões são concebidas em moldes modernos e muito agradáveis.

Produzido por Guilhermina do Rosário Patrocínio e Joel Nelson Adauta de Mendonça Vaz, «Boa Noite em FM» tem como locutores Marina Pimenta e Eduardo Parente, e como assistente musical, Nelson Jone.

A festa do 2.º aniversário efectua-se esta noite, às 22 horas, na «Boite Dom João», na vila de Amadora.

GIL VICENTE
e o Teatro Nacional

No sábado, pelas 21 e 45 no ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, n.º 9, profere uma conferência, subordinada ao título «Gil Vicente e o Teatro Nacional», o dr Vítor Santos.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Os noivos de minhas filhas»

Produção — Mexicana
Realização — Alfredo Crevene
Intérpretes — Amparo Riveles, Maricruz Olivier, Patricia Conde e Blanca Sanchez
Género — Dramático
Distribuição — Imperial Fumes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 12 anos



Tia Adelina

A D E G A
MESQUITA

TELEFONE
3 2 8 3 0 7

5.^a
SEMANA

Continua em alvoroço

A CHISPALHADA

aos almoços das 5.^{as} FEIRAS

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

AMANHÃ BRINDE DE CASTANHAS ASSADAS
SEXTA-FEIRA: BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA
E CABRITO A TRANSMONTANA

Os espectáculos
de Gilbert Bécaud
no Cinema Monumental

Continuam à venda, no Cinema Monumental, os bilhetes para os dois únicos espectáculos a realizar na sexta-feira e no sábado, do famoso «astro» da canção francesa Gilbert Bécaud, acompanhado pelo conjunto de Gilbert Sigris. Nos espectáculos, em sensacional reaparição no continente, apresentará o famoso conjunto Académico João Paulo.

Os «reis da Rádio de Angola 1965»

em «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado, ao ter conhecimento de que se encontravam em Lisboa os cançonetistas de mais prestígio em Angola, decidiu apresentá-los num dos seus espectáculos. Assim, no domingo à tarde, os «reis da Rádio de Angola 1965», Fernanda Ferreirinha e João Arsenio, estarão presentes em mais uma edição de «Estrelas em Lisboa», no Teatro Monumental.

ESTREIA ESPECIAL DE HOMENAGEM

AO «BELO SEXO»

QUE SUCEDE SEMPRE QUE O AMOR
ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS

HA RAZÃO PARA SE DIZER:

QUE AS MULHERES SÃO PUROS DEMÓNIOS E TRANSFORMAM A VIDA DOS HOMENS NUM MANICÓMIO?

MAS POR QUE MOTIVOS ELES NÃO PODEM
PASSAR SEM ELAS?

Realização de ALFREDO CREVENE

com AMPARO RIVELES, MARICRUZ OLIVIER,
PATRICIA CONDE e BLANCA SANCHEZ

Excl.: IMPERIAL FILMES (Maiores de 12 anos)



HOJE
NO
ODEON

BILHETES
À VENDA
PARA TODA
A SEMANA

OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

ALAIN DELON / ANN-MARGRET
VAN HEFLIN / JACK PALANCE

Homicídio
em
São Francisco

(Once a Thief)

Argum. de ZEKIAL MARKO Realiz. de RALPH NELSON Prod. por CIPRA

Em assoc. com RALPH NELSON e FRED ENGEL em PANAVISION Adultos

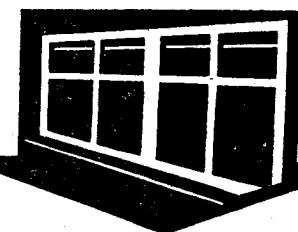
6.ª FEIRA

UMA ESTREIA QUE EXCEDERA
TODAS AS EXPECTATIVAS!

EDEN



MAIS DO QUE TUDO QUANTO SE PODE ESPERAR
DE UM POLICIAL EXTRAORDINARIO!

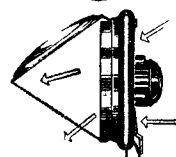
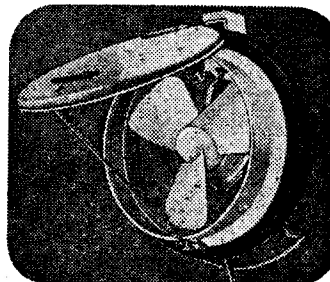


TEMPO FRIO,
JANELAS FECHADAS
— AR VICIADO.

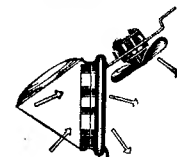
MAS...

indolador

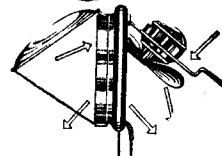
RESOLVE O PROBLEMA



EXTRAI O AR VICIADO



ADMITE O AR FRESCO



EXTRAI E ADMITE
SIMULTANEAMENTE



FAZ CIRCULAR O AR

IN
DO
LADOR

VENTILAÇÃO PERFEITA
EM TODAS AS CONDIÇÕES

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Frigel

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712
TELEFONE 21257 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72-C
TELEFONE 661431 • LISBOA

À VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

VIDA MUSICAL

Apresentação da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro

Por ser o Brasil muito grande, e, principalmente, de muitas e variadas correntes, com desigualdades e até embates de cultura, mais admirável e espantoso é que tenham convergido, e se tenham unificado as suas forças latentes e expressas, na amostra musical dada, no templo de S. Vicente de Fora, pela Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro. A designação faria pressupor um número avultado de executantes, quando na realidade é um grupo de 25 figuras apenas. Além da sua segurança e do seu desenvolvimento puramente musical, é de uma preparação vocal tão eficiente que ela permite ao grupo abordar não só o repertório nitidamente de câmara como o gênero próprio para grandes recintos. Assim se nos depa-rou na 1.ª audição em Lisboa dos seis números em que se divide a «Bendita Sabedoria», grande sequência que é do melhor que conhecemos de Villa-Lobos. Tanto a obra como a sua interpretação representam a ancestralidade do Brasil fundida numa técnica de amplos recursos, que nos faz lembrar por momentos o misto de virtuosidade e de chiste da canção polifônica francesa de Quinhentos; mas a linguagem de que se serve Villa-Lobos não deu de barato a evolução cumprida até ao nosso século XX, e, conduzida por movimentos de aparente espontaneidade, dissonâncias, bárbaras por vezes, alternam com a redonda e luminosa consonância do Acorde Perfeito.

Patrocinada, e com a mais alta justificação, pela Embaixada do Brasil, esta apresentação em Lisboa da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro foi integrada nas actividades da Juventude Musical Portuguesa, que não deve terido tempo de inserir no programa textos que teriam sido de especial interesse. E vinha atribuída a Francisco Mignone uma «Missa de S. Sebastião» que por outras fontes seguras pertence também a Villa-Lobos. Desta Missa, incluiu-se o Kyrie, de curiosa textura, mas não significativo como o admirável texto musical de «Bendita Sabedoria». E não era mencionado no programa o nome da directora do grupo, Cleofé Person de Mattos, que é, implicitamente, uma

verdadeira autoridade na matéria, ainda realçada na sua profunda compreensão musical e técnica de comando, pela sobriedade da sua direcção.

Desfiliemos os restantes trechos cantados pelo Coro: um tributo á musica polifônica portuguesa com um página equilibrada de D. Pedro de Cristo; dois textos de estilo menos puro do autor brasileiro José Maurício Nunes Garcia, historicamente enquadrados na musica settecentista; o célebre Moteto «O vos Omnes» de Tomás Luis de Vitória, para o qual preferimos uma interpretação mais passionalmente ibérica, mas reconhecendo a elevação verdadeiramente monacal dos conceitos de execução seguidos por Cleofé Person de Mattos; um «Salve Regina», de Poulenc, da mais bonita transparência bem francesa, superiormente atendida pela execução; e um desenvolvido Moteto, «O Magnum Mysterium», do mais belo estilo quinhentista, de William Byrd, que pomos a par de «Bendita Sabedoria» de Villa-Lobos pelas exigências e qualidade da interpretação.

Aspiramos a outros ensejos de ouvir a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, nem que seja em gravações — se as houver, como presumimos que haja.

FRANCINE BENOIT
(ex-aluna da Schola Cantorum de Paris)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ François Truffaut tenciona realizar um filme policial sem inimigos intitulado «La Marie Était en Noir», extraído de um conto de William Irish, que fala de uma jovem que se torna viúva no dia do noivado. Jeanne Moreau será a protagonista, secundada por quatro actores de categoria internacional a designar.

■ Tish Sterling, filha de Ann Southern e do actor Robert Sterling, vai fazer a sua estreia no cinema em «Paradise Road».

■ Numa das suas ultimas iniciativas, segundo se anuncia, Walt Disney adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica do livro «The Year of the Horse», de Euric Hatch.

■ O produtor Walter confiou a Camillo Mastrocinque a realização



Amélia Rey Colaço em 1917 e em 1965

Faz hoje 48 anos que Amélia Rey Colaço se estreou em teatro

Não será de pequenas emoções o dia de hoje para Amélia Rey Colaço, lembrada, como deve estar, desse já distante dia 17 de Novembro de 1917, em que pisou pela

primeira vez um palco profissional, exactamente o do Teatro D. Amélia, hoje chamado S. Luiz. Depois dessa ingénua e humilde «Marianela», que ficará como um símbolo na sua carreira de grande actriz e empresária, onde o talento, a cultura, a sensibilidade e a modéstia própria dos grandes espíritos têm feito autênticos milagres, muitas foram as personagens a que Amélia Rey Colaço soube dar vida.

Esta noite mesmo, quando na Avenida interpretar essa enternecedora figura de «D. Melicas», na peça de Jorge Andrade, não deixará de acorrer ao seu cérebro, em tropel, tantas e tantas noites de emoção, que são tantas as que dão aos artistas as grandezas e misérias do tablado. E os seus amigos, que são muitos que avalliam o que tem representado a sua acção no nosso teatro deste século, não se esquecerão, certamente, de que daqui a dois anos a actriz completará cinquenta anos de carreira, provavelmente no ano em que o Teatro Nacional D. Maria II voltará a renascer para as grandes noites de glória que a sua empresária de há quase quarenta anos lhe tem sabido criar.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA (ABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação, utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS «YÉ-YÉ» E OS TACHOS

Todos os fins de semana, ao fim da tarde de sábado, acontece o mesmo. Densa multidão de rapazes e raparigas, os «rocks» e os «mods» portugueses, se assim lhes podemos chamar, juntam-se á porta do Monumental. Gritam, vociferam e espermeiam, mas hoje, que já vamos na 12.ª eliminatória do concurso musical organizado pelo nosso colega «O Século», já ninguém se assusta, no Monumental. Nas primeiras semanas, pouco afeitos a esta desganhada multidão «yé-yé», quando tocava a hora da entrada, os porteiros suavam á frente da avalanche, enquanto as bilheteiras, com gritinhos receosos, se escondiam atrás dos seus «guichês».

Agora, há apenas uma semana, o caso volta a ser outro.

Para fazer publicidade ao filme «O Trigo e o Joio», exibido no cinema, os empresários mandaram construir uma espécie de sala alentejana, a meio do enorme «hall» exterior do edifício. Há ali toscas mesas e bancos, molhos de carqueja, instrumentos de laboura, vassouras. E há também uma prateleira, que esteve decorada com quase uma dúzia de cerâmicas regionais — pratos, travessas e tachos.

Pois os «yé-yé», alheios a estas formas de regionalismo, ou seduzidos pela graça dos tachos, desataram a roubar os ditos.

Anteontem, com a voz embargada pela emoção, dizia-nos um porteiro do Monumental:

— Já roubaram três tachos! Ai meu Deus, que infelicidade! Temos de estar sempre de guarda porque se não desaparecem todos e lá fica a prateleira desquernecida. Eles já são tão poucos!!!

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 21 e 30, haverá um baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrilhantado pelo conjunto musical «Seis Latinos».

Exposição de Américo Taborda

A exposição de homenagem ao pintor Américo Taborda, que no salão de festas do Coliseu do Porto se devia realizar no dia 4 de Dezembro, foi antecipada para o próximo sábado.



PARA O HOMEM EXIGENTE
O TRATAMENTO ANTISÉPTICO
EFICIENTE DO CALÇADO
ACABA COM OS MAUS
CHEIROS E PÉ D'ATLETA

sanispray
shoe

Sanitized — Suíça
Sanitized, Inc — New York
distribuidores:
PAOLO COCCO, Lda

"AVENTURA NA CIDADE"

A FIAT PORTUGUESA tem o prazer de comunicar que este agradável filme publicitário se encontra em exibição no cinema:

IMPÉRIO

ELE
SABE
O
SEGREDO...



PURA LÃ

porque nas aventuras ardilosas que imagina, ele goza o bem estar amigo
da sua camisola de pura lã com que veste a vida resplandecente das suas audácias.
Para onde o leva a fantasia nem ele sabe... Mas que vai feliz
reconhecem-no quantos o vêem passar a caminho do seu mundo de aventuras.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo



HAinda quem prefira os reservados silêncios às fanfarras e golpes (baixos) da publicidade. Isto acontece no cinema, como no teatro ou na TV. Quando o espectáculo é bom e tem os seus méritos próprios, bastam umas linhas sóbrias para o tornar conhecido — e mais tarde aplaudido pelo publico. Alguns exemplos estão na nossa frente... «David e Lisa», «A Agonia e o Êxtase», «Primeira Vitória». Outros, por aqui fizeram a sua estreia e deliciam agora as salas de «reprises».

Mas existe ainda quem pretenda embasbacar o próximo. Estamos a recordar um intervalo de cinema em que, entre duas fumaças e a chifara de café, os intelectuais se interrogavam «mas porque me convidaram a ver um vulgar filme de espionagem?».

Pretexto era apenas o tirar partido dos convites... Quais convites! Os nossos homens de letras foram bem claros á saída: nunca mais!...

Assim não vale. Publicidade «á americana» mas com cuidado, senão não pega.



FLASHES

Walt Disney não esquece os pequenos (e os grandes!) espectadores que estão na base do seu sucesso. Mais uma vez ele mistura (e com que maestria!) personagens reais. Daí resulta um filme que está batendo «records» de bilheteira: «Mary Poppins».

Dirigido por Robert Stevenson, «Mary Poppins» é a história fantástica de duas crianças, a quem a governanta-fada (Julie Andrews), faz descobrir uma vida maravilhosa.

«Mary Poppins» será exibido, entre nós, ainda este ano, na magnífica sala do Império.

A propósito de grandes êxitos: «West Side Story» está a ser exibido há 4 anos no mesmo cinema de Paris (George V).

Como os nossos leitores estão recordados, este filme fez parte da programação do cinema Monumental há duas épocas. E, salvaguardando os devidos termos de comparação, foi um dos maiores êxitos da temporada.

Aqui fica a sugestão para os exibidores (e porque não?): estamos certos que há alguns milhares de espectadores interessados em ver (e rever) esta notável obra de Robert Wise e Jerome Robbins.

Dois grandes cinemas de Lisboa preparam-se para a estreia do novo filme de Peter O'Toole cuja realização se fica a dever a Richard Brooks. «Lord Jim», extraído da famosa novela de Joseph Conrad, tem merecido várias galas mundiais. A produção da Columbia reveste-se de grande acontecimento no mundo do cinema. Recordamos que «Lord Jim» foi estreado em Londres com a presença da rainha Isabel e revestiu-se da maior importância nos meios artísticos da capital britânica.

O REALIZADOR DA SEMANA

Poucos realizadores se podem orgulhar de possuir um «curriculum» como o de Otto Preminger. Recordemos: «O Homem do Braço de Ouro», «Anatomia de um Crime», «Tempestade sobre Washington» e, mais recentemente, «Exodus» e «O Cardeal» (este último, sobretudo, foi, talvez, o maior êxito da época passada). E, agora, no cinema Império, «Primeira Vitória» (In Harm's Way) vem confirmar que o velho «routier» do cinema americano, nada esqueceu, ou deixou ultrapassar, do que fez dele, já, um padrão da História do Cinema: a mesma paixão pelas fraquezas e grandezas do Homem; o mesmo gosto em contar várias histórias ao mesmo tempo; o mesmo talento na encenação e na direcção dos actores.

Otto Preminger, o realizador e, também, (porque não?) o produtor independente, não recua perante os problemas que se propõe tratar. Quer se trate da droga, da justiça, da chantagem (ao nível do Senado), da política (ao nível de uma nação), da religião (ao nível de um cardeal), Otto Preminger é sempre da mesma clarividência, do mesmo ponto de vista. E cremos não ser louva-minha recordar, que é esta uma das faces do homem de génio.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

CONDES

«A Deusa da Cidade Perdida»

OLIMPIA

«Hércules contra Vampiros»

SAO JORGE

«O Caso Ipcress»

S. LUIZ — ALVALADE

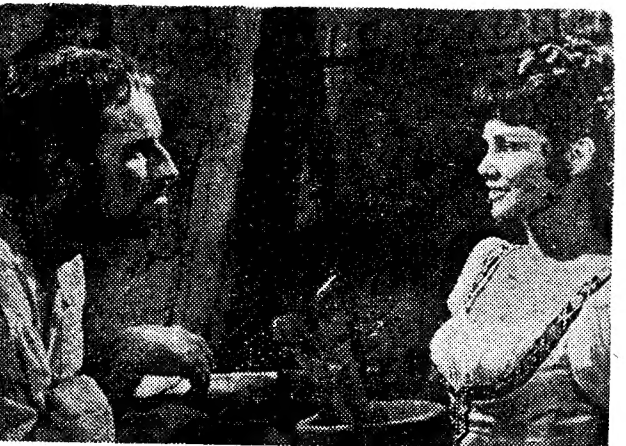
«Adeus ilusões»



Se a crítica, por vezes, é unânime em considerar um filme como uma obra-prima, é o caso de «Primeira Vitória» (In Harm's Way), de Otto Preminger, que entra hoje em 2.ª semana de exhibição no IMPÉRIO. O homem, nas suas várias facetas de conflito (sobretudo em ambiente de guerra), é-nos admiravelmente descrito em «Primeira Vitória». Preminger, uma vez mais, reuniu um grupo de actores de talento inextinguível, e onde destacamos: John Wayne, Kirk Douglas, Patricia Neal, Tom Tryon, Henry Fonda, Paula Prentiss e Dana Andrews. Um filme a ver, e a rever — como diriam os especialistas.



A moderna e magnífica sala do MUNDIAL marcou a sua estreia desta semana com um novo filme francês em que Robert Hossein é realizador e intérprete. Mais uma vez o activo membro da nova vaga parisiense soube escolher a sua história e dirigi-la com invulgar capacidade. O enredo — policial no bom sentido — amarra o espectador à tela, para o fazer viver os momentos do crime quase perfeito. Michèle Morgan, a veterana e sempre bela «estrela» do cinema francês, interpreta o principal papel feminino de «Olhos na Escuridão», filme que vai fazer carreira na sala do MUNDIAL.



Iniciou-se a 3.ª semana de exhibição nas salas do TIVOLI e do ROMA do grande filme da temporada «A Agonia e o Êxtase». Obra de invulgar categoria artística, fica a dever-se ao consagrado realizador inglês Carol Reed e aos seus dois principais intérpretes: Charlton Heston, na figura do imortal Miguel Angelo e Rex Harrison, personalizando o Papa João II. «A Agonia e o Êxtase» revela o interesse do público português por um cinema que não é só espectáculo para os olhos — a vida do grande Miguel Angelo penetra nas almas que sabem compreender o grande mestre florentino.



É já na próxima sexta-feira que o EDEN estreia um esplêndido filme de Ralph Nelson: «Homicídio em S. Francisco» (Once a Thief), que tem a notável particularidade de apresentar Alain Delon, pela primeira vez, numa produção americana. «Homicídio em S. Francisco» é a história de um ex-delinquente, que num mundo de violência e de paixões, vê destruído o seu amor. Filmado em Panavision, e a preto e branco, «Homicídio em S. Francisco» conta, além de Alain Delon, com um «cast» sensacional: Ann Margret, Van Heflin e Jack Palance.

FOTOGRAMAS



Estreia-se hoje no cinema ODEON, uma produção sul-americana, «Os Noivos das minhas filhas», que tem algo de notável — assinalar; o regresso aos nossos «ecrans» da tão conhecida Amparo Rivelles. Este filme é uma comédia, cheia de espírito, que nos conta a história de uma viúva, que tem três filhas casadoiras. Mas o problema começa quando o noivo de uma delas quer casar com a mãe... (A beleza e a frescura de Amparo Rivelles, é um caso a assinalar!). Realizado por Alfredo B. Crevenna, «Os Noivos das minhas filhas», conta ainda com a presença de Julio Aleman, Mari-cruz Olivier, Patricia Conde e Alfredo Mejia.



O MONUMENTAL iniciou a 2.ª semana com a exibição do novo filme português «O Trigo e o Joio». O público reconheceu-se com o cinema nacional; o realizador Manuel Guimarães reencontrou o seu caminho nas sendas do cinema, servindo-se da obra do romancista Fernando Namora. «O Trigo e o Joio» relata-nos uma história do nosso Alentejo, despiendo-se de falsidades tradicionais para se agarrar com firmeza à terra e aos homens. Igrejas Caeiro, Eunice Muñoz e Mário Pereira tornam a primeira fila de intérpretes. A fotografia, de Aquilino Mendes, denota o extremo cuidado do profissional que não quer atirar todo o clima do filme. O público português não deve alhear-se desta produção nacional que marca uma nova etapa no nosso cinema.

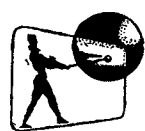


A pequena sala do ESTÚDIO não alcançou apenas o espectador mais exigente em cinema. Neste início de temporada, o notável filme «David e Lisa» vem não só confirmar o critério de selecção adoptado por aquela sala, como ainda, revelar o alargamento de boas obras de cinema a um público bastante mais eclético. Ao fim de três semanas, pode afirmar-se que a atenção do lisboeta se volta para a notável obra do jovem realizador Frank Perry e as lotações se esgotam diariamente. «David e Lisa», o filme que nos transporta a uma impressionante história de adolescentes, marca a vira-tem do cinema americano. Janet Margolin e Keir Dullea são os magníficos intérpretes da película de Perry.

ESCOLHA O SEU PROGRAMA DE CINEMA ENTRE AS SUGESTÕES DESTA PÁGINA

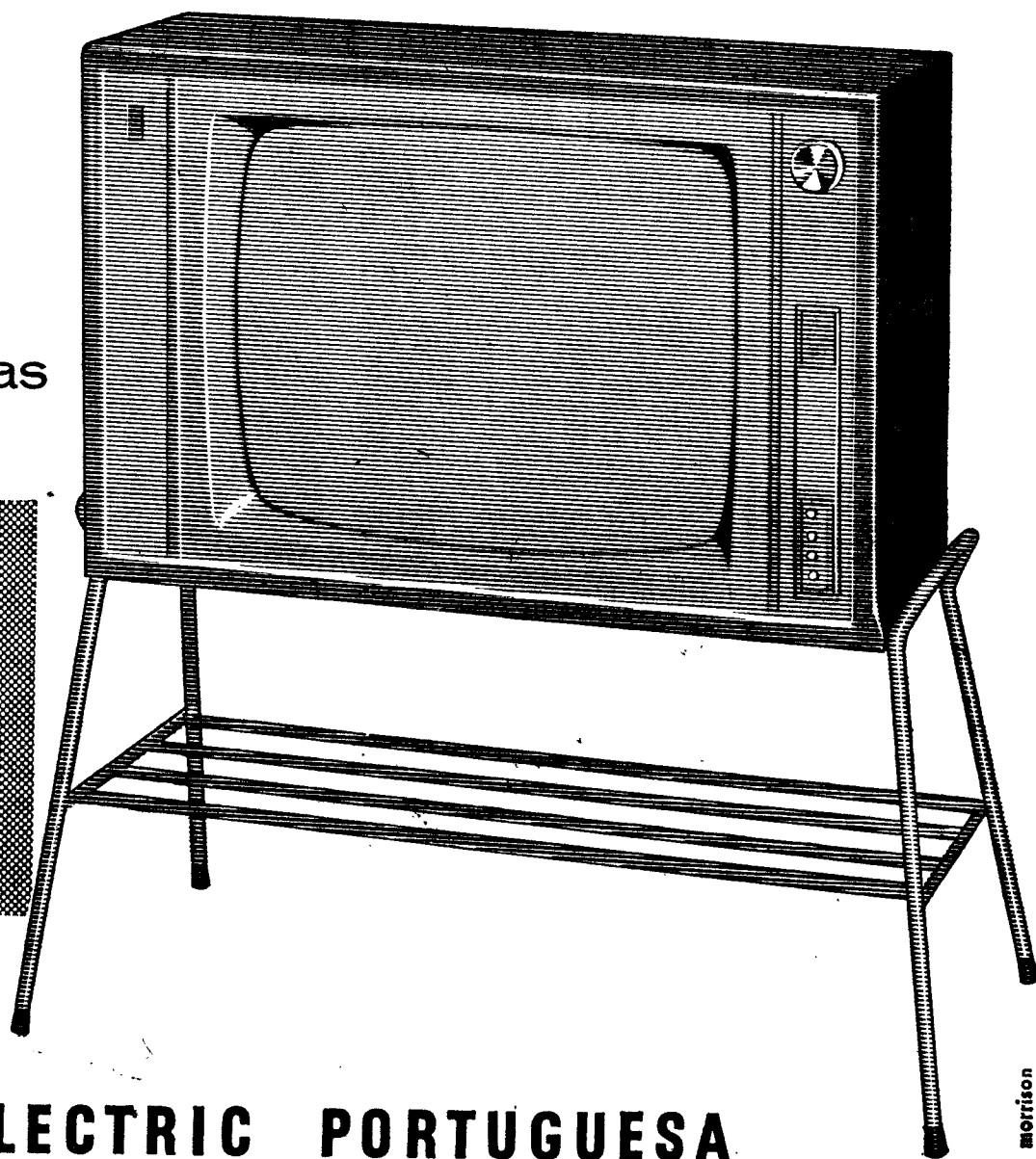
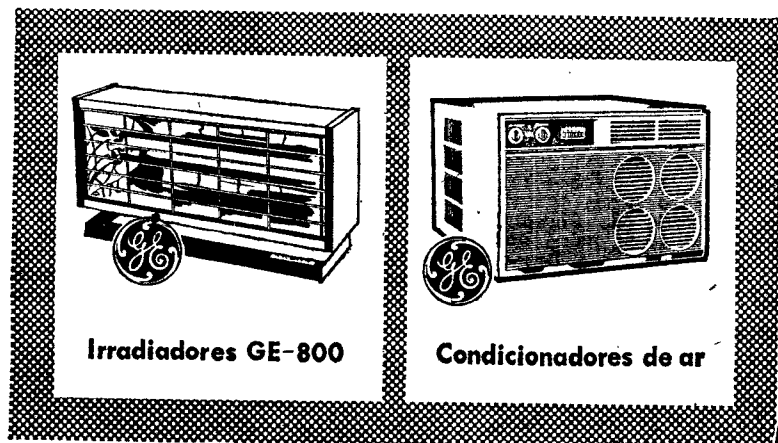
ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

televisores



TOP RANK

- * elegância
- * alta qualidade
- * inteiramente automáticos
- * modelos de 49 e 59 cms,
de mesa ou em móvel
- * recepção perfeita em zonas
de captação difícil



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morison

Cerca de 200 «stands» estão patentes no Salão de Artes Domésticas montado na Feira Internacional

* O sugestivo certame, promovido pelo jornal «O Século», é inaugurado ao fim da tarde pelo Chefe do Estado.

Vai constituir acontecimento relevante na vida cidadã o VII Salão de Artes Domésticas, hoje inaugurado, ao fim da tarde, pelo Chefe do Estado, estando presentes, além de expositores ou seus representantes, numerosas entidades oficiais e particulares ligadas às actividades económicas. Este magnífico certame estará patente ao público, nas espaçosas e modernas naves da Feira Internacional de Lisboa, até ao dia 8 de Dezembro, ali se expondo, com elevado sentido prático e funcional, os mais variados artigos que constituem o lar moderno, desde o simples utensílio caseiro ao móvel de grande estilo.

A promoção do Salão de Artes Domésticas deve-se a oportuna iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que reuniu na F. I. L. cerca de duzentas firmas expositoras do comércio e da indústria, numa extensa teoria de «stands», onde o visitante pode apreciar os mais diversos produtos para o arranjo, embelezamento, valorização, higiene e economia do lar, e, assim, para o seu conforto e ambiente agradável.

O sugestivo certame, rico de atractivos e até de ensinamentos de que as senhoras, muito em especial, podem aproveitar, constitui uma atraente e esplendorosa mostra própria da quadra natalícia, dotada de profusa iluminação e disposta de curiosos aspectos artísticos, tudo realçado por criteriosa decoração de acentuado sentido estético. Durante três semanas pode, assim, a população da capital observar, no Salão de Artes Domésticas, o que de mais moderno existe para apetrechar e adornar uma casa moderna.

Na vasta gama dos artigos apresentados, destacam-se: utensílios caseiros, móveis de estilo e tapeçarias, frigoríficos, televisores, enceradeiras e aspiradores e mais aparelhagem electrodoméstica, artigos de decoração, fogões, vidros e louças, tecidos e, ainda, excelente representação de produtos relacionados com a economia doméstica, nomeadamente máquinas de costura e

de tricotar. Os visitantes do Salão de Artes Domésticas encontram, assim, nos pavilhões da Junqueira, algumas interessantes sugestões para as habituais prendas de Natal e de Ano Novo.

Atendendo à comodidade do público, estão assegurados os transportes urbanos para todos os pontos da cidade, não só por intermédio das carreiras normais de eléctricos e autocarros que servem a zona da Feira Internacional de Lisboa, mas também com o reforço de algumas ligações.

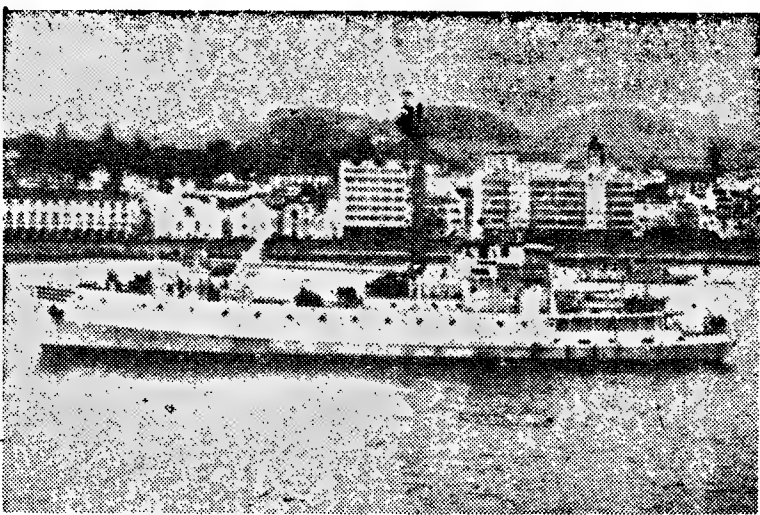
Visita pré-inaugural

Numa visita pré-inaugural, a que assistiram os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Manuel Ferreira, em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, figuras representativas da nossa vida económica e directores de jornais, bem como representantes de outros órgãos de informação, foi possível apreciar já a amplitude do certame que hoje fica patente ao público. A importância do salão e o significado da iniciativa foram, aliás, postos em relevo pelo dr. Moreira Baptista, nas palavras que proferiu no banquete em que o dr. Guilherme Pereira da Rosa saudou os visitantes e expôs os objectivos de «O Século», ao levar a efeito mais esta exposição, a que deram todo o seu entusiasmo Joaquim Pavão, Jorge Segurado, José Rocha e João dos Santos.

Uma linha quinzenal de tráfego marítimo entre a Holanda, Lisboa e o Funchal vai inaugurar-se no próximo ano

Dado o crescente interesse dos holandeses e de povos de outros países do Norte da Europa em conhecer Portugal e a ilha da Madeira — o desenvolvimento do turismo contribuiu para esse interesse — a Royal Netherlands Steamship Company, importante empresa de navegação que tem servido regularmente o tráfego entre a Holanda, Portugal e a América Central, vai promover um maior conhecimento de Portugal metropolitano e daquela ilha. Assim, os habitantes desses países vão ter melhor ensejo de admirar alguns dos mais surpreendentes aspectos da paisagem portuguesa, graças a essa iniciativa.

A Royal Netherlands Steamship Company — fundada há mais de um século e representada em Portugal, há dezenas de anos, pela conceituada firma Wiese & C., Lda. — proprietária de oitenta e cinco navios, além de exercer, também, activamente, o fretamento de outros barcos, estava, devido à sua longa experiência, indicada para essa nova iniciativa, até pelo prestígio de que desfruta nos meios marítimos e nos meios comerciais, industriais e turísticos de todo o mundo.



O navio oceanográfico americano «Trident» no porto de Ponta Delgada

Técnicos portugueses encontram-se embarcados num navio oceanográfico dos Estados Unidos em missão no mar dos Açores

PONTA DELGADA, Novembro — (Pelo nosso correspondente Gustavo Manuel Moura) — Em artigo anterior falámos dos estudos oceanográficos que estão a decorrer em todo o Mundo e referimo-nos, particularmente, aos que se processam ao largo dos Açores, mesmo durante este período de mau tempo que se inicia com os primeiros dias de Novembro e se estende até fins de Março. Sob as piores condições de tempo, os

pequenos navios oceanográficos mantêm-se no mar, prosseguindo os estudos, lançando bóias, recolhendo amostras, enfim, efectuando uma série de pesquisas de grande importância.

De vez em quando, vêm a Ponta Delgada ou à Horta, reabastecem-se, recebem novos técnicos e mais aparelhagem, efectuam pequenas reparações e lá saem de novo para o alto mar. Os tripulantes aproveitam esses dias para procurar nos hotéis da cidade uma cama que não balance...

Portugal contribui com uma boa quota-parte para tais tarefas, não só facilitando os seus portos, como com a colaboração de técnicos portugueses e dos serviços da especialidade.

Entre outros, encontra-se actualmente em águas açorianas o navio norte-americano «Trident» a bordo do qual, por exemplo, estão os engenheiros portugueses Frederico Machado e Telo Pacheco. Aqui, em Ponta Delgada, está assinalada a estação gravimétrica dos Açores a cujos registos recorrem os cientistas estrangeiros, aliás, com frequência. Também aqui, em Ponta Delgada os navios recebem carregamentos de explosivos destinados a estudar a estrutura dos fundos oceanicos, através da explosão de cargas, o que origina uma onda sonora cujos ecos são registados. Este é, de resto, o método de refração sísmica utilizado por quase todos os navios.

Os Açores de novo na rota dos pioneiros

Já referimos, em artigo anterior, a importância dos estudos gravi-

(Continua na 18.ª página)

«Diário de Lisboa»

O «Diário dos Açores», que se publica em Ponta Delgada, transcreveu grande parte da palestra que o nosso prezado camarada de redacção Fernando Soromenho proferiu na Associação de Educação Física e Desporto, de Torres Vedras, subordinada ao tema «Desporto, a conquista deste século».

OS ORGANISMOS ACADÉMICOS
AUTÓNOMOS DE COIMBRA

A Tuna Académica fundada em vai ter novamente a sua orquestra de

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Portugal, de uma ponta à outra, pode-se dizer, já teve oportunidade de ver actuar algum ou alguns dos Organismos Autónomos de Coimbra — e não só Portugal, mas vários outros países. Eles são actualmente seis (por ordem de antiguidade): Orfeão, Tuna, Teatro dos Estudantes (T. E. U. C.), Coral dos Estudantes de Letras (C. F. L. U. C.), Circulo de Iniciação Teatral (CITAC) e Coro Mistio. Portanto três agrupamentos corais, dois teatrais e um musical.

Antes de fazer referência concreta ao que tem sido a sua actividade e ouvir um director de cada um desses organismos, importará definir o que significa a designação de «autónomos». É claro que eles começam por ser «autónomos» por se regerem pelos princípios da autogestão e da independência: o que, porém, não os individualiza, dado serem esses os princípios que presidem a todas as actividades associativas dos estudantes, sob pena de elas se negarem na sua própria essência, na sua própria base, e de só nominalmente o serem — «para inglês ver», como é costume dizer-se.

Mas, com a designação — que há alguns anos começou a utilizar-se correntemente — o que sobretudo se quer exprimir é o facto de esses organismos serem «autónomos» em relação à Associação Académica: autonomia estatutária, institucional, e, já se vê, na prossecução das suas específicas actividades no campo artístico e cultural. Do mesmo passo, porém, que esta autonomia se afirma, afirma-se a estreita relação que existe e deve existir entre esses organismos e a Associação Académica: naturalmente se acentuou — através da expressão que analisamos — aquela autonomia dada que ao tempo, e de acordo com os últimos Estatutos elaborados e aprovados pelos estudantes, a A. A. a todos representava, e as decisões da Assembleia Magna eram «o modo natural e tradicional da expressão da vontade da Academia» (art.º 21).

O Conselho Académico

Para lá da autonomia dos organismos, dentro do seu específico campo de actividades, em relação à A. A., há que reconhecer, não obstante, ainda hoje, um primado moral da Associação Académica — representada através das decisões da sua Assembleia ou da sua direcção eleita pelos estudantes — sobre os organismos, em tudo que concerne aos problemas estudantis em geral. Por outro lado, os organismos autónomos, tendo embora uma função especializada — sendo grupos corais, teatrais ou musicais — são, antes de tudo, organizações circum-escolares, organismos de estudantes, que não se podem alhear dos problemas gerais deles, e em especial da sua vida associativa, sobretudo em momentos de crise. Por isto, pela necessidade de coordenar actividades, pela possibilidade de promover organizações conjuntas, por todas as vantagens que advinham de um contacto e uma ligação constantes e devidamente estruturadas, e até

pela conveniência de uma certa regularidade nas actividades, e, finalmente, pela necessidade de uma representação qual se poderia qualificar de util, consensual, foi criado o Conselho Académico, órgão de discussão e decisão dos seus membros, pela aprovação e execução das suas actividades gerais ou específicas. O Conselho Académico, constituído pela maioria normal dos seus membros, pelo Conselho de Disciplina e pelo Conselho de Defesa da Honra, tem a função de representar a Associação Académica perante as autoridades académicas e perante a comunidade em geral. O Conselho Académico é o órgão de ligação entre a Associação Académica e os organismos autónomos, e é por ele que se estabelece a relação de colaboração e de apoio mútuo entre eles.

(Continua na 18.ª página)

CAS
AMAN
EM ES
MA
AN
TR
THE
B
HOJE, A
CHR
F
THE

PRÉDIO

Na Lapa

Magnífico imóvel, sólida construção, acabamentos de 1.ª, elevadores, antenas de T. V., etc., excelente situação, composto de 5 andares, tendo cada habitação 3 boas assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, hall e casa de banho. Rende 277.920\$00. Preço 3.500 contos. Mostra e trata A. Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taurus 17M
Um passo no futuro!



Académica dada em 1888 vamente rquestra de câmara SÉ CARLOS DE VASCONCELOS

ta á outra, oportunidade alguns dos de Coim- al, mas vá- são actual- de antigui- teatro dos Coral dos F. L. U. Teatral Portanto, dois tea- cia concre- a activida- r de cada importará a designa- claro que utónomos) incípios da pendência: ividualiza- cípios que actiuidades es, sob pe- a sua pró- pria base, serem — é costume

io — que u a utili- o que so- é o facto em «auto- Associação estatutária, na pros- ficas acti- e cul- orém, que a, afirma- e existe e s organis- émica: na- através díamos — que ao os últimos aprovados A. a todos es da As- modo na- pressão da (art.º 21).

émico

dos orga- específico m relação ecer, não a primado Académica das deci- da sua idantes — tudo que estu- dantis, os orga- o embora — sendo ou musi- o, organi- não se po- as gerais sua vida a momen- ela neces- tividades, mover or- todas as a de um constantes ias, e até



O embaixador filipino entrega as credenciais

O primeiro embaixador das Filipinas em Lisboa entregou credenciais ao Chefe do Estado

Em audiência solene, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, de manhã, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Eduardo Rosal, primeiro embaixador das Filipinas em Lisboa, que foi fazer-lhe entrega das respectivas cartas credenciais. Acompanhado pelo chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Emílio Patrício, o novo diplomata seguiu do Palácio das Necessidades para Belém num automóvel da Presidência, pre-

A IMPORTAÇÃO DA BATATA PARA CONSUMO PÚBLICO

Os problemas de abastecimento publico em géneros alimentícios estão, como não pode deixar de ser, na ordem do dia. São problemas já de si importantes, e porventura de maior acuidade quando se conhecem as dificuldades sucessivas que o publico consumidor vai encontrando dia a dia.

Neste momento, todos o sabemos, por experiência própria, falta o leite, falta a manteiga, faltam os ovos, há problemas de comercialização do azeite, e as frutas e legumes aparecem por preços às vezes proibitivos, para não falar do peixe e da carne.

Queixa-se o consumidor e queixam-se os poderes publicos todos porventura interessados em solucionar os problemas, sem que, no entanto, circunstâncias várias o permitam. Mas podemos, pelo menos, alegrar-nos, se assim é lícito exprimirmo-nos, pois há agora muita batata, produto que tantas vezes

nos falta, noutras ocasiões, sabido que não produzimos o necessário e tomos de importar do estrangeiro as quantidades que nos faltam.

Trata-se, como já tantas vezes se tem podido verificar, de um problema estranho, este da comercialização da batata no nosso País. Tem-se mostrado difícil o jogo dos contingentes nacionais e estrangeiros, que nem sempre é harmonizado de forma a respeitar todos os interesses — os da economia nacional, os dos produtores dos distritos de Viseu, Vila Real, Guarda, Porto, Coimbra, Leiria e Aveiro, os dos importadores, os dos armazeneiros, os dos vendedores e o do público consumidor.

Vejamos em qual destes grupos se incluíram um caso estranho que passamos a relatar, e não é, certamente, do conhecimento de «quem de direito», embora possa ser, e é de facto e muito bem, de todos quantos intervêm no negócio da batata.

vez, em data que parece difícil de determinar, o problema da comercialização da batata nacional encontra caminhos mais certos, que permitam então rever o caso da compra da batata ao estrangeiro. Está, pois, como se compreende, posta de parte a hipótese de comprar ou não comprar este produto no estrangeiro, a menos que deixemos de incluir este tubérculo na nossa alimentação, quase como produto de base.

O que se pode perguntar, isso sim, é se as compras são sempre feitas na altura devida e se criamos, visto tratar-se de uma actividade permanente, as infraestruturas necessárias para garantir eficientemente o exercício desse comércio.

Fiel á política de compras no estrangeiro, a Junta Nacional das Frutas avisou, por circular de 4 de Setembro, os importadores de que era necessário comprar trinta mil

(Continua na 15.ª página)

Armazéns para batata

Sabido que a batata portuguesa não chega para assegurar o consumo nacional, daí, o importarmos todos os anos, da Holanda, Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha e Polónia, muitas toneladas desse tubérculo.

Têm vindo a publico reclamações dos lavradores portugueses porque, quando colhem a batata semeada, enchendo o mercado, vêem o produto atingir preços que não são compensadores; e, quando a guardam para épocas mais oportunas, em que não haja excesso, a batata estraga-se, por falta de instalações para a guardar, como deve ser.

Segundo uma publicação da Junta Nacional das Frutas, estão construídos cinco armazéns para batata, na Guarda, Trancoso, Bragança e Carrizada de Ansiães. Da presente necessidade destas instalações teremos uma ideia ao verificarmos que agora a J. N. F. vai mandar construir mais doze. Tal-

Uma lição do prof. Wold no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras proferiu, esta manhã, uma lição o prof. Herman O. Wold, que se deslocou a Lisboa a convite do Instituto Gulbenkian de Ciência para colaborar com o seu Centro de Economia e Finanças. Perante numerosos alunos e alguns professores do I. S. C. E. F., o prof. Herman O. Wold mostrou o seu saber no campo da Economia e das Finanças, sendo, no final, interrogado e aplaudido. Amanhã, o prof. Herman O. Wold dará uma segunda e última lição no I. S. C. E. F.

O conselheiro dr. Barbosa Viana deixa hoje

o Supremo Tribunal

Por constituir a ultima sessão de trabalhos do Supremo Tribunal de Justiça, a que assiste antes de ser atingido pelo limite de idade, abandona hoje as suas funções, ao tomar parte na reunião da respectiva Secção Criminal, o juiz conselheiro sr. dr. Raul António Barbosa Viana. Por inexorável força da lei afasta-se do nosso mais alto tribunal um magistrado dotado de raras qualidades de inteligência, cuja carreira brilhante se interrompe em plena vivacidade de espirito e no mais perfeito domínio da capacidade que caracterizou toda a sua vida.



Dr. Barbosa Viana

Nascido em Nova Goa completou o curso de Direito em Lisboa, em 1918, entrando pouco depois na magistratura que constituiu a sua verdadeira vocação. Delegado e depois juiz em várias comarcas, ascendeu em 1953 ao Tribunal da Relação de Lisboa e ao Supremo Tribunal de Justiça, em 1959.

Estimulado por algumas amizades que muito prezou, o sr. dr. Barbosa Viana roçou também pela política, num relativamente breve intervalo da sua carreira de magistrado, tendo ocupado, de Janeiro a Maio de 1926, as funções de governador civil de Lisboa.

Depois de Alcobaça, onde retomou a sua actividade na magistratura, foi sucessivamente juiz em Odemira, Moura, Beja, Santarém e Setúbal, distinguindo-se pela sua competência e pelo seu elevado sentido de justiça, num labor que o tornou indicado para as funções em que deixa agora a sua carreira, precisamente na véspera de atingir o limite de idade.

PRÉDIO À Tapada da Ajuda

Grande volume, sólida construção, belos acabamentos, elevadores, telefones, transportes à porta, composto de r/chão e 5 andares c/ 3 inq. por piso, tendo cada 3 boas assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 262.440\$00. Isento 6 anos. Preço 4.400.000\$00. Mostra e trata A Confidente, Mostro, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO À Estrela — 3.900 contos

Construção moderna, c/ esplanados acabamentos, telefones, elevadores, etc., situação privilegiada, composto de r/chão e 4 andares, possibilidades de subir mais 2 pisos, tendo cada habitação 4 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 195.480\$00. Isento de cont. Alugado. Óptima aplicação de capital. Trata A Confidente, Rosário, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROZ, 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

CASINO ESTORIL

AMANHÃ, ÀS 23 HORAS
EM ESPECTÁCULO ÚNICO

MARIA VINCENT

Estrela do cinema
e vedeta famosa da canção francesa

CLARA RAY ANTÓNIO CALVÁRIO

TRIO HARMONIA * VENDRYES

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

BALLET DE JAN ARNTZ

HOJE, A NOITE, DESPEDIDA DE

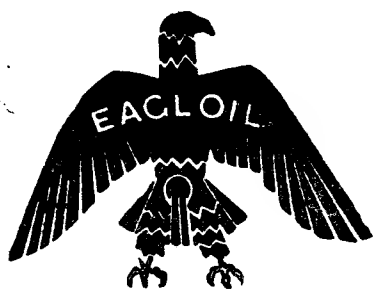
CHRISTINE FONTANE

PRESTON

FILIFE DE BRITO

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

MAIORES DE 17 ANOS

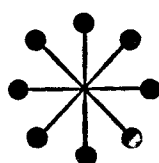
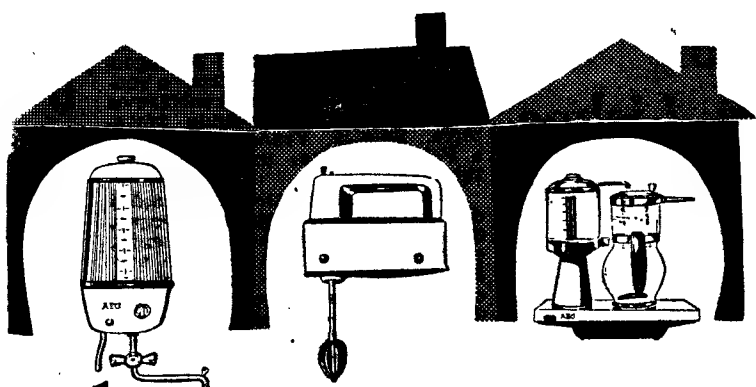


LUBRIFICANTES
EAGLOIL

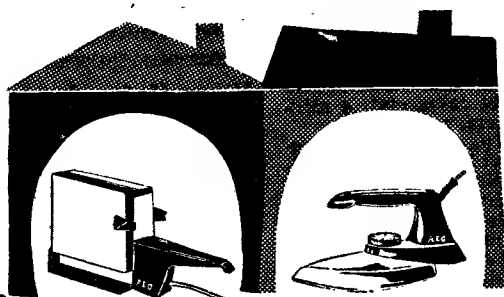


Organização **H. VAULTIER & C.**

belarte



a alma da receita está em como é feita



AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita

AEG

Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO



O brilho das mil luzes
de um vidro de safira
facetado
Outra criação

UNIVERSAL

O costureiro do relógio
Grande Prémio da Exposição
Nacional Suíça
Em ouro—Ref 15478



UNIVERSAL GENEVE

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia
absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA
NA VENDA
DE ELECTRODOMESTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-L. ANDAR
(Junto ao Largo)

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS**
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65

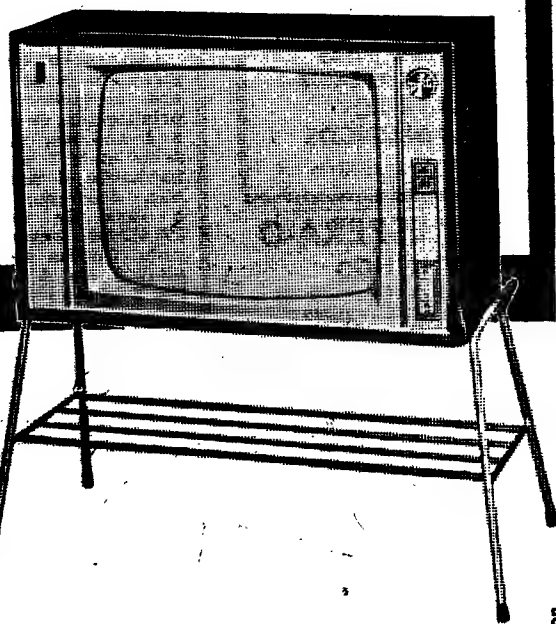
L. St. Bárbara, 5-B — I 734657

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

* **120\$00 MENSAIS**
* **SEM ENTRADA INICIAL**
* **SEM FIADOR**



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Companhia dos Telefones

Rua Andrade Corvo, 14
LISBOA - I

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

- cerca de 1.700 kgs de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
- cerca de 440 » de fio de cobre isolado a papel
- cerca de 1.480 » de fio de cobre isolado a plástico
- cerca de 7.200 » de fio de cobre isolado
- cerca de 1.700 » de chumbo limpo de manto de cabos telefónicos
- cerca de 6.400 » de cabos telefónicos com cobre e manto de chumbo
- cerca de 3.700 » de cabo armado
- cerca de 300 » de placas de baterias estacionárias
- cerca de 5.000 » de ferro forjado
- cerca de 350 » de pneus

e ainda latão, solda de estanho, cobre de marcadores, chumbo em barrinhas, óleo queimado e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-I, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas», e entregues até às 12 horas do dia 27 de Novembro, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

O ministro do Ultramar

trabalhou em Luanda com as autoridades locais

LUANDA, 17 — (L.) — Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional continuaram, hoje, as suas visitas nesta cidade, onde, à tarde, assistem à sessão solene de abertura do ano lectivo dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Logo de manhã, o prof. Silva

O julgamento dos incriminados no naufrágio em Vila Franca de Xira

No Tribunal Marítimo prosseguiu hoje o julgamento dos arguidos do naufrágio ocorrido em Vila Franca de Xira, em Agosto de 1963, em que se afundou uma bateira governada pelo pescador Virgílio Ramusga Botas, e que resultou da morte da mulher e de duas filhas deste, que esteve também prestes a perder a vida.

O Tribunal Marítimo, na audiência de hoje, teve a seguinte constituição: capitão-de-mar-e-guerra José Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa, como presidente; dr. Manuel Viegas Pimentel, como juiz-auditor; e capitão da Marinha Mercante sr. Manuel Rodrigues da Costa. Exercerá as funções de delegado do Ministério Público o sr. dr. António Costa Marques. É o terceiro delegado do Ministério Público nesta causa, por substituição dos dois primeiros, incumbidos de outras funções. O sr. dr. Evaristo Gonçalves é o defensor dos dois mestres, e o sr. dr. Franco Esgueira é o advogado do pescador Virgílio Ramusga Botas.

No começo da audiência de hoje levantou-se uma dúvida sobre qual dos dois advogados deveria ser o primeiro a usar da palavra, para as alegações. O sr. dr. Franco Esgueira declinou a prioridade e, para vencer o seu ponto de vista, asseverou ao Tribunal que não poria a questão de indemnização. Em tais circunstâncias, o presidente concedeu o uso da palavra ao sr. dr. Evaristo Gonçalves, que definiu a falta de responsabilidade dos seus constituintes, baseando-se em elementos concretos da lei.

Com os argumentos que apresentou, o sr. dr. Evaristo Gonçalves pôs em evidência os seus conhecimentos de leis marítimas, por ser oficial da nossa Marinha de Guerra e concluiu por afirmar a falta de responsabilidade dos seus constituintes, em face dos códigos.

O julgamento prosseguiu durante a tarde, com as alegações do sr. dr. Franco Esgueira.

A instalação de uma fábrica de têxteis na Mina de S. Domingos

BEJA, 17 — Vieram hoje a esta cidade os srs. dr. Martins Palma e Ribeiro Ferreira e Gregório Rodrigues, da empresa Copal, a qual foi concedido o alvará para instalação de uma fábrica de produtos têxteis na Mina de S. Domingos. No empreendimento parecem estar interessadas diversas individualidades alemãs.

Aqueles industriais conferenciaram com o governador civil do distrito, na presença do delegado do I. N. T. P., tendo seguido depois para a Mina de S. Domingos, onde foram recebidos pelo presidente do Município de Mértola e director da empresa das Minas de S. Domingos. Ali foram estudadas a localização da fábrica e a aquisição dos terrenos indispensáveis à mesma.

Esse empreendimento, a ir por diante, muito contribuirá para reanimar a vida da Mina de S. Domingos, agora paralisada com a falta de actividade mineira. Igualmente reanimará a vida do porto de Pomar, pois ele será utilizado para o transporte dos produtos da fábrica, bem como o caminho de ferro privado da empresa das Minas de S. Domingos.

Um comboio colheu um camião carregado de resina

TOMAR, 17 — Na passagem de nível da estrada das Cabeças, junto à Quinta de Souto António, onde está instalada uma fábrica de resinas pertencente à firma Alvaro Pinto & C., o comboio que chega a esta cidade às duas horas da madrugada, colheu um camião carregado de resina, pertencente ao sr. José Mendes Leal, de Vila Nova de Ourém, e conduzido por Manuel Gomes Barroso, casado, de 43 anos, residente em Santarém, que levava como ajudante João Nogueira, solteiro, natural de Vila Nova de Ourém.

O camião foi projectado a mais de 200 metros e ficou completamente destruído. O motorista e o ajudante, muito feridos, foram levados para a Casa de Saúde desta cidade, onde estão internados. A passagem de nível não tem guarda nem cancelas.

AINDA NÃO FOI AUTOPSIADO o corpo da senhora vítima de desastre perto de Azeitão

OLHÃO, 17 — A família de D. Maria do Carmo Cipriano, de 36 anos, desta vila, morta num desastre ocorrido entre Colina e Azeitão, no domingo ultimo, conforme notícias, acha-se muito preocupada com o facto de, até agora, lhe não ter sido possível levar o corpo para o cemitério local, como pretende.

Com efeito, o corpo ainda se encontra na casa mortuária do cemitério de Setúbal à espera de ser autopsiado. Não se sabe por que formalidades espera, mas bom seria que se compreendesse a ansiedade de toda a família, em particular da mãe da sr.ª D. Maria do Carmo. O estado de tensão causado pelo desastre é prolongado pela demora da autópsia que atrasa consequentemente a transferência do corpo para Olhão.

Cunha visitou o Hospital de S. Paulo, acompanhado pelo governador-geral e pelo secretário provincial responsável por aquele estabelecimento, dr. Duarte Pinheiro. Foi ali recebido pelo director dos Serviços e Assistência e pelo director daquele estabelecimento hospitalar, bem como por numerosos médicos. Percorreu demoradamente as instalações, verificando os melhoramentos que têm sido introduzidos e inteirando-se de futuras necessidades.

A seguir, o ministro do Ultramar regressou ao Palácio do Governo-Geral, onde iniciou uma manhã de intenso trabalho, recebendo algumas altas individualidades. Entretanto, o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, dirigiu-se às instalações dos Estudos Gerais Universitários de Angola, onde foi recebido pelo reitor, corpo docente e muitos estudantes, efectuando uma visita.

Troca de telegramas com o Município de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) Antes de se iniciarem os trabalhos da reunião semanal da Câmara Municipal desta cidade, foi lido um telegrama enviado ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, no qual o Município e todo o povo exprime, em nome do concelho, o seu regozijo pela próxima visita a Moçambique daquele ministro e do titular da pasta da Educação Nacional.

O presidente da Câmara substituto, dr. Justino Abreu, leu um telegrama recebido do prof. Silva Cunha, que, em seu nome e no do ministro da Educação, agradece o voto que a Câmara Municipal teve a amabilidade de transmitir.

DIÁRIO escolar

Semana de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar

A Semana de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar, promovida pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, começa no próximo dia 21 e obedece ao seguinte programa:

Dia 21 — passeio e almoço em Évora; 22 — sessão oferecida pelo Círculo de Cinema com a exibição do filme «Piquenique»; 23 — conferência na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos pelo subsecretário do Fomento Ultramarino, dr. Ruy Patrício, subordinada ao tema «A Integração económica nacional e o Desenvolvimento do Ultramar»; 24 — tarde de teatro, com a representação da peça «A Escada», pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro; 25 — cumprimentos aos leitores das Universidades Técnica e Clássica de Lisboa e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa; 26 — sarau das Universidades, com a colaboração do Orfeão Universitário e da Tuna Académica de Coimbra e de elementos da Universidade de Lisboa; 27 — Baile

Violento temporal sobre Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — A cidade está sob um forte temporal, com mar muito agitado e vento, por vezes, ciclónico. Durante a noite houve muita chuva e trovoadas, o que obrigou a interrupções na luz eléctrica.

Mau tempo na costa

Ao largo de toda a costa do País regista-se muito mau tempo. Em S. José de Ribamar, frente a Algés, encontram-se abrigados nove navios que aguardam melhoria do estado do mar para se fazerem ao largo.

O problema da importação de batata

(Continuação da página central)

toneladas de batata estrangeira, para o que se recebiam propostas, a abrir no dia 15 de Setembro, na sede da Junta.

Tendo em conta o preço por quilo, do produto, este concurso atinge o montante de cerca de sessenta mil contos, quantia só acessível a empresas de uma grandeza já muito respeitável. Depositados os trezentos contos de garantia, os importadores interessados no negócio apresentaram-se, tendo o concurso sido ganho por quatro grandes empresas, que parecem trabalhar, não oficialmente, com alguns médios comerciantes, com quem mantêm relações.

Segundo as condições do contrato, no seu parágrafo 5.º «uma primeira entrega de 10 mil toneladas de batata deveria ser efectuada dentro do prazo máximo de 30 dias, a contar da data da adjudicação, não podendo as datas de chegada das restantes quantidades propostas pelos concorrentes ultrapassar 30 de Novembro».

Ora nós estamos a 16 de Novembro e, com efeito, segundo cálculos que se reputam seguros, já chegaram aos cais quinze mil toneladas de batata comprada, no valor, portanto, de cerca de trinta mil contos. As restantes quinze mil toneladas deverão chegar, como se viu, até ao fim do mês.

Todos sabemos que a batata é um produto difícil de conservar. Deve ser guardada em locais bastante secos, para impedir o apodrecimento, bastante frios para demorar o desenvolvimento dos grelos, e escuro para evitar que as batatas tomem a cor verde. Devem ainda ser colocadas em camadas pouco espessas, de forma a permitir o seu arejamento.

Pois as quinze mil toneladas de batata estrangeira desembarcadas dos navios que as trouxeram, estão há muitas semanas dispostas ao longo do cais de Santa Apolónia, em milhares de sacas, a apanhar chuva, frio e humidade, sujeitas a todas as condições atmosféricas imprevisíveis e adversas, tapadas com lonas com plásticos transparentes ou simplesmente ao ar livre. Essas quinze mil toneladas que, dentro de dias, serão trinta mil, no valor de 60 mil contos, foram lá, em grande parte inutilizadas pelos efeitos do tempo.

Há semanas que, cerca de cento e cinquenta mulheres, cada uma a ganhar 30 escudos por dia, estão a abrir sacas e a proceder à separação das sãs e das apodrecidas.

Condições de sanidade

Existem, evidentemente, condições legais que regulam a importação da batata, entre as quais as que se referem ao aspecto sanitário.

Dizem os regulamentos que «a batata deve vir selada pela inspecção do país exportador» e que «seis dias antes da chegada da batata o importador avisará a inspecção fitopatológica, preenchendo uma fórmula especial».

A inspecção é feita deste modo: abrem-se 5 por cento dos volumes, despejando-se completamente pelo menos 1 por cento ou separando-se 5 por cento dos lotes a granel. Se se verificar haver verruga negra ou alguma larva ou adulto de escaravelho americano será toda a remessa inutilizada ou recambiada, sem vir ao cais ou sem sair da estação de caminho de ferro fronteiriça. Se estiver, porém, nas condições exigidas será passado o certificado de saúde, sem o qual o importador não pode desembarcar a batata da Alfândega.

Não sabemos como está a ser resolvido, neste aspecto de sanidade, o problema de que hoje nos ocupamos. A condição 30.ª do regulamento do concurso prevê que «sempre que se verificar que a batata importada, no que respeita à qualidade, não se encontra em conformidade com o estabelecido no parágrafo 4.º, do n.º 27, destas normas, não será aceite e deverá ser reexportada ou inutilizada, incorrendo o adjudicatário, se for caso disso, nas multas previstas no n.º 32».

Também o parágrafo unico da mesma alínea afirma que «em casos excepcionais, poderá ser aceite batata que não corresponda inteiramente às características constantes de cada proposta, mediante desvalorização a fixar pela Junta Nacional das Frutas, a qual não poderá exceder 20% do seu valor, obrigando-se o adjudicatário a aceitar o preço resultante da aplicação, desta penalidade».

Não sabemos quais as normas que estão a ser agora seguidas, mas uma coisa é certa: dezenas de vagões de batata podre têm sido lançados ao Tejo (embora isso seja proibido), enquanto outras porções são dadas aos porcos.

Dizem-nos que os vinte mil contos de lucro que este negócio poderá dar, garantia de difícil verificação, pois só os interessados conhecem os preços Cif, «chegam» para estas perdas. Pensa-se, ou fala-se, pelo menos, nos meios dos comerciantes de batata, que se prepara uma nova encomenda de muitas toneladas, que poderia repor este negócio no bom caminho.

Poderá perguntar-se: mas porque fica a batata tanto tempo no cais, sem ser levantada? A importação faz-se antes da época indicada, quando começavam a chegar as batatas, o mercado estava supercarregado de batata nacional, que é melhor e fica a dois escudos para o armazém, enquanto que a estrangeira é pior e fica a vinte e dois tostões, o quilo.

Além disso, verifica-se que além de existir grande quantidade do produto podre, tanta peso em várias sacas. Os comerciantes têm protestado inegavelmente na Junta e no Ministério da Economia, afirmando que os armazéns estão cheios de batata nacional e que todos os dias chegam à capital camións carregados desse produto vindos de várias regiões portuguesas.

Na alínea 29.ª do Concurso determinou-se, quanto a distribuição da batata estrangeira, que «as paridades de batata importada serão distribuídas através dos armazéns, segundo planos de distribuição a elaborar oportunamente pela Junta Nacional das Frutas».

Os comerciantes, ao protestarem vigorosamente, obtêm como resposta, ser melhor que levarem os contingentes que lhe foram atribuídos, pois se o não fizerem não receberão batata para vender nos próximos contingentes importados!

Seja como for, sejam quais forem as razões que possam invocar os sectores interessados, que se passa, afinal, com este estranho caso de tantas toneladas de batatas que apodrecem nos cais?

O Ministério da Economia não deixará, por certo, de esclarecer a opinião pública em assunto tão delicado.

ROUBARAM-LHE DOIS CONTOS EM PLENO BANCO

LEIRIA, 17 — A sr.ª D. Joaquina Coelho Bonifácio, residente no lugar de Arnal, freguesia de Macieira, dirigiu-se a um estabelecimento bancário desta cidade, o que aliás já tem feito mais vezes, a fim de efectuar um depósito proveniente das economias que seu marido, sr. Joaquim Bonifácio, emigrante no Canadá, lhe costuma enviar.

Foi precisamente no momento em que solicitava, a uma pessoa sua conhecida e cliente de mesmo Banco, uma caneta para assinar o talão de depósito, que lhe subtrairam da carteira, deixada sobre o balcão, a importância de 2000\$00, tendo o autor da proeza saído sem ninguém dar por tal.

Lembramos a propósito que já não é a primeira vez que se registam casos idênticos naquele e noutros estabelecimentos bancários da cidade, onde os gatuños têm furtado dinheiro, aproveitando quase sempre as horas de maior movimento.

ESTÁGIOS DO C.E.G.O.C.

Decorre na Associação Comercial de Lisboa, até sexta-feira, um estágio de cinco dias, promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, subordinado ao tema de «Como administrar as pequenas e médias empresas».

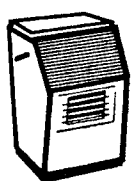
Simultaneamente, efectua-se a repetição do estágio sobre «Simplificação dos Desenhos», promovido no passado mês de Setembro.

deite fora as
pantufas

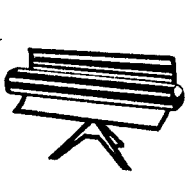


Os aquecedores
resolvem-lhe todos os
problemas de aquecimen-
to do Seu Lar, com:

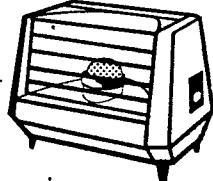
rapidez
segurança
economia



a gaz



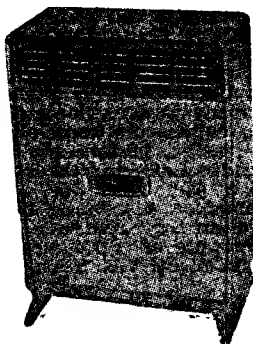
eléctricos



a petróleo

*Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RADIO, LDA—Lisboa 1

Harper
CONVECTOR HEATER

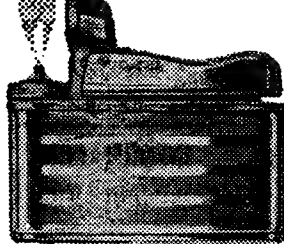


AQUECEDOR A PETRÓLEO
DE ALTA CATEGORIA
● QUEIMADOR DE CHAMA
AZUL
● SILENCIOSO E REGULAVEL
● ISENTO DE CHEIRO E FUMO
● CONSUMO: 1 LITRO EM
7,5 HORAS
● CAPACIDADE: 4 LITROS
CASA DOS FOGÕES E CAN-
DEEIROS

ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)
Peça catálogos



BOTIJA
GIGANTE



Considerado pela Revista Oficial
Alema D M o melhor da sua classe.
Adquirir o nas boas casas da espe-
cialidade

Representantes exclusivos:

G Á L I A

Rua dos Correios, 71-2.
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTÁSTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia
absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA
NA VENDA
DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)



ORDEM
DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL
DE LISBOA
ASSEMBLEIA DISTRITAL
ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 606.º, n.º 1,
e para os efeitos do art.º 608.º,
n.º 2, do Estatuto Judiciário, con-
voco a Assembleia Distrital Ordi-
nária para reunir na sede da Or-
dem dos Advogados, no Largo de
São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no
próximo dia 10 de Dezembro, às
15 horas, com a seguinte ordem de
trabalhos:

- Apreciar e votar o relatório
do ano corrente e, berr assim,
o orçamento para 1968;
- Eleger os membros do Con-
selho Distrital para o triénio de
1968/68.

Lisboa, 16 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE
Fernando de Castro

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

A PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa constru-
ção moderna, acabamentos de 1.º, completamente alugado a
inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total
de 25 inquilinos, 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000\$00

PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel composto de 6 pisos — dt.º e esq.º — alu-
gado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamen-
tos de 1.º — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400\$00

PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNARDO

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq.º — alu-
gado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamen-
tos de 1.º — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640\$00

PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes
casas assoalhadas. Rendas de 1.110\$00. Autocarros da Carris
à porta. 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos 17 inquilinos.
Completamente alugados

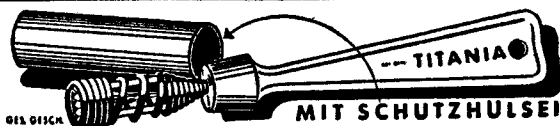
Rendimento anual cada imóvel — 231.840\$00

PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuímos muitos
outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º (junto à Igreja S. Do-
mingos) — Telefones 320047-320063 P B C



Distribuidor:

ATINAL

Praça Paiva
Couceiro, 3-C
LISBOA

UMA PEQUENA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMA
Basta chegar o acendedor ao gás para este acender imediata-
mente. A venda nas casas de utilidade e electrodomésticos.

YBARRA & C.ª, S. A.

PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

7 de Dezembro

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA: MEDITERRÂNEO

CABO
SAN ROQUE

12 de Dezembro

Algeciras,
Palma
Barcelona
Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 327264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para

NEW YORK

via Ponta Delgada
em 19 DE DEZEMBRO

O MODERNO TRANSATLANTICO

«ISRAEL»

Recebendo passageiros em 1.ª Cl. e em Classe Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telefs. 37145
PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PÁGINA 16

MALA REAL INGLESA

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Nov. 22

AMAZON — Dez. 13

ARAGON — Jan. 3

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO
e LONDRES

AMAZON — Nov. 21

ARAGON — Dez. 12

ARLANZA — Jan. 2

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE
TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

★ LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA:

Para Paquetes de Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Teçeira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

P. & O.—ORIENT LINES

PARA:

SOUTHAMPTON

«ORIANA» (42.000 tons.)

em 22 de Novembro

PASSAGENS GARANTIDAS EM PRIMEIRA CLASSE
E CLASSE TURÍSTICA

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & CO., LTD.

RUA BERNARDINO COSTA, 47, LISBOA, 2

TEL.: 370231/8

QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1965

O frio provoca na Grã-Bretanha uma crise de combustíveis que paralisa 250 mil operários

LONDRES, 17 — (R.) — Cerca de 250 mil operários de fábricas enfrentam hoje uma inatividade forçada por causa da crise nacional de combustíveis, provocada pelo mês de Novembro mais frio que a Grã-Bretanha regista há um século.

As linhas de montagem de motores no cinturão industrial dos Midlands estão ameaçadas de paralisação virtual, após um dia em que milhares de operários foram mandados para casa, em consequência da falta de gás com que deparam as fábricas.

Falta de energia eléctrica causou ontem o caos em todo o país, enquanto nevões e violenta ventania assolavam o sul de Inglaterra e o País de Gales. Esperava-se para hoje a continuação do mau tempo. Milhares de lares depararam ontem com falta de gás e de electricidade.

O INVERNO APARECEU ANTES DE TEMPO

COPENHAGUE, 17 — (A. N. I.) — A temperatura é negativa em quase toda a Dinamarca — como

também acontece na Suécia — em resultado de um Inverno que apareceu antes de tempo.

A defesa civil e o Exército colaboram na limpeza das estradas cobertas de neve, que atinge alguns centímetros de altura.

ALDEIAS ESPANHOLAS COBERTAS DE NEVE

PAMPLONA (Espanha), 17 — (A. N. I.) — A invernada está a descer dos Pireneus e atinge o nordeste da Espanha, nas regiões da Navarra e das Vascongadas.

Registaram-se hoje ventos fortes, acompanhados de chuva, e algumas aldeias encontram-se cobertas de neve.

MILHARES DE VIATURAS BLOQUEADAS EM ESTRADAS DOS E. U. A.

CHICAGO, 17 — (A. N. I.) — Um grande nevão caiu em diversas partes dos Estados Unidos, principalmente, nos Estados de Minnesota, Montana, Michigan e Ohio, nos quais milhares de automóveis e camiões estão bloqueados nas estradas, devido à neve.

No norte do Minnesota, a neve atinge em muitos locais uma altura superior a três metros e as escolas foram encerradas por ordem das autoridades. A temperatura anda por sete graus negativos.

INAUGURA-SE HOJE NO RIO DE JANEIRO A CONFERÊNCIA INTERAMERICANA

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — Uma falta de corrente eléctrica pôs às escuras, durante duas horas, a noite passada, uma parte da frente marítima desta cidade, incluindo o hotel onde se inaugura hoje a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de 19 países americanos.

Toda a actividade ficou paralisada no Hotel Glória em frente da Baía da Guanabara, onde estão instaladas diversas delegações, assim como o secretário da conferência, agências noticiosas internacionais e companhias telegráficas. Conversações preliminares que se travavam no hotel tiveram de prosseguir à luz de velas. Delegados ficaram retidos nos elevadores, entre andares.

Nenhuma explicação foi fornecida para a falta de energia, que afectou, também, por momentos, outras zonas da parte baixa do Rio. Aceuse-se a um inquérito.

AUSENTE A VENEZUELA

Assistem à conferência representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Estados Unidos e Uruguai. A Venezuela não participa.

Esta conferência é a primeira do género dos últimos onze anos, e estudará diversas propostas para o fortalecimento da Organização dos Estados Americanos, da «Aliança para o Progresso» e dos princípios de democracia representativa.

Como os delegados não têm poder para alterar ou emendar a car

Greve dos padeiros no Reino Unido

LONDRES, 17 — (F. P.) — Os grandes centros industriais britânicos e parte do aglomerado londrino estarão privados de pão durante dois dias, a partir de amanhã, em consequência de uma ordem de greve lançada pelo sindicato dos padeiros, para apoiar um pedido de aumento de salários na ordem dos 30 por cento.

As regiões mais afectadas serão o Norte e os arredores da capital, Birmingham, Durham, Liverpool e o Sul do País de Gales.

A «GUERRA DOS GANGS» EM BOSTON JÁ FEZ 28 MORTOS NUM ANO

BOSTON, 17 — (F. P.) — John Volpe, governador do Massachusetts, deu ontem ordem à Polícia para pôr tudo em campo, a fim de acabar com a «guerra dos gangs», que há um ano ensanguenta a cidade de Boston.

A guerra entre os dois bandos rivais, os McLeans e os McLaughlins, começou no dia 15 de Março do ano passado, quando um «comando», chefiado por Edward McLaughlin, abateu um membro do bando rival. Desde daí, esta rivalidade já fez 28 mortos.

Na segunda-feira passada, um «barman», Raymond Distasio, de 35 anos, e um operário, John O'Neill, foram abatidos num café dos arredores de Boston. Algumas horas antes, a Polícia descobriu o cadáver de Robert Palladino, vagabundo bem conhecido que estava em regime de liberdade vigiada. Os três homens tinham sido mortos com uma bala na nuca.

Os inquiridores enfrentaram, imediatamente, a «lei do meio»: ninguém viu nada, ninguém ouviu os tiros de revólver.

Foi desencadeada uma vasta acção policial para tentar descobrir os assassinos.

CONVERSÇÕES PRELIMINARES À LUZ DE VELAS DEVIDO À FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA

ta da organização, a conferência é considerada um passo para a reunião de 1966, em que se modernizarão os sistemas interamericanos à luz da experiência política e económica.

A SESSÃO DE ABERTURA É PRESIDIDA POR CASTELO BRANCO

A actual situação política do Brasil, onde o presidente Castelo Branco assumiu poderes totais, influencia a conferência, provocando a ausência da Venezuela.

A sessão de abertura é presidida por Castelo Branco, que proferiu um discurso.

A delegação norte-americana, chefiada pelo secretário de Estado Dean Rusk, deseja ser a primeira a apresentar disposições de combate à subversão comunista, embora tenha abandonado temporariamente

o projecto de criação imediata de uma força permanente de manutenção de paz.

Há mais de oito meses que a América Latina vive uma atmosfera de crise, que provocou dois adiamentos sucessivos da reunião, em Maio e depois em Agosto findos. Além disso, são diversas as divergências de opinião que separam numerosos países membros da O. E. A. sobre pontos fundamentais. Enfim, um conflito de fronteiras abala seriamente, há dez dias, as relações argentino-chilenas.

APREGOAVAM NA RUA ESTUPEFACIENTES

TIJUANA (México), 17 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu os irmãos mexicanos Manuel e Quirino Suazo Ochoa, por andarem a vender estupefacientes na rua apregoando «preços baratos».

Em poder dos detidos foram encontradas diversas porções de heroína, cocaína e marijuana.

«REVOLTA» DOS CHEFES DA IGREJA GREGA CONTRA O GOVERNO

ATENAS, 17 — (R.) — Os chefes da Igreja Ortodoxa Grega desafiam hoje o Governo com a nomeação de mais doze bispos para as dioceses vagas.

O primeiro-ministro, Stephanos Stephanopoulos, declarou esta manhã que as nomeações feitas ontem não eram legais e que não seriam, portanto, ratificadas.

As dissidências entre a Igreja e o Estado centram-se na recusa dos bispos em adiar as eleições até que entre em vigor uma lei dando à hierarquia religiosa o direito de transferirem bispos de uma diocese para outra.

Quatro bombardeiros americanos abatidos no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 17 — (R.) — Um informador americano anunciou que foram hoje abatidos quatro bombardeiros dos Estados Unidos que efectuavam um ataque a uma ponte na principal linha de caminho de ferro Hanoi-Haiphong, no Vietnam do Norte.

Dois dos aviões foram abatidos por fogo terrestre, não se sabendo ainda a maneira como os norte-vietnamitas derrubaram os outros dois.

Segundo funcionários americanos, a perda dos quatro bombardeiros é um dos mais duros golpes sofridos pelo poderio aéreo dos E.U.A., num único ataque, desde que se iniciou, há nove meses, a ofensiva aérea contra o Vietnam do Norte.

Um dos pilotos morreu e o outro foi dado como desaparecido. Os outros dois lançaram-se de paraquedas sobre o Mar da China e foram recolhidos.

Os quatro bombardeiros pertenciam a porta-aviões da sétima esquadra americana, que se encontra no Mar da China.

MAIS DUAS BASES DE MISSEIS ATACADAS

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Duas bases de mísseis «Sam» foram atacadas ontem, no Vietnam do Norte, por oito caças-bombardeiros «F-105».

Um «F-105» foi abatido por um míssil. O piloto morreu.

As duas bases estavam situadas a 50 quilómetros de Hanoi e são a décima quarta e a décima quinta bases de mísseis «Sam» atacadas pela aviação americana desde o dia 27 de Julho último.

O «F-105» abatido eleva para 128 o número oficial dos aviões americanos abatidos no Vietnam do Norte desde o dia 7 de Fevereiro último até ontem.

«RECORD» DE BAIXAS AMERICANAS

SAIGÃO, 17 — (F. P. e R.) — Anunciou-se hoje que, na semana passada, morreram em combate 86 soldados americanos e ficaram feridos 230. Este número é o maior de baixas americanas ocorridas numa semana desde o princípio da guerra do Vietnam.

Na semana anterior, contaram-se 70 mortos e 237 feridos, além de dois desaparecidos.

É de rezeir que na semana cor-

rente, com os violentos combates de Plei Me, o balanço das baixas americanas atinja novo «record».

TERIAM SIDO MORTOS 637 NORTE-VIETNAMITANOS

No entanto, a proporção das baixas das forças dos E.U.A. em relação às do Vietcong parece ser de menos de um para 12.

A mais violenta batalha travada pelas tropas americanas em volta de Plei Me terá terminado com uma indiscutível vitória das unidades americanas.

Oficiais americanos indicaram as perdas dos batalhões norte-vietnamitas assinalados na região de Plei Me como sendo entre 500 e 800 mortos. Em Saigão, o quartel-general americano anunciou um total de 637 mortos — menos 232 do que o total anunciado a noite passada.

Camiões para Cuba

ALICANTE (Espanha), 17 — (A. N. I.) — Quarenta camiões de fabricação espanhola foram ontem embarcados em Alicante, com destino a Cuba, a bordo do barco cubano «Gonzalez Lanes» — informa a agência EFE.

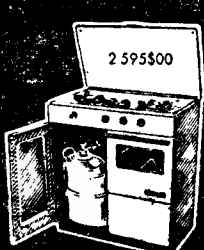


Gibbo

UM LUXO AO ALCANCE DE TODOS

LISBOA — RUA GOMES FREIRE, 146-1.º ESQ. — TEL. 49907

PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TEL. 66963



NOVA LINHA DE TRÁFEGO MARÍTIMO ENTRE A HOLANDA E O FUNCHAL

(Continuação da página central)

turistas do Norte da Europa — holandeses, belgas, alemães, etc. — uma viagem maravilhosa.

O turista pode utilizar o mesmo bilhete de passagem para mais do que uma deslocação entre as cidades onde o navio faz escala, o que também lhe permite efectuar o regresso pelos aviões dos Transportes Aéreos Portugueses, regalia para a qual já foi estabelecido um acordo.

Encontram-se, presentemente, na nossa capital, como representantes dos armadores daquela companhia de navegação, os srs. J. de Looft e H. Broersma, com o objectivo de estudar e ultimar os preparativos para este novo serviço de passageiros entre a Holanda, Lisboa e o Funchal. Uma das finalidades desta nova linha de navegação turística é permitir, a preços módicos, deslocações a Lisboa e ao Funchal.

E pois de assinalar e de louvar tão oportuno empreendimento, que concorrerá largamente para a aproximação de nações cuja história e tradições estão vinculadas há séculos pela mais estreita e fraterna amizade.

TÉCNICOS PORTUGUESES NO MAR DOS AÇORES

(Continuação da página central)

métricos no desenvolvimento da «era dos foguetões» pois o rumo e o rastreio dos engenhos estão intimamente ligados às variações do valor da aceleração da gravidade e do magnetismo terrestre. Os primeiros voos orbitais e o advento da astronáutica, impulsionaram tais estudos, que não deixarão de ter vastas repercussões no sector económico, especialmente na descoberta de novos jazigos petrolíferos, além de um melhor e mais profundo conhecimento dos mares e seus fundos.

Não deixa de ser curioso salientar que os Açores voltam a estar no caminho dos pioneiros. Em 1432 foram os portugueses rasgando os novos caminhos do mar, no início da epopeia dos descobrimentos; quatro séculos volvidos, alguns dos primeiros navios a vapor tinham aqui refugio seguro e aqui vinham reparar e tomar combustível; Balbo e os seus companheiros, Louis Castex e tantos outros aos Açores vieram ensaiando os primeiros passos de gigantes da aviação... Pois agora voltam estas ilhas a estar na rota dos satélites e dos foguetões, cujos manobreadores mais uma vez a elas recorrem para arrimar os inseguros passos de uma adolescência plena de belas promessas.

G. M. M.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

A campanha de Natal dos soldados em missão no Ultramar

A Comissão Distrital de Lisboa do Movimento Nacional Feminino, prosseguindo na acção de auxílio às famílias dos soldados em serviço no Ultramar, lança a publicação da sua habitual campanha de Natal. Propõe-se aquele organismo proporcionar à população do distrito de Lisboa a oportunidade de colaborar nesta campanha humanitária, a fim de que nenhuma dessas famílias deixe de receber uma pequena amiga de conforto, dada numa visita carinhosa e pessoal, e em que lhes será feita a oferta de quanto a generosidade e a possibilidade de cada um, lhes possa levar. Deste modo, a Comissão Distri-

tal do M. N. F. solicita a todos aqueles que queiram tomar a seu cargo o Natal de uma família de soldados, se inscrevam por intermédio das respectivas comissões concelhias.

Em Lisboa, vai ser distribuída uma circular a propósito desta campanha, mas a inscrição também pode ser feita na Rua Presidente Arraia, 6, 1.º — ou pelo telefone 672927.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João do Amaral Abranches Pinto

Faleceu em Tóquio, João do Amaral Abranches Pinto, cônsul de Portugal e professor de Português e de História na Universidade de Línguas Estrangeiras daquela cidade, onde residia há 49 anos. Deixou viúva a sr. D. Isabel Abranches Pinto, de nacionalidade japonesa, e duas filhas, D. Maria Amélia Martins Costa, professora em Nampula (Moçambique) e D. Maria Joana, residente em Tóquio. O extinto era irmão dos srs. embaixador general Abranches Pinto, inspector superior das Alfândegas do Ultramar (aposentado), José Abranches Pinto, Felicia-

no Abranches Pinto e dr. Guilherme Abranches Pinto, actual director dos Serviços de Saúde e Assistência da província de Angola, e da sr.ª D. Maria Amélia.

Pelas suas qualidades de carácter e distinção, o falecido gozava de gerais simpatias em Portugal e no Japão, terra por que se apaixonou, como Venceslau de Moraes, de quem foi grande amigo. Tomou parte activa na administração da Sociedade Luso-Japonesa de Tóquio. Elaborou e colaborou em vários trabalhos, da sua especialidade, principalmente relativos à história das relações entre Portugal e o Japão. Pelos serviços prestados foi condecorado pelo Governo japonês com a Ordem do Sagrado Tesouro do Japão e possuía, também, o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

Henrique de Passos Sousa

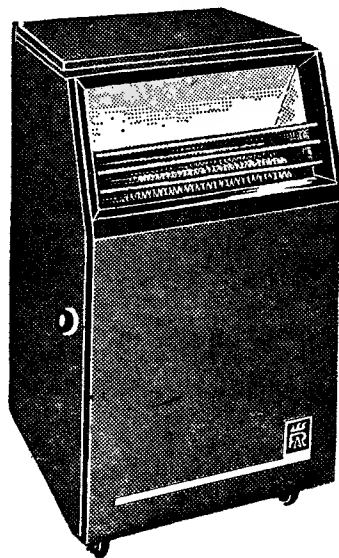
VIANA DO CASTELO, 17 — Na sua residência, no bairro das Ursulinas, desta cidade, faleceu o sr. Henrique de Passos Sousa, de 82 anos, casado, escrivão de Direito, aposentado. Republicano íntegro, impôs-se à consideração dos vianenses pela nobreza do seu carácter e pela sua muita bondade.

O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, sendo o cadáver sepultado no cemitério municipal desta cidade.

FUNERAIS

Dr. Francisco Luís Afonso

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde, saindo o préstito fúnebre da igreja de S. João de Deus, o funeral do sr. dr. Francisco António Luís Afonso, de 63 anos, natural de Carção (Vimioso), que ontem faleceu numa clínica de Lisboa. O extinto, que exercia o professorado particular com muita competência, era casado com a sr.ª dr.ª D. Angelina Ferreira da Costa Afonso e pai da sr.ª D. Luísa Felismina da Costa Afonso. O funeral esteve a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa.



CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA,
COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEÇÃO ACELERADA POR
MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO
RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2
TELEF. 32 67 13



PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

REPS DIVERSAS CORES C/ 1,30 16\$50
MARQUSETTES COM FANTASIAS C/ 1,50 17\$50
DRALON ESTAMPADOS A CORES C/ 1,50 25\$00

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS DE SEDA, ALGODÃO
E CRETONES

Rua Nova da Trindade, 1-C, Ao Chiado — Telef. 328120



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(cozinha regional portuguesa)

P. Areiro, 3-A
Telf. 720672
Maiores 17 anos

ALMOÇOS ☆ JANTARES ☆ CEIAS
— Aberto até às 5 da madrugada —

DIARIAMENTE JANTAR A AMERICANA
COM MÚSICA PARA DANÇAR
FOLCLORE ☆ FADOS

MARQUE PELO TEL. 720672 A SUA MESA
SERVIÇO ESPECIAL DE BANQUETES E LANCHES PARA
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

BRINQUEDOS

Novidades para o Natal

Importação directa
para revenda.

Avenida 5 de Outubro, 56

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º
hipoteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 18.

A PRESTAÇÕES

FATOS E GABARDINES
C/ e S/ FIADOR
Av. Almirante Reis, 98-B

ALMADA



MARIA LUÍSA
RODRIGUES
FLORES PIMENTA

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que pelo seu eterno descanso serão celebradas missas na 5.ª feira, dia 18, às 12 horas, na Igreja de S. Tiago de Almada, e, no sábado, dia 20, às 13 horas, na Capela do Externato de Frei Luís de Sousa, em Almada, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.



MARIA DEL PATROCINIO
LOPEZ SANCHEZ SILVA

MISSA DO 7.º DIA

Albino Lopes da Silva, António Lopes da Silva, esposa e demais família, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 18, pelas 8 e 30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Sta. Marta). Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Dr. Francisco António Luiz Afonso
FALECEU

Angelina Ferreira da Costa, Luísa Felismina Ferreira da Costa Afonso, irmão, cunhada, sobrinhos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 18 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO — Rua da Rosa — Tel. 32 42 57

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Maria Virgínia
Duarte

FALECEU

Vitória de Jesus Garcia, seus filhos, genros, noras, netos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida, neta, sobrinha e prima, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da sua residência Rua 9 de Abril n.º 33, em S. Pedro do Estoril, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



Francisco de Jesus
Gonzaga

Missa do 30.º dia
e agradecimento

Gabriela de Assunção de Sousa Gonzaga, esposa, Filomena Maria Jesus de Sousa Gonzaga, Eugénia Maria Jesus de Sousa Gonzaga e Maria Isabel Jesus de Sousa Gonzaga, filhas, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a missa do 30.º dia, que se realiza amanhã, dia 18, por seu eterno descanso, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, pelas 8 horas.

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Pongel, estudante de Medicina, muito pobre, tornou-se protegido de Geneviève Duplat-Chabal, senhora riquíssima de cerca de quarenta anos, a quem começou a dar injeções. Entretanto Jean apaixonou-se de Lilliane, secretária de Geneviève.

9 — Geneviève deu uma pequena festa. Quis a toda a força que Jean participasse da reunião. Encomendou-lhe um smoking que o incomodava nas axilas e no colarinho. Não está habituado, sente-se pouco à vontade. Geneviève disse-lhe, com jovialidade, que ele a reembolsaria mais tarde. Como puderam as coisas chegar a este ponto? Como é que Jean deixou fazer tudo isto? Geneviève é tão convincente, tem tantas ideias brilhantes: Jean deve dar-se com muita gente, ela tem relações, que o podem ajudar. Jean olha o salão iluminado. Sente-se terrivelmente estranho a esta multidão elegante. O dr. Blazet também veio, acabou mesmo agora de lhe dirigir a palavra. O director tomou para com ele uma atitude amistosa, quase cúmplice, e Jean sentiu-se corar. Lilliane traz um vestido cor de tabaco que faz resplandecer ainda mais o seu olhar. Neste momento dança com um tipo moreno de cabelo muito luzidio, que Geneviève apresentou como sendo seu sobrinho. Léon vem pouco a casa da Avenida Henri-Martin, e apenas para pedir dinheiro à tia. Está apaixonado por Lilliane. Aparenta muito enquanto dança. Jean, com os punhos cerrados, ouve murmurar frases românticas. Na música seguinte aproxima-se: «Vamos dançar?», pergunta à rapariga. Depois enlaça-a. Sussurra-lhe ao ouvido com voz suplicante: «Gostava que almoçasse comigo amanhã, preciso de falar-lhe». Lilliane fecha os olhos: «Sabe bem que só posso fazer mal um ao outro.»



10 — Lilliane acabou por vir. Foram a um pequeno restaurante nas margens do Sena. «Para que havemos de andar a fugir», disse Jean, «porque não falarmos francamente do que nos preocupa?» Lilliane baixou os olhos. Jean continuou, em tom fervoroso: «Lilliane, depois daquele beijo que lhe dei no outro dia, não consigo deixar de pensar em si. Acredite que a odiava por me desprezar mas era uma tolice e um erro. Você já sabe...» «Eu não o desprezo Jean», disse ela com simplicidade. «Então vamos ficar amigos? Não... não tire a mão, para que quer fugir? Não deseja ser minha amiga, Lilliane? Minha querida... sabe perfeitamente que a amo...» «Não tem o direito de me dizer isso!», retorquiu Lilliane com violência. «Mas porquê? Porquê?», respondeu ele, revoltado. A rapariga olhou-o com vagar: «Então você ainda não reparou? É sincero eu sei, mas há Geneviève...» «Geneviève?», disse Jean. «Mas Geneviève impede-a de corresponder ao meu amor?», «Sim, impede. Você não quer ver as coisas como elas são, Jean. Repare melhor e verá.» O rapaz corou. «Como pode pensar que há qualquer coisa entre mim e ela?», exclamou. «Então por que razão está ela a ajudá-lo?», continuou Lilliane. «Porque quis ajudá-lo», disse Jean em surdina. «Só por isso.» «Está bem. E ia ajudá-lo a si, não é? Escolhe-o entre tanta gente, quando podia proporcionar dinheiro a outras pessoas? Lembre-se que é só a si que ela ajuda...»

11 — Jean ficou toda a noite acordado, a pensar nas palavras de Lilliane. Ela tem razão. Jean não pode continuar assim. É preciso que ele adquira a liberdade anterior. Deixou o assunto adiantar-se de mais. Partirão os dois casar-se-ão. Geneviève terá de compreender. Jean marcou encontro com Lilliane no café do largo fronteiro. Confessou-lhe tudo o que decidira durante a noite. Mas Lilliane está preocupada, parece seguir com os olhos qualquer coisa já fora. De súbito Jean vê entrar o motorista, João; estão sentados junto à tabacaria do café. João descobriu-lhe a com toda a certeza. «Vá dar a língua», diz Lilliane, inquieta. «É um fala-barato». João aproxima-se do balcão. Ainda não os viu. «Três maços de Chesterfield e o recibo, como de costume», diz ele. «Vem comprar cigarros para Geneviève», murmura Lilliane. «É sempre ele que faz esse recado devíamos ter-nos lembrado». João sente-se observado, volta-se e descobre o casal. Um sorriso malicioso aflora-lhe ao olhar.



12 — «Geneviève... tenho de falar consigo», diz Jean Jantaram os dois sózinhos. Geneviève pára, espantada com o tom grave da voz do rapaz. A luz do candeeiro da sala parece mais velha do que habitualmente, o que comove Jean. Sim, está ligado a esta mulher por uma singular amizade, que Lilliane não poderá impedir. Geneviève olha-o. Pensa que ele é de facto muito belo, e também jovem de mais. Recela o que Jean vai dizer-lhe: «Geneviève, creio que me compreenderá. Foi tão boa para mim que não sei como hei-de falar. Mas isto não pode continuar assim.» Jean fala, explica. Geneviève permanece calada. «Tenho de sair de sua casa. Vou casar», diz por fim. Ela empalideceu. «Com quem?», diz em tom desesperado. Sabe já o nome que Jean vai pronunciar. «Com Lilliane», confessa o rapaz. «amamo-nos desde o primeiro dia. Geneviève apoia-se ao rebordo da chaminé. Está muito páda. Jean aproxima-se: «Não se sente bem?», Ela empurra-o com um gesto de inesperada violência: «Não me toque! Você é um ingrato! Um louco! Dei-lhe tudo o que precisava para fazer uma bela carreira... Tudo... Possibilidades materiais, relações... E que lhe pedi eu em troca? Um pouco de amizade, mais nada... Mas você paga-me desta maneira: fugindo, arruinando a sua vida para casar com uma rapariga pobre, saindo desta casa onde só lhe querem bem! Não estou ligada a si e tenho pena... Sim, tenho pena... Saia, vá-se embora, faça o que quiser!» Dobrou-se para a frente, tomada por uma crise nervosa. Uma dolorosa compaixão apassou-se de Jean. Geneviève empurra-o outra vez, aponta para a porta, com um dedo imperioso. No corredor tem tempo de ver Mathilde a fugir. Deve ter ouvido tudo.

(Continua)

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 2200 m de apoio n.º 6 da linha aérea para o Painei das Aimas, ao posto de transformação 06 5-010 Caracol.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AQUECIMENTO CENTRAL
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

- Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botiquim e artigos similares
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE

— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700\$

CONDE REDONDO

— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA

— belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento.

CACÉM

— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA

— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO

— a melhor localização

A AV. BERNAR

— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE

— a estrear em prédio de luxo c/ elevador. 3 amplas salas assoalhadas. Autocarro d. Car. à porta. Renda 1.110\$

4 AVENIDA DE ROMA

— belíssimos andares c/ salas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600\$

AO CACÉM

— com 4 salas assoalhadas. Renda 870\$.

BENFICA

— Renda 1.110\$, 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE

— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350\$ a 1.500\$.

SALAS

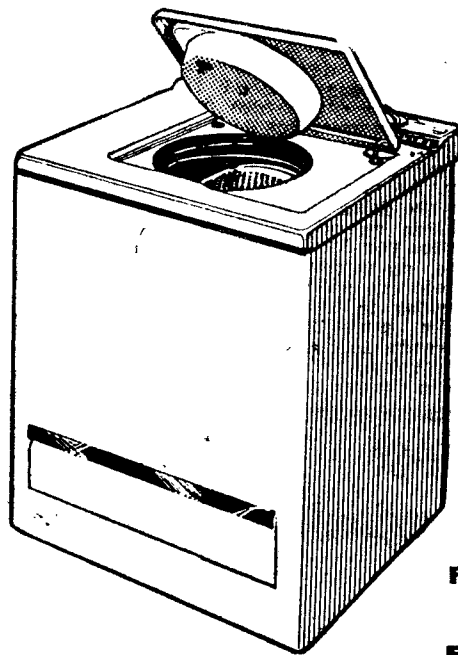
CONDE REDONDO

Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800\$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2., Dt. (junto à Igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

do coberto
ao babeto
tudo lava
a
majorette



• AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.

• LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO UNICO.

• CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.

• DURAÇÃO DA LAVAGEM: DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.

• ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PFC.734448

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA MONUMENTAL
OS NOVOS MODELOS FRIGIDAIRE

POLÍTICA AGRÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

ruinado pelo peso e variedade dos impostos e até o grande donatário sente necessidade de aumentar os seus rendimentos para compensar a elevação do custo de vida, a caducidade do regime de servidão e a desvalorização da moeda quando da grande parte das rendas estavam já fixadas em dinheiro. Uma boa parte das terras dominiais é entregue a colonos e a rendeiros; a servidão é substituída, progressivamente mas lentamente, pelo colonato livre. A economia feudal entra em decadência, ao mesmo tempo que a riqueza mobiliária, aumentada, permitindo à burguesia comercial adquirir extensos domínios rurais e rivalizar com a nobreza agrária. A rareficação das disponibilidades monetárias do comércio foi compensada pelas facilidades de crédito e pela rapidez da circulação.

Os reis aproveitam a ascensão das classes populares para cercarem os privilégios senhoriais e realizarem uma progressiva centralização do poder. As honras e os contos outrora fechados a fiscalização régia, são invadidas por funcionários do rei — inquiridores, fiscais, mordomos, corregedores — que procedem a inquirições, cobram impostos, exercem ou fiscalizam a justiça.

O comércio marítimo do século XIV tem uma base agrícola, embora a indústria do sal lhe dê também uma boa contribuição, mas, no fim do século, entra em decadência. As guerras que tivemos que sustentar contra Castela, depois da morte de D. Fernando, foram desastrosas para a lavoura. As Cortes de 1389 protestam contra a extensão dos contos dos fidalgos; mas nas de 1398 são os fidalgos que se queixam das isenções municipais e dos funcionários régios que não respeitam os seus privilégios e imunidades.

As devastações e os encargos que recaíram sobre a lavoura durante as guerras do reinado de D. João I causaram graves prejuízos à agricultura. Os cereais aumentaram de preço e escasseavam. Em 1405 e em 1414 a fome alastrou pelo País. No Sul, a concentração da propriedade em grandes latifúndios pela extensão das doações feitas, aumentou as zonas incultas. A Lei das Sesmarias promulgada por D. João I (incluída nas «Ordenações Afonsinas») fixou o prazo de um ano para cultivo das terras dadas de sesmaria, perdendo-lhes o direito de concessão se não fossem cultivadas. Esta ameaça resultou praticamente ineficaz, porque as justas locais, dependentes dos fidalgos, embargavam a aplicação da lei aos incultos de que seriam expropriados, de modo que deixou de haver quem aceitasse terras de sesmarias para não perder, ainda por cima, o trabalho que nelas aplicasse.

O infante D. Pedro, encarregado por D. Duarte de fazer um inquérito agrícola no Alentejo, atribuiu a ruína da agricultura, naquela província, à expedição de Ceuta e às explorações africanas. As Cortes de 1434 mostram-se descontentes por D. Duarte autorizar a exportação de trigo mediante um imposto de 2% ad valorem, quando ele escasseava. Ao regime latifundiário do Alentejo cabia a principal responsabilidade da crise agrícola, pois sabemos por Ptolomeu (*Geografia*) que, no tempo dos Romanos, o Alentejo era uma das regiões mais povoadas da Lusitânia. Plínio também atribuiu ao latifúndio o ter tornado estéril a Itália. A situação tornou-se tão grave que foi necessário limitar a

extensão da propriedade individual à área que uma junta de bois podia lavar em cada ano, como refere Apiano (*Hist. de Roma*, liv. I). Sabemos também que os Arabes desenvolveram na península Ibérica uma agricultura florescente e introduziram aqui a cultura do arroz e a amoreira que lhes permitiu criar a indústria das sedas.

Em 1468 os procuradores de Évora protestam nas Cortes de Santarém contra a extensão das coutadas e os abusos a que se prestam; em 1481-82 renovam-se os queixumes contra os prelados, comendadores e fidalgos que fazem coutadas «onde nunca foram»; no reinado de D. Manuel (1498) os queixumes repetem-se. As *Ordenações Manuelinas* e *Filipinas* prescrevem que «nenhuma pessoa faça coutadas», mas esta prescrição nunca foi respeitada. A política de transporte agravou consideravelmente a situação da agricultura e, com ela, o abastecimento do País em gêneros de primeira necessidade.

Em 1442 veio para Portugal o primeiro ouro africano que Antão Gonçalves obteve com o resgate de cativos mouros; e a partir de 1481 começa a chegar, da costa da Mina, ouro, marfim e peles. As naus e galeões desfraldam aos ventos as velas da grande aventura e os campos ertos ficam incultos. A falta de braços e o custo dos animais de trabalho encarecem os trabalhos; um quarto das terras pertence às corporações de mão morta, isentas de impostos e é sobre o lavrador que recai o maior peso tributário agravado pelo atraso das técnicas de produção, a escassez de adubos, a pobreza pecuária, a carestia dos transportes, as dificuldades de comercialização dos produtos agrícolas em mercados pobres, o aumento dos salários. A população que, no princípio do século XIV, pouco excedia um milhão, tinha duplicado no tempo de D. Manuel, sem a agricultura se desenvolver. Por isso na segunda metade do século XV e no século XVI os períodos de fome foram frequentes. No tempo de D. Sebastião, a população que tinha ultrapassado os dois milhões, estava reduzida a metade. A peste e a fome de 1579 fizeram numerosas vítimas.

Os capítulos das Cortes de Évora e de Torres Novas de 1523, 1535, 1562 fazem eco da grave situação da lavoura, sem obterem remédio. A introdução da cultura do milho grosso, trazido da Guatemala, em meados do século XVI, por iniciativa particular, atenuou a escassez de cereais; e a cultura do canhamo para fabrico de cordame aliviou os encargos das importações da Flandres e da Alemanha. No século XVII as condições agrícolas pioraram ainda com o agravamento dos impostos. A miséria das populações rurais aumentou. Durante a dominação espanhola ficaram memoráveis as fomes de 1596-97 e de 1621-22, comparáveis à de 1522, logo no princípio do reinado de D. João III. O recenseamento mandado fazer por Filipe III, em 1639, acusa um fraco aumento da população. Já nas Cortes de Tomar (1581) o braço popu-

lar pede a Filipe I que não permita exportar cereais do Alentejo para as praças de África e que seja autorizada a importação de cereais de cavalos e couros, de Castela. As *Ordenações Filipinas* concedem grandes privilégios aos agricultores, para dar incentivo à produção agrícola e à pecuária. Filipe III promoveu o enxugo e a defesa dos campos do Ribatejo e do Mondego, mas os maninhos e baldios ocupavam mais de dois terços do território, sem que a situação pudesse melhorar, pelos repetidos recenseamentos de soldados enviados para a Flandres e para a Catalunha. Assim, durante a dinastia filipina, as causas da crise agrícola continuaram a ser a falta de mão-de-obra, o regime de propriedade, os encargos tributários e o custo da produção. Os dizimos vieram sobrepor-se aos antigos tributos. A terra continuava a ser a principal matéria colectável.

O quadro agrícola nos séculos XVII e XVIII, esboçado por Rebelo da Silva (*Hist. de Port.*, vol. III, p. 201 e seg.; vol. IV, p. 436-448) é desolador: «Os lavradores, tornados quase servos de gleba pela multiplicação dos impostos, das servidões e das alcavalas, preferiam ver convertidas em desertos as propriedades menos produtivas...» Ribeiro de Macedo (1875) analisa e critica as causas da decadência do comércio e propõe como solução a introdução das «artes», notando que «não sai da sua pátria para viver nas alheias quem tem subsistência certa na própria». No seu tempo exportávamos sal, azeite, fruta de espinho e algum vinho (além de produtos coloniais: açúcar, tabaco, pau-brasil). O volume das importações era, porém, consideravelmente maior: trigo, cevada, centeio, queijo, manteiga, bacalhau, fazendas, tecidos de lã e de seda, roupas brancas, fatos, calçado, sapatos e relógios. Até os ovos importávamos de França! Mais de um terço das importações era pago em dinheiro, por não termos mercadorias para dar em troca.

O infante D. Pedro, opondo-se quanto pôde à expedição a Tanger, tinha previsto o desastre e a sorte que nos esperava: «perder boa parte por mau capelo, pois era certo perder-se Portugal e não se ganhar a África». Severim de Faria (1655) aponta três causas da falta de gente no reino: 1.ª — as conquistas; «o reino se foi despovoando com as muitas armadas, cheias de gente, que cada ano partem de Portugal para estas conquistas, e com as muitas colónias que se tiram para estas povoações»; 2.ª — falta de trabalho suficientemente remunerado: «não terem ofícios com que ganhem de comer por sua indústria», e tornam-se vadios em tão grande número «que parecem exércitos», ou emigram para Castela e para a Estremadura espanhola, onde «os mais dos mecânicos eram naturais deste Reino»; 3.ª — «não terem terras que cultivem e de que possam tirar sua sustentação», porque o «Alentejo, que pudera socorrer a esta falta, como está todo dividido em herdades, e as mais delas muito grandes, nem se povoa, nem se cultiva; por isso embarca tanta gente para fora da barra...» Severim de Faria manifesta ainda a opinião de que nenhuma terra é improdutiva, porque, se não for boa para certas culturas se-lo-á para outras, ao menos para matas e pastagens.

No tempo de D. João V as importações de Inglaterra atingiram tal volume que a nossa moeda tinha curso em Londres. As tentativas de fomento agrícola de Mouzinho da Silveira (1821), de Elvino de Brito (1899) e de Oliveira Martins não alcançaram o êxito que previam. Depois do ouro africano, veio o ouro do Brasil e, quando secou esta fonte, começou o regime das bancarrotas e dos empréstimos da monarquia constitucional a que o advento da República pôs termo, em três anos de austeridade administrativa, mas o problema agrícola não chegou a ser solucionado, por falta de uma reforma agrária conveniente. — L. V.

Estudantes colombianas em visita a Portugal

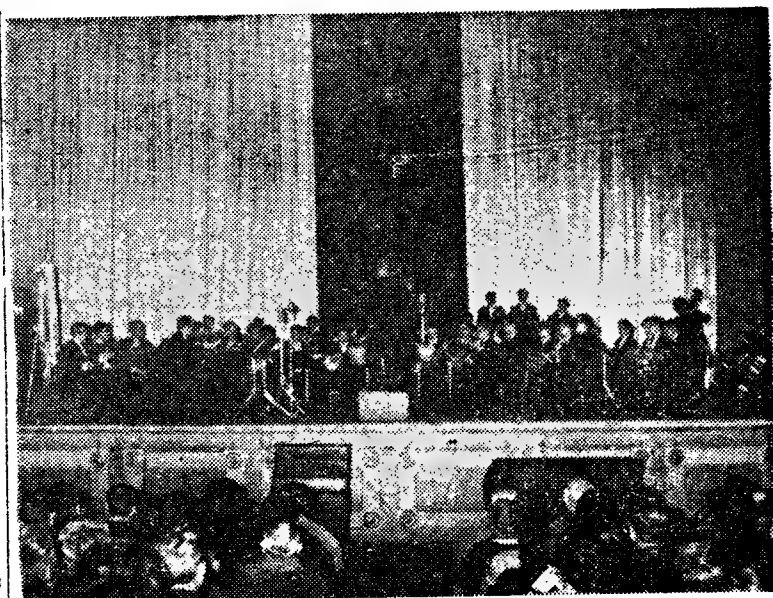
Chegou, esta manhã, a Lisboa, num avião da «Air France», um grupo de 20 estudantes colombianas, alunas do Ginásio Feminino de Bogotá, para uma visita de algumas semanas à Europa, com Lisboa como primeira escala.

A directora do Ginásio Feminino de Bogotá, sr.ª D. Ana Restrepo del Corral, falou-nos, assim, acerca da viagem, dos seus motivos e dos seus objectivos:

— Não se trata simplesmente de um passeio, mas, também, de uma missão de estudo. O grupo é constituído por jovens do segundo ao sexto anos do Ginásio, e algumas delas receberam muito brevemente o seu bacharelato, a fim de ingressarem na Universidade. Um dos fins desta viagem é aumentar a cultura das alunas, através do contacto directo com as mais belas e históricas cidades do mundo. Efectivamente, todas as alunas que se deslocam nesta digressão prepararam um programa de estudo e investigação com vista a uma melhor apreciação e compreensão do que vão agora ver, com seus olhos.

A HOMENAGEM DE FLAVIENSES a Joaquim José Delgado

Realiza-se no próximo dia 27, pelas 13 horas, no Hotel Império, o almoço que os flavienses residentes em Lisboa oferecem ao seu conterrâneo Joaquim José Delgado, por motivo da concessão da medalha de ouro dos Serviços Agrícolas e Aquistas e da sua aposentação de director-geral do Tribunal de Contas.



A Tuna durante uma das suas actuações

ORGANISMOS ACADÉMICOS AUTÓNOMOS DE COIMBRA

(Continuação da página central)

Entramos agora na referência individual a cada um deles, (deixando de lado, nos que a têm, a parte marginal das «variedades» e da serenata) e ouvindo também o director de cada — que, note-se, nos falará exprimindo a sua opinião pessoal (nos casos em que ela envolva quaisquer juízos de valor) e não necessariamente a da própria direcção a que pertence.

Tuna Académica

Não seguindo qualquer ordem especial, começaremos pela Tuna Académica — que é, depois do Orfeão, e a pequena distância dele, o mais antigo organismo de Coimbra: sendo ao mesmo tempo, juntamente com aquele, o que tem hoje, independentemente da sua idade, maior carga de passado. Fundada em 1888, com o nome de «Estudantina de Coimbra», ela tem aliás uma vida mais constante que o Orfeão (o qual, aparecido sete anos antes, sofreu porém sucessivas crises), e, após várias representações no País, tem logo em 1891 a sua primeira deslocação a Espanha.

Ao longo dos seus setenta e sete anos de vida, a Tuna, com inevitáveis altos e baixos, com períodos melhores e outros piores, meritariamente percorreu o País de lés-a-lés, dando centenas e centenas de espectáculos: além de repetidas vezes se ter deslocação a Espanha, e de ter ainda actuado em França e no Brasil. De entre os regentes que por ela passaram, citaremos os nomes de dr. Simões Barbas, Lina de Macedo, Teófilo Russel, P. Jaime Rodrigues, Jaime de Sousa, dr. Manuel Camara Leite, D. José Pais de Almeida e Silva, Raposo Marques e eng.º Alves Ferreira. Desde há três anos é seu regente Tobias Cardoso, antigo tuno, violinista-solista desde 1953, que é professor de violino e história da música do Conservatório de Coimbra.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21: «Colt 45» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Roma contra Roma» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Av. Combat. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).
S. João — *Estrada Nacional*, 18 (Tel. 281186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
CASCAIS — *Rua Conde de Monte Real* (Bairro Caixas) (T 282407).

bra e aluno voluntário da Faculdade de Direito. Concluindo esta resumidíssima referência histórica, diremos, por curiosidade, que pela Tuna e sua direcção passaram figuras de grande relevo na vida nacional, apontando, a título de exemplo, o nome do Homem sábio e Prémio Nobel Egas Moniz, que foi seu presidente no ano de 1898.

Falamos com o presidente da Tuna, António Artur Freire, que, a uma primeira pergunta, nos disse serem geralmente os seguintes os instrumentos utilizados: nove violas, sete violinos, sete bandolins, quatro bandolas, cinco acordeões, um violoncelo, um contrabaixo, um clarinete e um saxofone, e dois de percussão.

— A Tuna tem renovado o seu repertório? E qual a estruturação normal de um programa?

— Nestes últimos quatro anos, só mantivemos o Hino Académico, o resto é novo. Normalmente os nossos programas constam de uma 1.ª parte de música clássica (Mozart, Donizetti, etc. Entre os portugueses, Carlos Seixas) e uma 2.ª de música popular portuguesa, em harmonizações sobretudo do nosso regente.

— Quais são os espectáculos mais próximos? E quais os vossos projectos para o presente ano lectivo?

— Espectáculos marcados, apenas um, no dia 26 deste mês, em Lisboa. Quanto a projectos, temos um convite do conselheiro-geral em Paris para actuarmos aí nas férias da Páscoa — já mandámos um orçamento, e esperamos resposta. Pensamos organizar o 5.º Ciclo Sinfónico, mas em moldes diferentes dos anteriores, tentando dar-lhe maior interesse, assegurando a colaboração de maior número de orquestras e trazendo pelo menos um solista de nomeada para cada concerto. E continuaremos os nossos cursos de iniciação musical dirigidos pelo regente.

— Agora uma questão que se põe em todos os organismos: pensa que o director artístico (no vosso caso o regente) se deve manter o mesmo por um longo período, ou que se deve dar uma renovação periódica?

— Eu julgo que deve haver sempre um limite, pois embora todos os anos se verifique mudança de elementos, acaba por haver uma saturação de quem dirige.

Estamos por acaso numa reunião de direcção que tínhamos ido interromper, e neste momento, outros elementos — que já tinham dado a sua achega para a conversa — exprimiram opinião diversa, e a discussão generalizou-se. E foi quando (tão certinho que até parece mentira ou um daqueles filmes em que tudo acontece no minuto preciso) bateram à porta: era o regente Tobias Cardoso, que também deu a sua opinião, que neste particular «especialmente interessava — para ele tudo dependia da finalidade artística do director.

— Quer o Tobias Cardoso dizer (opinei eu, metendo a minha colherada) que o problema não se põe tanto em mudar-se periodicamente de director artístico, como em o próprio director artístico ter a capacidade necessária para se ir constantemente renovando, não é assim?

Era, efectivamente. E antes de nos despedirmos, ainda nos revelaram uma novidade: a Tuna vai voltar a criar a sua Orquestra de Camara, composta por cerca de dez elementos, e que na sua reorganização executará em primeira audição integral no nosso País, o «concerto para dois violinos», de Vivaldi. — J. C. de V.

Vai construir-se o hospital regional de Portalegre

Para efeitos da construção do hospital regional de Portalegre, cujo plano foi aprovado por despachos ministeriais de 22 de Março e 19 de Julho de 1965, foi mandado expropriar, naquela cidade, um prédio urbano situado no Monte de Santo António, freguesia de S. Lourenço, pertencente aos herdeiros de Manuel Crispim Lopes e D. D. Sonet, Rua dos Lagares, 14, 1.º, em Lisboa, e outros, constituído por uma casa com quinze divisões no rés-do-chão, três no sótão e três na cave, com a área coberta de 225 m² e um terreno ajardinado, com a área de 1454 m².

Carvalho, Festa e Coluna estão ligeiramente magoados

* A selecção nacional realizou hoje o seu último treino

No estádio da Luz, está a disputar-se, á hora da saída do nosso jornal, o ultimo treino de conjunto da selecção nacional de futebol que no domingo defrontará, em Bucaresta, a Roménia, em jogo a contar para o «Mundial», mas cujo resultado, seja qual for, não influirá no apuramento de Portugal para a fase final.

Manuel da Luz Afonso só aproveitará, hoje, 13 dos 16 elementos que estão concentrados em Vale de Lobos, dado que Carvalho, Coluna e Festa se encontram ligeiramente magoados, no entanto, sem motivos para apreensões.

Estava prevista a seguinte formação inicial: José Pereira; Moraes, Germano, José Carlos e Hilário; Pinto e Jaime Graça; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

A selecção militar deu a sua colaboração.

Amanhã, efectua-se um treino de carácter individual, ás 15 horas, no Jamor.

27 elementos dos quais 16 jogadores na delegação portuguesa

A selecção nacional, que seguirá para Bucaresta depois de amanhã, ás 7 e 55, será constituída por 27 pessoas, das quais 16 são jogadores. A delegação é chefiada pelo sr. dr. Augusto Duarte Simões.

Edmundo, do Oriental vai ser homenageado

O jogador do Oriental Edmundo José Martins vai ser homenageado no próximo domingo no decorrer de um festival que se realizará no campo eng.º Carlos Salema, cujo programa é o seguinte:

Oriental-Belenenses, em handebol, ás 13 horas; Velha Guarda do Oriental-Misto de Antigos Jogadores de outros clubes, em futebol, ás 14 horas; e Oriental-Sporting, em futebol, ás 15 horas.

Benfica-Levski

na noite de 8 de Dezembro

Foi resolvido fazer disputar ás 21 e 30 do dia 8 de Dezembro o jogo Benfica-Levski, 2.ª «mão» da Taça dos Campeões Europeus.

O nosso prognóstico do Totobola

Roménia-Portugal	2
Sévilha-R. Madrid	2
Las Palmas-Valência	2
Málaga-A. Bilbao	1
Elche-Barcelona	1
Gordova-Pontevedra	X
Bolonha-Fiorentina	X
Inter-Milan	1
Juventus-Torino	1
D. Olivais-Olivais	2
Loiures-Sacavenense	2
Vilanovaense-Amarante	1
Rio Ave-Avintes	1

A selecção de futebol da Rússia encontra-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17 — (AN) — Procedente de Moscovo, chegou ontem, de avião, ao Rio de Janeiro, a selecção de futebol da União Soviética, que, no domingo, disputará um encontro particular com a equipa do Brasil, no estádio do Maracanã.

A selecção brasileira será a mesma que venceu os russos, em 4 de Julho, em Moscovo, por 3-0.

Em S. Paulo, no mesmo dia, a selecção brasileira «B», formada por jogadores da cidade de S. Paulo, enfrentará a selecção da Hungria, no estádio do Pacaembu.

Ontem, em Londres, um misto de jovens brasileiros, á base do Corinthians, perdeu com o Arsenal, por 2-0.

O Santos continua em 1.º no campeonato de São Paulo

SÃO PAULO, 17 — (A. N. I.) — No campeonato de futebol de São Paulo, o Santos venceu o Corinthians, por 4-2, no Estádio de Morumbi.

Os restantes jogos tiveram os seguintes resultados:

No «Rallye» Nocturno do Sporting foram as pontuações das pontuações obtidas pelos concorrentes:

CATEGORIA A — Automóveis de turismo — 1.º, Alfredo César Torres, 13 pontos; 2.º, José Lampreia, 11,40; 3.º, Cipriano Flores, 10.

CATEGORIA B — Automóveis de grande turismo — 1.º, Hans José Meyer, 12,20 pontos.

Classificação por equipas — 1.º, 100 á Hora, 21,40 pontos; 2.º, Arte e Sport, 13, e 3.º, Benfica, 12,20.

Classificação actual do Campeonato Nacional de Condutores de 1965:

Categoria de turismo — 1.º Alfredo César Torres, 9 provas — 66,72 pontos; 2.º, José Lampreia, 6-62,00; 3.º, Francisco Santos, 7-54,30; 4.º, Cipriano Flores, 8-47,58; 5.º, Mário Mendes Figueiredo, 7-46,32; 6.º, Manuel Martins Teixeira, 8-46,24; 7.º, Belmiro Lopes Correia, 6-17,86.

Categoria de grande turismo — 1.º, Américo da Silva Nunes, 6 provas — 58,92 pontos; 2.º, Hans José

Meyer, 7-45,78; 3.º, Henrique Bur-nay Bastos, 6-39,90; 4.º, João Alfredo Leal Guedes, 6-34,59; 5.º, Maria da Graça Moura Rebelo, 6-34,44; 6.º, Rui Moreira Cravo, 6-32,42.

Classificação por equipas — 1.º, Arte e Sport, 187,10 pontos; 2.º, 100 á Hora, 185,18; 3.º, Benfica, 45,78; 4.º, Sport Clube do Porto, 34,50; 5.º, Estrela e Vigorosa, 17,78.

Prémio de desportivismo — António Herédia, Manuel Martins Teixeira, Alfredo César Torres, Sacrala; Belmiro Gomes Correia, 1 ponto cada.

Provas em Vila Real

Para a realização de corridas no circuito de Vila Real, em Julho do próximo ano, ficou constituída a comissão executiva com os seguintes membros:

Srs. Francisco António de Oliveira Teixeira, Rodrigo Botelho de Araújo, César Sampaio, Carlos Fernandes, Luís Faceira, Fernando Machado, Manuel Serodio, eng.º João Vaz Osório, João Martins, Armando de Lima Sampaio, José Augusto Rizes de Queirós e agente técnico Guilherme Teixeira Pires.

Em princípio o programa prevê provas de motociclistas e automóveis de grande turismo e turismo no dia 9 e corrida de automóveis da «fórmula 3» no dia 10.

Cova da Piedade-Académica

no próximo domingo

O Cova da Piedade e a Académica, com a anuência da F. P. F., concordaram em jogar no próximo domingo, ás 15 horas, na Cova da Piedade.

O encontro pertence á primeira eliminatória da Taça de Portugal.

LUTA LIVRE

no Pavilhão dos Desportos

Grande assistência presenciou ontem, no Pavilhão dos Desportos, mais uma jornada do torneio de luta livre americana. Esta sessão, que era aguardada com grande interesse, teve no principal combate da noite, em que se defrontavam Tarzan Taborda e Kid Max, um desfecho deveras lamentável, dado que logo no primeiro assalto o árbitro Ferrer foi vítima de agressão por parte de Kid Max, sendo este imediatamente desclassificado. O público protestou ruidosamente durante cerca de dez minutos. Os outros combates forneceram as seguintes decisões: Spartacus venceu os seus dois adversários, Millan e Gutti, por assentamento de espaldas. Jameri venceu Turner; e Mateus venceu «Mascarado».

TÉNIS DE MESA

NA PAREDE

Na Sociedade Musical União Par-dense, que criou uma secção de ténis de mesa, estão abertas as inscrições por forma a poder realizar-se em Dezembro um torneio entre os sócios.

A «DOENÇA»

TORNOU-SE DOENÇA

Como se sabe as equipas bávaras estão em grande plano no actual campeonato alemão. O Bayern München é o guia e o München 1860 vai em quarto lugar, a dois pontos.

Pois uma jovem adepta do 60, designação porque são conhecidos os «leões de Munique», empregada de um café da pequena vila de Seeshaupt e de seu nome Traudl Emener, grande admiradora de Brunnenmeier o avançado-centro internacional do 60, apostou em que era capaz de comer uma fotografia do seu ídolo, temperada com azeite e vinagre, como se fosse uma salada, se o «tanque bávaro» marcasse um golo ao Schalke 04.

Rudi Brunnenmeier marcou o golo e a sua adepta pagou a aposta. Resultado: está hospitalizada em Tutzing com uma grave intoxicação. Moral da história: A «doença» da bola provocou a doença física.

A psicologia e o futebol

Já não é novidade. O futebol, que se desenvolve de modo singular, introduziu no seu esquema várias inovações, qualquer delas olhada com certa desconfiança quando da sua opção, mas posteriormente considerada logo que adquiriu o ritmo de actividade regular.

A psicologia, por exemplo, não obstante a animadora e interessante tentativa verificada na selecção do Brasil, encontra-se numa fase de expectativa no que se refere á aplicação dos seus métodos. Os cursos de relações publicas e de relações humanas estão a obter significativo êxito desde que os seus executores possuíam a preparação indispensável. Daí, a formação de departamentos especiais, cuja actividade as entidades patronais reconhecem já como proveitosa.

No desporto, porém, principalmente entre nós, as questões de ordem psicológica são rotuladas de secundárias. Consideradas ao alcance de qualquer indivíduo. Especialmente, dos treinadores cuja preparação, como se sabe, nesse aspecto é nula. Todavia, há quem se julgue perito no que se apêlida, agora, de «mentalizações». Tudo depende da importância dos prémios pecuniários para que o «intuitivo» obtenha êxito nas suas preleções. O pior é que há certos problemas de delicada natureza psíquica refractários á influência do dinheiro. Não há vil metálica que os compreenda, sequer, quanto mais os resolve.

O tema foi objecto de análise criteriosa por ocasião do Congresso de Medicina Desportiva levado a efeito, recentemente, em Lisboa, no momento em que os psicólogos disseram de sua justiça. As revelações feitas surpreenderam, porquanto a matéria, de riquíssimo teor, deu ali sinal das suas extraordinárias possibilidades desde que se passe a contactar com os atletas.

A selecção soviética de futebol anunciou, entretanto, estar já identificada com a intervenção da psicologia na preparação dos seus jogadores. Toda a campanha que proporcionou o apuramento para a fase final do «Mundial», em Inglaterra, contou com a presença de um psicanalista, na circunstancia uma professora, Galina Mikhailovna, doutora em psicanálise pela Universidade de Moscovo.

Ao citar-se o exemplo, sensacional revelação dado que aponta o trabalho realizado por uma mulher junto de homens, pretende-se, apenas, realçar o interesse que o desporto manifesta por aquilo que lhe pode ser útil. No seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Atenta, a Grã-Bretanha prepara-se para o «Mundial» de futebol

por HAROLD HARTINGS

A Inglaterra, como país organizador, está automaticamente qualificada para a fase final da Taça «Jules Rimet». No entanto, a série de jogos internacionais com os países da Grã-Bretanha e os encontros com várias equipas continentais provarão a real valia da equipa da Inglaterra e as suas possibilidades para Julho do próximo ano.

Alf Ramsey, seleccionador da Inglaterra, teve já as primeiras dificuldades pois o jogo com o País de Gales, a contar para o torneio internacional britânico, teve como resultado um empate sem golos. Isto foi uma desilusão para o sr. Ramsey, pois em 75 jogos até hoje disputados a Inglaterra ganhou 50 e o País de Gales apenas 11. Os galeses, porém, jogaram um futebol brilhante, seguro e perfeito, tanto no ataque como na defesa, e só por infelicidade não ganharam.

Poucos dos seleccionados ingleses se exibiram á altura da sua reputação e houve «mexida» para formar a selecção que defrontou, em Wembley, a Austria Como se sabe, os austríacos venceram por 3-2, pelo que são de esperar mais modificações em relação aos próximos jogos que a Inglaterra terá de efectuar antes do início do «Mundial». O ultimo desses jogos será contra a Polónia, cinco dias antes do início da Taça «Jules Rimet». Até á altura deste jogo a selecção inglesa terá efectuado sete jogos internacionais, dois jogos interligas e três desafios entre equipas de menos de 23 anos. No princípio de Junho de 1966 os jogadores farão uma série de quatro jogos na Escandinávia e Polónia.

Todavia, o resultado contra a Austria deixou preocupado o seleccionador.

A Escócia sofreu, também, uma desilusão ao ser batida pela Irlanda, por 3-2, no jogo do campeonato internacional da Grã-Bretanha, e os seleccionadores escoceses, decerto, farão duas ou três alterações para os próximos jogos contra a Polónia e a Itália.

O seleccionador inglês, Alf Ramsey, já viu o jogo Hungria-Austria e considerou a equipa magiar como «um forte e hábil onze». Além disso, irá observar outros jogos.

Apesar das viagens a que a observação das equipas adversárias o obriga, Alf Ramsey afirma: «A minha maior preocupação é estar com os meus jogadores o maior tempo possível».

Seleccionadores e dirigentes de todo o Mundo estão, neste momento, voando para a Inglaterra para examinarem «in-loco» as facilidades de que disporão na altura do Campeonato do Mundo e para estudarem alguns dos seus adversários.

Intensa actividade no Estádio de White City

A actividade nos escritórios da organização do «Mundial», no Estádio White City de Londres, aumenta a todo o instante, e o seu P.B.X. é submergido por chamadas telefónicas de todo o Mundo. Milhares de bilhetes são marcados ou pedidos em cada chamada.

Os bilhetes estão guardados em camaras secretas especiais á guarda de valores. Todo e qualquer visitante é cuidadosamente verificado e identificado pelo chefe dos serviços de segurança Tim Kelly e pelo seu pessoal.

Os bilhetes são transportados em

carros blindados, têm marcas especiais de água e 126 combinações de cor. Os bilhetes estão já todos impressos e consumiram cinco toneladas de um papel especialmente produzido para a sua confecção. No entanto, só comearão a ser distribuídos a menos de um mês do início dos jogos na Inglaterra. Já se venderam bilhetes no valor de £ 330 000 (26 400 contos aproximadamente) e quando em Janeiro se souber quem são os 16 finalistas, serão vendidas mais 1000 libras (80 contos) de bilhetes.

Com o subsídio do Governo britânico de £ 400 000 (32 000 contos), mais o donativo da Federação Inglesa de £ 150 000 (12 000 contos) e as £ 400 000 (32 000 contos) pagos pela TV para a retransmissão dos jogos para toda a Europa, os organizadores do Campeonato Mundial de 1966 indicam ao Mundo que querem fazer desta competição uma prova desportiva semelhante aos Jogos Olímpicos, em espectáculo e importancia.

A razão de uma anomalia

Já por várias vezes tem sido criticado o facto de a Grã-Bretanha com a sua pequena área territorial ter a vantagem de ter quatro ou mais participantes no «Mundial». A razão é simples. É porque a Inglaterra, a Irlanda, a Escócia e o País de Gales têm Federações independentes, e como tal filiadas na F.I.F.A. Portanto, na Taça «Jules Rimet», cada uma delas tem o direito de ser representada pela sua selecção e estes quatro países usam nas camisolas dos seus jogadores o seu emblema nacional: três leões a Inglaterra, um trevo de 4 folhas a Irlanda, um leão encarnado a Escócia, e um dragão vermelho o País de Gales.

Já em 1958 os quatro estiveram representados na fase final.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS — no ODEON

TIVOLI
As 3 da tarde (p. red.) e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 50595
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido às 9.50 da noite.

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
Telef. 555131
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
URSULA ANDRESS
Telef. 322523
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM EXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
No fabuloso filme de ação Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm — Technicolor.

MUNDIAL
Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um suspense de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

GERAL
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917
007 ORDEM PARA MATAR
MAIS UMA VEZ ADEUS

CASINO ESTORIL
As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
NA SOMBRA E NO SILENCIO
com Gregory Peck, Mary Bradham e Phillip Alford

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — As 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21 h.: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21 h.: «Punhos de Ouro» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21 h.: «Terra dos Faraós» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14 h.: «Ursos, o invencível» (12 anos).
ROYAL — As 21 h.: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — As 21 h.: «Cais do Sodré» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Freud — além da alma» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Os dois garotos» (12 anos).
CAMPOLIDE — «A maldição do vampiro» (17 anos).
JARDIM — «O monte do desespero» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de
Telef. 555134 Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, Patricia Neal e Paula Prentisse

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
Telef. 327172
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint
As 15.15 e 18.15: MATA-HARI

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 54153/54
O excepcional filme de espionagem
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 320768
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
O mestre dos espadachins!
com Gerard Barry e Gianna Maria Canale

POLITEAMA
As 15.15 (p. r.) e às 21.30
Dois grandes êxitos no mesmo espetáculo
Telef. 326305
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atração madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva (M. 17 anos)
As 18.15 (P. r.) só se exhibe o programa cinematográfico.

AVIS
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Telef. 47163
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Brinet

ODEON
HOJE, As 21.30
ESTREIA
O maravilhoso filme em louvor do «Belo Sexo»
Telefone 326283
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Marieluz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

CAPITOLIO
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
Tel. 327493
HUD — O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL RATOEIRA HUMANA

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
O TAPETE DO TERROR
com Joachims Fuchs Berjer e Kanin Dor

CINEA IDEAL
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS 300 ESPARTANOS
A RAPARIGA DA MONTANHA

LIPI
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O MUNDO MALUCO AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE



MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO APRESENTAM
5.ª feira — 18 de Novembro de 1965
SENSACIONAL JANTAR ESPECTÁCULO



OS 3 DE PORTUGAL de regresso da sua triunfal «tournée» aos Estados Unidos e Canadá

Fados por: **FERNANDO MAURICIO — IVETE PESSOA — MARIA ROSA RODRIGUES e ALICE AGUIAR** com **FERNANDO FREITAS** à guitarra e **PEDRO LEAL** à viola

Apontamentos de folclore português pelo **CONJUNTO DE DANÇAS REGIONAIS**

FATI MOLINA

a sua voz e o seu acordeon em canções portuguesas e ainda a já mundialmente célebre **Marcha do Machado** (Maiores 17 anos)

ATENÇÃO:
Dia 1 de Dezembro, estreia de **ADA DE CASTRO**

bom apetite



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672
JANTAR A AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Telef. 260664
SUPERMERCADO

BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

motor
publica-se às sextas-feiras

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1
MENU 50\$00
C/ESPECIALIDADES ALEMãs E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CURSOS DE ADULTOS na freguesia das Mercês
A Junta de Freguesia das Mercês mantém em funcionamento na Rua de S. Bento, n.º 422-1.º andar (Escola Primária n.º 18), cursos de educação de adultos, nos quais se podem inscrever todos os indivíduos de ambos os sexos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117);

Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012);

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Teatro Gil Vicente CASCAIS

HOJE e noites seguintes, às 22 horas

A ESOPAIDA

De ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU)

pelo
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encenação de Carlos Avelaz e realização plástica de Luís Pinto Coelho

BILHETES A VENDA na Junta de Turismo, no Estoril, e na bilheteira do Teatro, em Cascais
Domingo, matinée às 16 horas

O comboio que dá ligação para o espectáculo parte do Cais do Sodré às 21 horas

(MAIORES DE 17 ANOS)

restaurante arameiro
Trav. S. Antão, 11 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande)—Tel. 790211

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

A reunião do Município A questão rodesiana nas Nações Unidas

- Pedida ao Governo autorização para circular microtaxis na cidade
- Suspensa a «zona azul» aos domingos e dias feriados
- Negada autorização para aumentar (de \$20 para \$50) os preços dos bilhetes dos elevadores da Carris

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Anibal David. Assistiram oito vereadores, directores de serviços e chefes de repartição e de secções.

O sr. Julio Rocha Borges chamou a atenção para a necessidade de se remodelarem os serviços de limpeza, de modo a aproveitar melhor os esforços dos homens que tanto escasseiam, tanto mais que, nos arredores, já estão a ser usados processos mais modernos.

O presidente discorreu das críticas a tais serviços, insistindo em que «Lisboa é uma cidade limpa, conforme declarações frequentes de estrangeiros categorizados».

O mesmo vereador referindo-se a um telegrama, anunciando que foi autorizada a circulação, em Madrid, de 50 microtaxis, mais baratos que os taxis vulgares, insistiu na necessidade de ser aumentado o numero de taxis na capital. Insistiu ainda na necessidade, há tantos anos proclamada, da existência de piscinas em Lisboa, que já se encontra, nesse capitulo atrasada, em relação a várias cidades do País, nomeada entre Evora.

O presidente informou que propôs ao Ministério das Comunicações que a autorização a dar para novos carros de aluguer seja para microtaxis.

O mesmo vereador pediu que, nos novos arruamentos, se estude o problema dos passeios, que não devem continuar a ser de vidro, pois daí resulta a criação de ervas entre as pedras, o que exige esforço do pessoal.

Terminou congratulando-se pelo êxito dos espectáculos efectuados na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

O dr. Gonçalves Proença enalteceu o significado da entrega da chave da milésima casa das 3500 em construção nos Olivais, pela Federação das Caixas de Previdência e pela Câmara Municipal de Lisboa, elogiando a acção do ministro das Corporações e Previdência Social, do presidente do Município e dos técnicos e funcionários camarários, apontando a necessidade de intensificar a construção de casas para famílias de poucos recursos.

O presidente agradeceu, salientando que a cidade de Lisboa nem sempre tem compreendido a importância da acção do Município, em relação com o problema urgente da habitação, principalmente para as classes de recursos modestos, e das dificuldades que ele tem tido de enfrentar. E afirmou, a propósito, que o critério da Câmara pode resumir-se assim: «falar-se como se pensa; e agir-se como se fala».

Na ordem do dia, o presidente referiu-se ao pedido da Carris, do aumento de 20 para 50 centavos, dos bilhetes dos elevadores da Glória, do Carmo, do Lavra e da Bica; e discordou de que esse aumento seja autorizado, tendo o parecer camarário nesse sentido, sido aprovado por unanimidade.

Falou do projecto referente ao nó ferroviário de Lisboa, propondo que seja revisto o respectivo estudo.

Foi, depois, aprovada uma proposta, sugerida pelo Automóvel Club de Portugal e pelo Grémio dos Espectáculos, suspendendo a «zona azul» aos domingos e aos feriados, bem como outra sobre a utilização de parques de estacionamento por autocarros ou camiões de transporte.

Foi aprovada a alienação, em hasta publica, de numerosos terrenos para construção.

Foi igualmente aprovada a troca de uma propriedade da Costa do Castelo, onde existiu o Teatro Tabor, por terrenos camarários.

O presidente propôs também um estudo do alargamento, em curso, da Calçada de Carriche, e a aquisição à Misericórdia de Lisboa de edifícios e terrenos necessários à urbanização e a venda, à mesma, de vários terrenos municipais.

A próxima reunião é no dia 22 de Dezembro.

(Continuação da 1.ª página)

Kariba, que fornece energia à Zâmbia, tinha o direito de pedir auxílio a outras potências caso a Inglaterra não agisse, e acrescentou que já tinha recebido ofertas de assistência de outros países, cujos nomes se recusou a revelar.

A INGLATERRA PODERÁ VOLTAR NA O.N.U. A RECOMENDAÇÃO DO USO DA FORÇA NOVA YORK, 17 — (R.) — A O. N. U. encontrava-se hoje num beco sem saída sobre o que deveria ser feito acerca da Rodésia.

A Grã-Bretanha, por um lado, e os países da África, por outro, não conseguiram ainda chegar a um compromisso sobre que acção deve ser tomada contra o Governo de minoria branca, que declarou, na semana passada, a independência daquele território africano.

O Conselho de Segurança reuniu-se hoje em sessão a pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart.

Segundo afirmaram fontes bem informadas, Stewart deseja reafirmar violentas acusações africanas contra a acção britânica, ou falta dela, e esclarecer a política da O.N.U. sobre o assunto.

PORTUGAL E O DEBATE NA O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

ros de Portugal agradece ao secretário-geral por lhe ter transmitido o convite do Conselho de Segurança e, se bem que reiterando o desejo de Portugal de colaborar, como sempre foi demonstrado, lamenta não lhe ser possível aceitar o convite pelas razões já citadas.

A AFRICA DO SUL TAMBÉM SE RECUSOU A PARTICIPAR NO DEBATE

Fontes portuguesas nas Nações Unidas afirmaram que o dr. Franco Nogueira poderia estar disposto a participar nas deliberações do Conselho se o convite tivesse sido formulado de maneira diferente.

O convite, sugerido por Muhammad El-Farra, da Jordânia, era destinado a averiguar como Portugal estava a reagir ao regime rodesiano chefiado por Ian Smith.

Muitas das exportações e importações da Rodésia — território interior — passam pelos portos moçambicanos de Lourenço Marques e da Beira.

Membros africanos conferenciam hoje para tentarem produzir uma resolução destinada ao Conselho e que a Grã-Bretanha possa aceitar. Fontes britânicas tornaram claro que a Grã-Bretanha usaria o seu veto contra qualquer tentativa da O. N. U. para o emprego da força na Rodésia.

Na Rodésia, o governador britânico da colónia continua a recusar-se a abandonar a sua residência oficial.

A ALEMANHA OCIDENTAL E A HOLANDA PREFEREM AGUARDAR

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — A República Federal Alemã e a Holanda decidiram não impor por enquanto sanções à Rodésia, aguardando os dois Governos um pedido específico das Nações Unidas, para depois se decidirem.

Mo terem conhecimento da notícia, os círculos oficiais ingleses declararam que esse pedido será certamente feito e os Governos holandês e alemão hão-de tomá-lo em consideração.

PRIMEIRA REUNIÃO DO PARTIDO DA FRENTE RODESIANA

SALISBURY, 17 — (R.) — Cinquenta parlamentares do Partido da Frente Rodesiana de Ian Smith reuniram-se hoje pela primeira

vez desde que a Rodésia se tornou independente.

Na altura da reunião fluuava ainda a bandeira inglesa sobre a residência do governador e os rodesianos começavam a pagar mais caro os cigarros, whisky, cerveja, vinhos e licor — os primeiros efeitos económicos sentidos nesta cidade após a proclamação da independência unilateral.

Supõe-se que Smith convocou os membros do Parlamento para lhes dar uma garantia pessoal de que o seu Governo mantinha o «controlo» da situação, interna e externamente.



Ministério do Ultramar

Os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos receberam, hoje, o sr. Vivian Oury, director da Trans-Zambézia Company.

Ministério da Educação

As delegadas distritais da Mocidade Portuguesa Feminina, acompanhadas da comissão nacional e da adjunta para o Ultramar, estiveram, esta manhã, no Ministério da Educação, a dar conhecimento ao subsecretário de Estado da Juventude e Desportos dos problemas discutidos no simpósio anual da organização e das linhas gerais do plano de actividades para o próximo ano.

Conselho Ultramarino

Proseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. eng.º Baccalar Babiliano, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, que se está a ocupar dos problemas respeitantes ao povoamento do Ultramar. Foram analisados e debatidos os relatórios elaborados pelos especialistas expressamente convocados para a reunião.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era moderado ou fresco de sudoeste e havia trovoadas e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE. ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16,5; na atmosfera, 13,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 17,2°; mínima, 11,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,3°; mínima, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado, por vezes com boas aberturas; vento moderado de oeste com rajadas fortes; aguaceiros; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas em especial nas regiões montanhosas a norte do Tejo.

SOL AMANHÃ: Nascer às 7 e 22. Ocaso às 17 e 22.

FASES DA LUA Dia 23 Dia 1 Dia 8 Dia 15

MARÉS Dia 23 Dia 1 Dia 8 Dia 15

PREIA-MAR — Dia 17 — As 10 e 09 (3,6 m); 22 e 59 (3,4 m). Dia 18 — As 11 e 20 (3,7 m). Dia 19 — As 0 e 01 (3,6 m); 12 e 22 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — As 3 e 28 (1,8 m); 16 e 25 (1,5 m). Dia 18 — As 4 e 59 (1,7 m); 17 e 32 (1,3 m). Dia 19 — As 5 e 53 (1,5 m); 18 e 28 (1,2 m).

SEIS CANDIDATOS

À PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA FRANCESA

PARIS, 17 — (ANI) — Seis candidatos — um deles de última hora — alinham-se, hoje, à partida para a campanha eleitoral que se inaugura na sexta-feira e que durará apenas dezasseis dias, culminando a 5 de Dezembro com a ida dos franceses às urnas, para escolha do seu Presidente da República.

Assim, quando o Conselho Eleitoral encerrou, ontem, à meia-noite, a inscrição de candidatos, havia, além do presidente de Gaulle, os seguintes nomes: François Mitterrand, Jean de Canuet, Pierre Marchal, Jean-Louis Tixier-Vignancour e Marcel Barbu.

Negrão de Lima foi ouvido

pela comissão de inquérito às actividades comunistas

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O dr. Francisco Negrão de Lima, governador eleito do Estado da Guanabara, foi ontem ouvido pela comissão de inquérito da Polícia Militar, criada para apurar as actividades comunistas no Brasil e suas ramificações. O depoimento do antigo embaixador demorou três horas.

Peticionários da Guiné Equatorial Espanhola

(Continuação da 1.ª página)

Edu em tempos comparecera na O. N. U., como peticionário, e hoje faz parte da delegação espanhola exercendo um alto cargo.

A acrescentou que os representantes do M. N. L. G. E. melhorariam em regressar à Guiné Equatorial, onde as suas opiniões certamente seriam atendidas.

A Polícia marroquina procura Boucheseiche figura relacionada com o caso Ben Barka

anunciou o general Oufkir, ministro do Interior

RABAT, 17 — (R.) — O ministro do Interior, Mohammed Oufkir, anunciou às primeiras horas de hoje nesta capital que a Polícia marroquina iniciara uma busca em todo o país para encontrar Georges Boucheseiche, figura do mundo do crime relacionada com o mistério do desaparecimento de Ben Barka.

O general Oufkir declarou: «Se Boucheseiche está em Marrocos não escapará».

O ministro discutiu o rapto em Paris do chefe esquerdista da oposição, Mehdi Ben Barka, com jornalistas estrangeiros, durante cerca de duas horas. Recusou-se a dar qualquer explicação do mistério Ben Barka, mas disse que o Ministério marroquino da Justiça ordenara a prisão de Boucheseiche.

Oufkir, de 41 anos e antigo oficial do Exército francês, afirmou ainda: «Acredito na amizade franco-marroquina. Nunca faria fosse o que fosse para prejudicar a amizade entre os dois países».

O MINISTRO ESTÁ DISPOSTO A RESPONDER NO INQUÉRITO

O general Oufkir, envergando um fato escuro e usando óculos para o sol, menosprezou ataques da Imprensa francesa, declarando: «Co-

mo oficial do Exército, nunca traí ninguém e nunca apunhalei ninguém pelas costas. Não compreendo esses ataques».

O ministro confirmou que estava disposto a ser interrogado publicamente pelo magistrado inquiridor francês encarregado do caso Ben Barka.

Oufkir recusou-se a fornecer uma narração detalhada da sua visita a Paris no dia a seguir ao desaparecimento do chefe esquerdista, em 29 de Outubro.

TESTEMUNHO QUE NÃO CORRESPONDE ÀS DECLARAÇÕES DO GENERAL

Em Paris, a Polícia francesa interrogou hoje funcionários do aeroporto de Orly para tentar averiguar se o general Oufkir fez uma visita clandestina ao aeroporto em 30 de Outubro.

Lopez, um dos quatro homens acusados de prisão ilegal e de sequestro no caso, afirmou ao magistrado inquiridor Louis Zollinger que o general Oufkir visitara a sua vila perto de Paris em 30 de Outubro. A vivenda está situada perto de uma casa pertencente a Boucheseiche, para a qual Lopez afirmou que Ben Barka foi levado, após o rapto. Lopez disse ainda que ignorava o que acontecera a Ben Barka depois disso.

St.-Germain-des-Prés transforma-se em animado centro da moda

Dia sim, dia não, a editora de uma famosa revista francesa senta-se no «Lipp», centenário café do Boulevard de St.-Germain, interessada numa tarefa que não parece ser do outro mundo:

Tudo o que espera desse dia de «trabalho» é a descoberta de manequins jovens e esbeltos, que descem em profusão aquele «boulevard». Melhor diríamos, futuros manequins. Também um conhecido produtor, aflito com a busca infrutífera das muitas personalidades a contactar, resolveu o seu problema sentando-se no «Flora» (o ex-café de Jean-Paul Sartre), no «Deux Ma-

desde o estilo «yé-yé»
até à linha clássica

Prepare-se para os dias frios



Não espere que chegue o inverno rigoroso para pensar em comprar os tecidos de lã espessa para fazer o seu casaco de abafar nem os fios para o camisolão tricotado. Comece já a preparar-se para enfrentar o frio, logo que ele surja, sem o risco de

apanhar um resfriado. Este modelo talvez lhe agrade. A camisola é de «tricot» castanho-escuro, a sala é de fazenda xadrez branco e castanho, que aparece, também, como forro do casaco. Este é de fazenda de cor castanha, em tom muito claro.

de raparigas elegantes, autênticas lançadoras da moda moderna.

Não exageramos se dissermos que St.-Germain-des-Prés é hoje (mais ou menos) este quadro extremamente mundano. Foi sempre um bairro cheio de vida. A pouco e pouco, porém, evoluiu do seu tom existencialista — «beatnik», vamos lá — para a feição mais cosmopolita de centro de modas. Voltou a ser o que eram todos os boulevards no rodar do século: um sítio onde se vai tomar o pulso à cidade de Paris.

Ao lado das livrarias e das casas de antiguidades, e quantas vezes roubando-lhes o espaço, surgem as mais inesperadas casas de modas, estranhamente decoradas pelos «designers» que estão na berra. Grande parte deste incremento deve-se aos irmãos Fred e Marcel Salem, que levaram a moda feminina para St.-Germain, ao fundarem a célebre «boutique» Marie-Martine. A sua explicação é muito simples: «Não tínhamos dinheiro para abrir a casa no Faubourg Saint-Honoré». O certo é que as «boutiques» de St.-Germain lançam a moda mais moderna, mais de acordo com as necessidades da parisiense elegante, e só depois as novidades partem ao assalto dos grandes estabelecimentos da margem direita. Os vestidos são, geralmente, acessíveis às bolsas mais económicas, mesmo quando se trata de confecção por medida. Mas é um comércio cheio de ideias brilhantes, frescas, audaciosas, que os americanos chamariam «St.-Germain look».

Surpreendidas, as casas de modas da margem direita fazem as malas e deslocam-se para a margem esquerda. Guerlain, um dos mais conhecidos mágicos da perfumaria, vai abrir uma filial na Rua de Sévres. Para encorajar a clientela «yé-yé», os produtos serão expostos com o respectivo preço — consideravelmente reduzido em relação ao habitual. No interior do estabelecimento há uma série de jovens ven-

(Continua na 4.ª página)



O guarda-chuva de fantasia

O guarda-chuva já há muito que deixou de ser aquele feio artigo de pano preto, que nos ficava esquecido no carro eléctrico ou no autocarro, sem nos dar muita pena quando o perdíamos. Depois de ter passado a ser de cores bonitas, e a poder dobrar-se ao meio para oferecer maior comodidade a quem o transportasse, apareceu agora feito com tecido de fantasia que, em certos modelos, é igual ao «nylon» da nossa blusa ou ao lenço que trazemos na cabeça. Foi uma inovação agradável que tornou menos sombrio o aspecto das ruas em dias de chuva. Entre nós, ainda

está pouco visto, pois o comerciante receia não fazer, com esse artigo, pelo menos para já, grandes vendas... Mas quem vai ao estrangeiro e, por necessidade, é forçado a comprar um guarda-chuva, opta por um de fantasia. E, assim, pouco a pouco, revemos também nas ruas de Lisboa, livrando-nos das bategas de água pluvial, o guarda-chuva que parece um jardim florido, o «pied-de-poule», o xadrez, os padrões abstractos, e tudo que, em desenho e cores, vá estando na moda.

A CONVERSA

Numa conversa comum, não é necessário ter-se uma opinião formada acerca de todos os assuntos.

Saber ouvir, também ensina muito... Há encantadores «cau-seurs» que podem encher toda uma noite, narrando factos, contando anedotas, sem jamais cansar o auditório. Existem, também, os visitantes «silenciosos», cujas palavras têm de ser arrancadas: são verdadeiros tabus para a anfitriã. Depois de um jantar, um pouco de música; para «harmonizar» o ambiente, uma conversa interessante, alguns refrescos e uns cigarros, eis o segredo de uma agradável reunião.



VIMOS PARA SI...

Há pequenos nada's que dão conforto e facilidades práticas. É o caso de três objectos que hoje apresentamos: pequeninos no tamanho e no preço, grandes no feito que dão. Começamos por um aparelho chamado Madeleine, o que já em si é uma coisa sabrosa. Custa 7850 e não se destina a fazer parte do equipamento escolar dos nossos filhos, a menos que eles o «atraiam»... sub-repticiamente. Serve antes para manter bem afiados os lápis dos olhos, cuja ponta depressa perde a forma e, consequentemente, em vez de uma linha traçada temos um borrão. Uma protecção de plástico,

que se usa sobre o aparelho e não, como na fotografia, fora, ser-

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos e meninas Elsa Maria da Câmara Vidal e Maria da Trindade Gouveia.

AMANHÃ — D. Maria Helena Correia Ralha, meninas Isabel Maria d'Oliveira Marques Alçada Padéz, Elsa Maria Quelhas Fernandes Conde e Elizabeth Albuquerque d'Oliveira.

DIA 19 — D. Alda Ribeiro Chaves Berger, D. Maria de Lurdes Cardoso, D. Maria Isabel Chaves d'Almeida, meninas Anabela Ramos Craveiro e Maria Helena de Campos Vaz e o menino Vítor Manuel Gonçalves da Silva.

DIA 20 — D. Maria Julia Socio

(Continua na 5.ª página deste suplemento)

Conselhos de beleza

De nada serve ter-se um bom «baton» se os lábios não estiverem macios e de aparência jovem. Empregue também nos lábios o creme que usar no rosto.

*

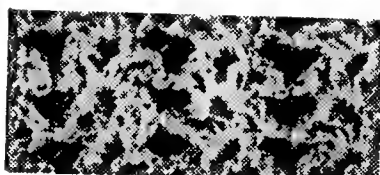
Esmaque uma banana e misture-lhe uma colher, das de sopa, de mel. Aplique no rosto depois de o ter bem limpo e deixe estar durante 20 minutos. É surpreendente o resultado obtido por esta máscara de beleza.



DA MULHER E DA CRIANÇA

«Tricot» e «Crochet»

O branco é a cor da moda. Usa-se em vestidos, blusas, casacos e chapéus. São muito vistas, igualmente, as cami-



solas exteriores de malha executadas com lã branca. É desse género o modelo aqui exposto que tem o corpo trabalhado em malha de «tricot» e as

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

ve para não deixar cair as aparas de madeira.

Uma pinça protegida

Supomos que a vossa experiência vos dirá, como a nossa, que as pinças vão-se pelas extremidades. Sem sabermos porquê, há um desajustamento, melhor diríamos uma



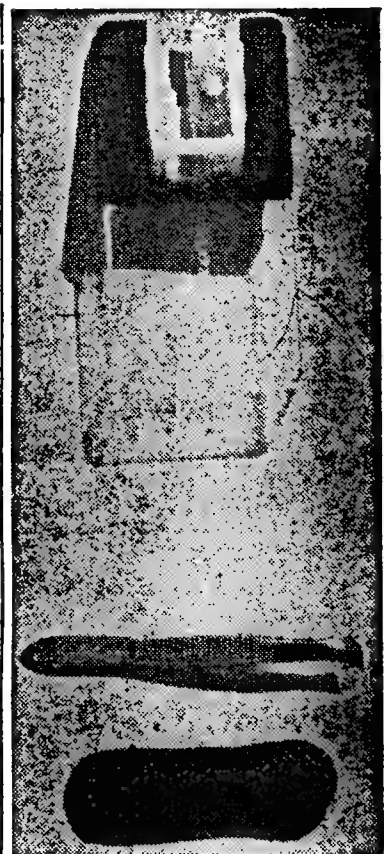
desafinação nas pontas da pinça, geralmente ao fim de pouco tempo. Pois esta pinça de carteira, pequena mas eficaz, tem um estojo de pele que mantém as pontas sempre alinhadas e, portanto, em bom estado de funcionamento. Custa 6\$00.

Pedra-pomes comprimida

Espantem-se comigo, leitoras. Até a pedra-pomes, cinzenta, áspera, de contornos irregulares e que parecia indomesticável, se civilizou. Aparece agora muito polida, espartilhada numa forma funcional, de cara lavada e até com novas cores, em que a «Madre Natura» nunca teria pensado.

Convenhamos que a nossa amiga era bastante eficaz mas muito mal feita. O menos que lhe acontecia era cair vezes sem conta dentro da banheira, além de que acabava por servir a toda a família, o que, em matéria de higiene... temos conversado.

Pois a nova forma da pedra-po-



mes é, como apresentamos na gravura, afilada e funcional, ao jacto de lima ou espátula que se segura bem para melhor actuar. Custa 8\$50, esta nova pedra-pomes preparada.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos estes três artigos na Perfumaria Pires Tavares, depois de termos rebuscado longamente em todas as gavetas à procura de objectos de interesse e não muito conhecidos. Como sabem, es-

ta casa é na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 120.

Estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade directa ou indirecta.

Meias **ELBEO**



como
uma flor
perfeita

que na harmonia da forma e de cores não se pode comparar a nenhuma outra, a meia ELBEO com o reflexo imitável de seda e a nadrepêrola distingue-se imediatamente e marca pela sua elegância visível a mulher que a usa.

Ao passar da usar uma meia ELBEO não sente a tão elástica que não se sente na perna, alta-se ainda a certeza de possuir uma meia de malhas apertadas e proporcionadas, portanto indeformável, com rebordos duplos e cores inalteráveis por mais que se lavem.

Uma meia de classe internacional, digna da sua reputação e da confiança que lhe é conferida pelas mulheres mais elegantes de todo o Mundo.

A meia mais conhecida do Mundo vende-se em Portugal em todas as boas lojas de moda.

novo tipo:

ELBEO
rosa

novo preço:
50\$00

FORMENTO LUGO ALMEIDA — LISBOA

AUTOMÓVEIS
SI/ CONDUTOR

Veja os n.ºs preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

Diário de Lisboa

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

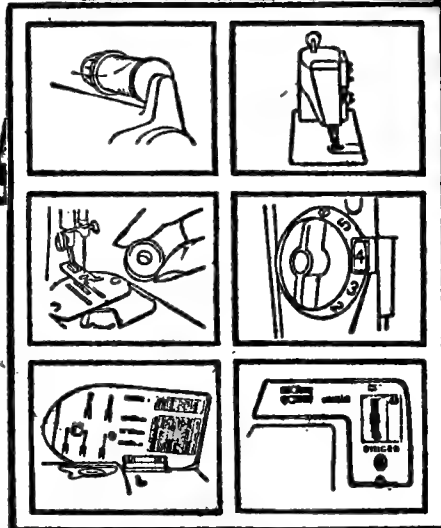
mangas feitas em malha arrendada de «crochet». O pormenor ampliado mostra a malha de «crochet» no tamanho natural.



agora em Portugal

a **611** de luxo

um novo plano inclinado

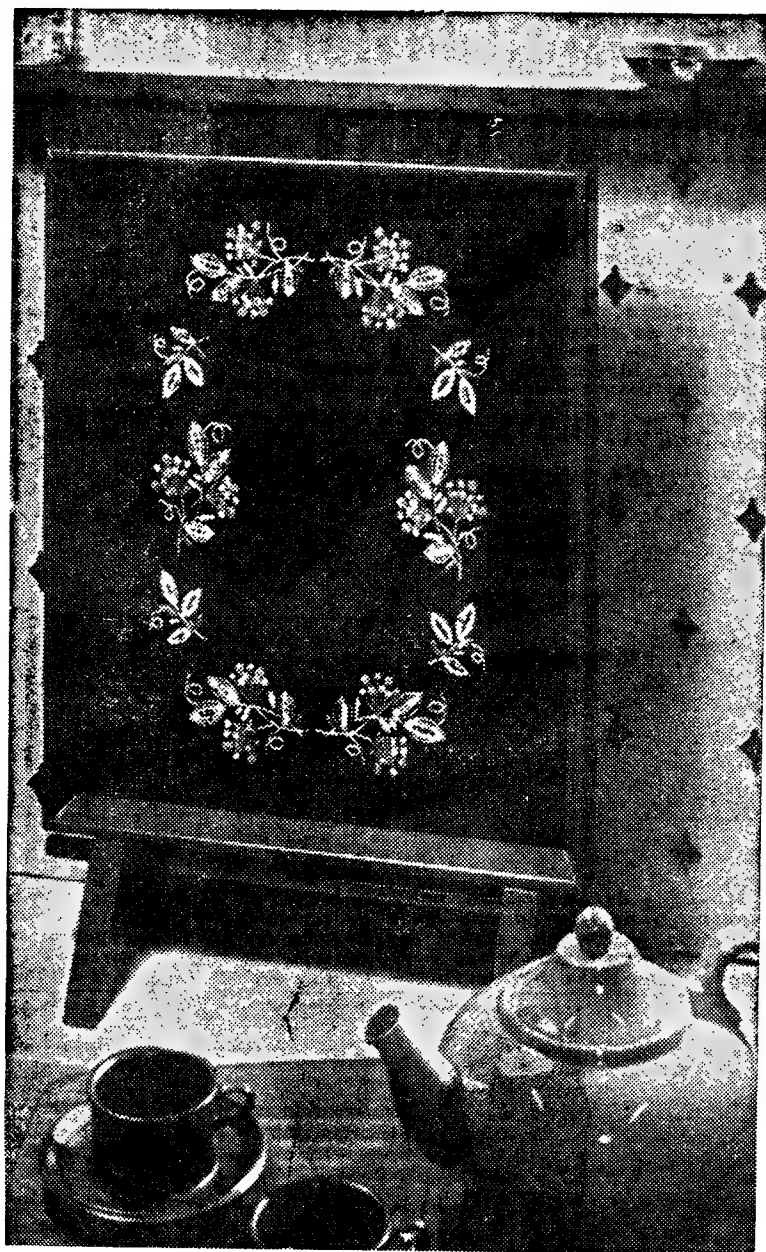


equipada com o novo porta-carros horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

- ★ Bobina transparente, de colocação dianteira
- ★ Novo controle de pressão
- ★ Painel geral de controle, ainda mais simplificado
- ★ ... é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhar

SINGER cose melhor

Marca registada de The Singer Company



BIOMBO DE CHAMINÉ

Os biombo de chaminé são elementos úteis e decorativos onde as donas de casa podem exhibir os seus dotes artísticos. Aqui temos um modelo de grande beleza que vai, certamente, agradar às nossas leitoras. É de linho azul-escuro bordado com filoseia em tons de verde cor-de-rosa e lilaz. Depois do bordado feito, a ponto pé de flor, ponto de nó e pesponto, foi humedecido e engomado pelo avesso. Em seguida, aplicou-se-lhe a tela aderente «gomaflex» colocando-se a parte que tem a goma granulada em contacto com o avesso do bordado. Passou-se sobre a tela o ferro de engomar bem aquecido, pregou-se o tecido a um contraplacado e emoldurou-se como se tratasse de um quadro de parede.

As leitoras que desejem obter o desenho deste biombo no tamanho natural podem enviar a quantia de 15\$00 em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



O GALANTEIO

Não desafie um galanteio. Todo o valor dessa homenagem está na sua espontaneidade.

DA MULHER E DA CRIANÇA



Pergunte para saber

Com que espécie de linha poderei bordar uma colcha de Castelo Branco imitando os modelos antigos que representam grandes cravos e têm ao centro um medalhão com um pássaro ou com figuras humanas?

ALENTEJANA

As colchas antigas de Castelo Branco eram bordadas com seda frouxa que se adquiria em meadas e cujos fios eram completamente lisos, sem a menor torção. Ficavam por isso os bordados muito brilhantes lembrando verdadeiros esmaltes, principalmente quando eram executados em motivos de grandes superfícies. A seda frouxa não existe já. Para executar os bordados de Castelo Branco emprega-se, actualmente, a seda vegetal que se vende em meadas pequenas e grandes numa imensidade de tons de todas as cores. Para imitar, quanto possível, a seda frouxa não se emprega a seda vegetal como é adquirida mas sim cortando-se na medida conveniente dividindo-se ao meio, ou em quatro e destorcendo-se.



CONJUNTO PRÁTICO

Sobre o vestido de fazenda verde veste-se o casaco de «tweed» «beige» forrado com fazenda igual à do vestido.

Tanto o casaco como o vestido são pespontados nas orlas. O cinto do casaco, assim como as luvas, são de pelica cor de castanha.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

A saúde
e o bem estar
começam com



O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Vejam como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1\$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.



T O A L H A S PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da
Península

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

Lavores

R. Aurea, 179

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TECIDOS ROMA

14-B Avenida de Roma 14-F
TEL. 729344
(junto ao cinema ROMA)

A CASA DA MODA NA AVENIDA DA MODA

OUTONO-INVERNO

COMO É DE TRADIÇÃO, AS COLECÇÕES DESTA ACREDITADA CASA, PRIMAM SEMPRE PELO BOM GOSTO.

FAZENDAS PARA CASACOS idem PARA TAILLEURS.
Sortido de padrões inéditos em caxemiras. MÁLHAS finas em conjuntos. GABARDINES em modelos Novidade.

FARDABEM

Fardamentos de criadas e aventais de senhora. Rua Sport Algés e Dafundo, 2-A
Av. Biarritz — Estoril.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.º

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523



St.-Germain-des-Prés transforma-se em animado centro da moda.

ATENÇÃO ÀS MEIAS

Antigamente, quando queríamos falar de meias, o assunto morria em poucas linhas. Havia tão pouco para dizer! Eram sempre as mesmas marcas, sempre as mesmas cores, e até os seus preços eram, sensivelmente, iguais, isto, provando que nem valia a pena preocuparmo-nos com a escolha... Os anos passaram e a indústria das meias tomou um desenvolvimento que não poderíamos prever. Surgiram novas fibras, novos processos de fabrico, e conseguiu-se que esse complemento da «toilette» atingisse o máximo da perfeição no que respeita à leveza, resistência, elasticidade e beleza. Hoje, a escolha das meias requer tanto cuidado como a escolha dos sapatos ou do penteado.

É um assunto que preocupa qualquer mulher elegante, pois, para cada situação, há meias apropriadas, e não as saber distinguir prova falta de cultura... Na época actual dispomos de meias para todas as horas e para todas as idades e para todos os modos de vida. Há muito por onde escolher, mas... é preciso saber escolher para não se adquirir «gato por lebre» ou para não se incorrer no erro de vir a usar um artigo contra-indicado para determinadas situações. Dando a primazia aos novos, começamos por falar das meias para jovens estudantes que usam, evidentemente, sapatos sem saltos ou com saltos discretos. Para elas, estão próprias as meias de fantasia «Helanca», arredadas, com desenhos que obedecem, mais ou menos, a formas geométricas. São de grande beleza e constituem uma nota de graciosidade que se combina, harmoniosamente, com as linhas sóbrias da indumentária juvenil. São o «grito da moda» para as universitárias, que as podem usar com sapatos ou botas de qualquer género. As senhoras que trabalham fora de casa, as que fazem desporto e as que prezam o seu bem-estar, não descurando a sua elegância, devem preferir as modernas meias-descanso «Ambiance», que lhes trazem vantagens sob o ponto de vista higiénico, dada a importância do papel que desempenham como regularizadoras duma boa circulação sanguínea. São as meias indicadas para quem permaneça muito tempo de pé no exercício duma profissão ou nas obrigações da lida caseira.

Os casos especiais em que a «toilette», muito aprimorada, impõe o uso de meias excepcionalmente finas e transparentes resolvem-se pela escolha das meias «Ultrasom», que ainda não foram ultrapassadas nessas duas qualidades.

Como novidade, para uso geral há ainda as meias «Yes-Cantrece», finas, estreitíssimas, duma elasticidade sem limites que as torna muito colantes e transparentes.

(Continuação da 1.ª página)
dedoras, com requintados uniformes desenhados por Féraud, que esperam os interessados (aliás, as interessadas) para as mais pacíficas experiências de cosméticos.

A esquina do «boulevard» com a Rua de Rennes abriu há pouco tempo um curioso armazém, se assim se lhe pode chamar. Tem por nome «Drugstore» e é concebido à maneira dos velhos cafés franceses. A inauguração incluiu quatro dias de festejos e a «première» do último filme de Fellini, «Julietta dos Espíritos». Novidade? Mas de maneira nenhuma! O «Drugstore» de St.-Germain não passa de um irmão mais novo de um outro, que os transeuntes dos Campos Elísios bem conhecem.

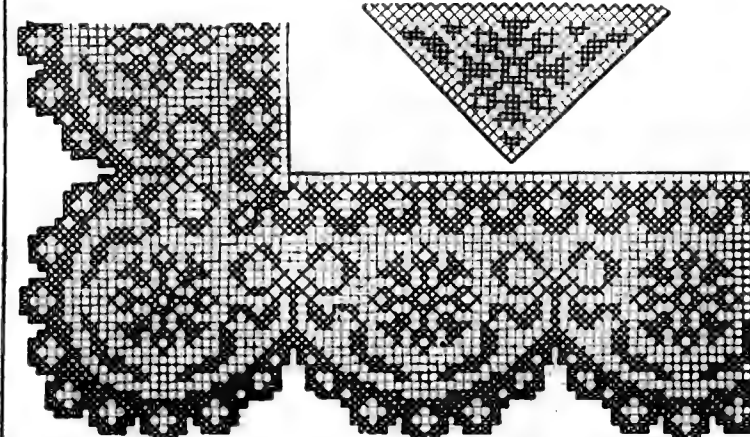
Mas os acontecimentos não ficam

por aqui: Yves St.-Laurent e a cabeleireira Carita projectam abrir filiais no Boulevard por todo o ano de 1966. Acrescente-se que muitos destes estabelecimentos estão ao dispor do público durante boa parte da noite, o que aumenta a tranquilidade do cliente eventual.

Terminemos com um senão — o Boulevard St.-Germain começa a assim?

ser o desespero dos proprietários de automóveis. Onde antigamente se encostava com relativa facilidade o «4 cavalos» junto ao passeio, não cabe hoje a cabeça de um alfinete. Talvez por isso a fortuna de St.-Germain venha a ser notável. Muita gente atrai muita gente. Não é assim?

DESENHO DE UMA RENDA ANTIGA



A pedido de uma leitora, publicamos este desenho de uma renda de estilo antigo, que deverá ser feita, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca n.º 30. O mesmo desenho no tamanho natural do «crocê» importa em 10\$00, que podem ser enviados em selos de correio à Pá-gina da Mulher, «Diário de Lisboa».



Peles de estilo desportivo

Este casaco de pele de lontra em estilo «trenchcoat» é um dos modelos mais atraentes da colecção de Inverno da alta costura alemã. As linhas esbeltas deixam livre a silhueta da mulher, havendo casacos que adaptaram o estilo Courrèges e outros que se inspiraram no corte de Dior e Chanel.

meias
YES
Cantrece

65 • 153

YES Cantrece
uma segunda pele

- sensação de liberdade
- extraordinária leveza
- maravilhosa elasticidade
- sempre confortável

YES...
tem interesse

FABRICADAS NA DINAMARCA



MALAS ABÍLIO



FABRICANTE DAS
SENSACIONAIS MALAS
EM **ROY**

R. DE S. LAZARO, 174-1.º, ESQ.
Telef. 732820

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 1-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

Pazo CABELEIREIRO



*
CRIADO PARA TODAS
AS MULHERES
QUE QUEIRAM SER
MAIS ELEGANTES

RUA ROSA DAMASCENO, 12, R/C, DT.º — LISBOA
(à Alameda D. Afonso Henriques)

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Rúfins, Perlapon, etc., para a indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE A COBRANÇA

Fernanda

MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.
RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(à Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

Há sempre tempo para cuidar da beleza

«Se eu tivesse tempo, também seria como as vedetas do cinema». Se a leitora é das que dizem isto, fique sabendo que a falta de tempo não é desculpa, ou melhor, é a desculpa da falta de cuidados.

As mulheres glamorosas que se vêem na tela ou nas páginas de revistas talvez tenham até menos tempo ainda. Talvez não precisem de trabalhar fora e dentro do lar, de cuidar das

PARABÊNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Coelho, meninas Iolanda da Penha Ferreira, Maria Filomena Dias Capucho, e meninos Luís Manuel de Barros Pinto Andressen Guimarães, e Rafael Alexandre de Freitas.

DIA 21 — Pintora D. Maria Luísa Reis, D. Maria Teresa Cateia Toscano, D. Maria José Sousa Dias Teixeira, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes, D. Ludovina Vitória Cordeiro e menino Francisco José dos Santos Vicente.

DIA 22 — Menino António Manuel Lopes Vicoso.

DIA 23 — D. Maria Eduarda d'Oliveira Marques, menina Maria da Graça dos Reis Alão e menino Zeferino José de Magalhães Marim.

DIA 24 — D. Emília Dulce Almadam Mouzinho Tasso de Figueiredo.

crianças, de fazer compras... Mas trabalham e exige-se-lhes que se apresentem sempre encantadoras, tenham ou não tempo.

Como fazer? Simplesmente, lançando mão da disciplina e ordem, organizando-se num «programa de beleza».

Eis algumas regras seguidas por essas vedetas do cinema.

Um banho rápido, preferivelmente morno, ajuda muito a «renovar» quando se está cansada. Mas, às vezes, não há tempo para refazer o penteado e renovar a maquilhagem...

Adopta-se, então, um sistema muito prático para poupar tempo: protege-se a cabeça com uma leve touca de plástico e, em vez de chuveiro, que sempre respinga para o rosto, preferem o banho tépido e repousante de imersão.

A maquilhagem é retocada mesmo dentro da banheira. Munição de um espelho de mão, remove os restos da maquilhagem anterior com um bom creme ou loção de limpeza. Deixe ficar durante uns dez minutos (o vapor do banho ajuda a penetrar o creme) e depois retire os excessos com uma toalhinha de papel. Aplique então a base e a maquilhagem propriamente dita.

As unhas também podem ser feitas, estando confortavelmente imersa numa banheira de água tépida. Assim, você «matará dois coelhos com a mesma cajadada»: ao mesmo tempo que toma o seu banho de beleza, aproveita para cuidar de outros detalhes da sua aparência.

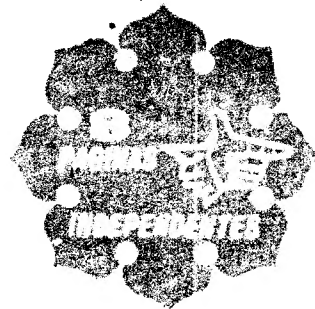
Depois de vestida, é muito fácil passar um pente ligeiro pelos cabelos já arrumados, ou terminar a maquilhagem com o pó e um pouco de sombra nas pálpebras. Você terá economizado, assim, um tempo precioso.

MODELO LANVIN

Um «tailleur» em entrançado de lã amarelo e castanho de Lesur, concebido por Lanvin. O casaco curto e ajustado usa-se com uma pequena capa sem mangas que abotoa nos ombros e do mesmo tecido. A saia é ligeiramente «evasée» e chapéu do mesmo tecido.



DA
MULHER E
DA
CRIANÇA



Em pleno Chiado um estabelecimento especializado em artigos para cintas

Apresenta

GRANDE sortido de todos os artigos para confecção de cintas

Cotins lisos e lavrados * elásticos lisos e de fantasia nacionais e estrangeiros * lastex * seandall * setim nylon * baptista * fitas de setim, nylon e algodão * fitas de colchetes * fechos de ligas * fivelas.

Cintas e Soutiens TRIUMPH

Colecção completa incluindo alguns dos modelos mais recentes apresentados na passagem de modelos do HOTEL RITZ.

Cintas e Soutiens BELCOR

Vasta colecção dos modelos mais recentes e a melhor CINTA de GRAVIDEZ.

Cintas e Soutiens PETER PAN

Colecção dos modelos mais modernos.

Cuecas CYBELE

O «bikini» higiénico ideal para senhoras.

Oferece

Descontos Especiais

As Ex.mas Profissionais de cintas e soutiens.

Presentes a todas as Clientes, à sua escolha, entre centenas de artigos de utilidade, arte, menage



RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A
LISBOA

MAMA

eu
também
quero
torradas!



a única
torradeira tipo americano
semi-automática.

Bond

Representante Exclusivo:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35-1.ª — Lisboa
Apartado 2910 — Telef. 324253

VÉUS!

MANTILHAS?



COYESCAS

O melhor
sortido

Os melhores
preços

l'art des Femmes

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

5 razões
para preferir
MEL de
ROSMANINHO

PURO, PRODUZIDO POR
ABELHAS CRIADAS EM REGIME DE
PASTOREIO SILVESTRE, SEM CONTACTO
COM INSECTICIDAS (NÃO TÓXICO)

- aromático
- revitalizante
- extremamente agradável
- puro, da montanha
- com todas as virtudes
medicinais do rosmão



Disponível em
frascos, latas invioláveis
e meleiras

Pedidos a
diese — Apartado 1382 — LISBOA 1

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

MODAS
JUDITH

COM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 62, 1.º, DT.º
TELEFONE 51991

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlon a 150\$00 o quilo, Crylor Neveeryl, Kashmir, Maryt, Ouro Negro, Drilon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.



DA MULHER E DA CRIANÇA



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa à camponesa

INGREDIENTES — 250 g de batatas, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 125 g de toucinho entremiado, 250 g de cenouras, 125 g de nabos, 2 alhos franceses, 1 cebola, 2 dentes de alhos e sal.

PREPARAÇÃO — Descascam-se todos os legumes e cortam-se em juliana muito fina. Corta-se o toucinho em tiras finas e levam-se ao lume a fritar na Vaqueiro. Juntam-se-lhes os legumes cortados e deixam-se fritar até alourarem. Adicionam-se 3 decilitros de água, tempera-se com sal e deixa-se ferver. 30 minutos antes de estar completa a cozedura dos legumes juntam-se-lhes umas bolinhas de cenouras que se cortam com a colher apropriada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bifes com presunto

INGREDIENTES — 4 bifes, 100 g de Vaqueiro, 100 g de presunto, 1 cálice de vinho da Madeira, 1 colher, das de sopa, de leite, farinha, q. b., sumo de limão q. b. e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Polvilham-se os bifes com farinha depois de temperados com sal e pimenta. Fritam-se na Vaqueiro dos dois lados, devendo o lume estar forte, mas sem exagero. Tiram-se da frigideira e conservam-se em travessa aquecida. Salteia-se na frigideira o presunto cortado em bocadinhos, que deve ficar bem envolvido no molho do bife. Junta-se-lhe o vinho, o leite e o sumo de limão. Cobrem-se os bifes com este molho e servem-se bem quentes, acompanhados com batatas fritas em palitos grossos.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de chocolate

INGREDIENTES — 100 g de chocolate em «tablette», 30 g de Vaqueiro, 2 decilitros e 1/2 de leite, 75 g de açúcar, 25 g de fécula de batata, 1 colher, das de chá, de farinha de trigo, 3 gemas de ovos e 5 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Dissolvem-se a fécula de batata e a farinha de trigo num pouco de leite frio. Leva-se o restante leite ao lume para ferver com o açúcar. Entretanto, derrete-se o chocolate com uma colher, das de sopa, de água quente. Junta-se-lhe o leite ainda morno e por fim as farinhas desfeitas no leite. Leva-se a lume brando até engrossar e deixa-se apenas levantar fervura. Tira-se do calor e põe-se-lhe por cima a Vaqueiro em bocadinhos muito pequenos. Batem-se as claras dos ovos em castelo bem firme. Juntam-se as gemas ao doce de chocolate e por fim misturam-se-lhes as claras. Deita-se tudo numa forma de «soufflé» bem untada com Vaqueiro e leva-se a cozer, em forno bem quente, durante 30 minutos. Serve-se imediatamente.

BORDADO A PONTO DE CRUZ

As toalhas e os lençóis da casa de banho usam-se agora com vistosos bordados feitos a ponto de cruz. Para esse efeito emprega-se o algodão pérola ou a filosela, usando-se, neste último caso, 2 ou 3 fios na agulha.

A leitora tem aqui para copiar um modelo de toalha bordada a ponto de cruz, em dois tons de azul, o correspondente pormenor ampliado ao tamanho natural e o desenho onde as cruzes representam o azul-claro e as pintas o azul-escuro. O mesmo desenho servirá para decorar panos de tabuleiro, toalhas de chá, «napperons» para a mesa do almoço, etc.



...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA
filhos robustos:
ossos rijos,
bons músculos,
dentesãos...
filhos alegres
e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos. E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

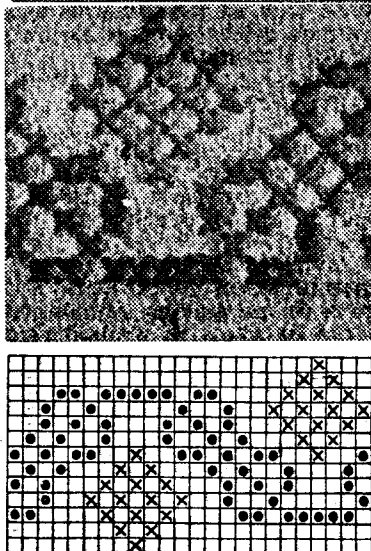
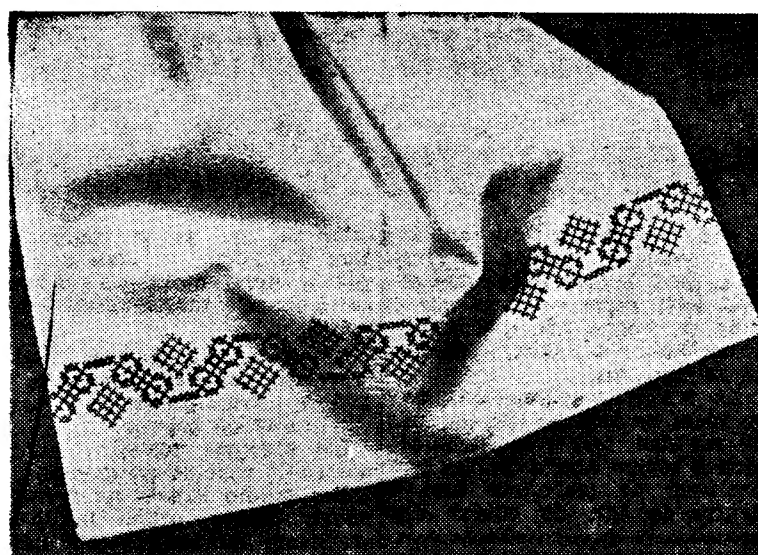
Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» em embalagem
50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00

na sua farmácia ou para:

diese

PRODUTOS
DIETÉTICOS,
LDA.

Rua Camilo
Castelo Branco, 31-3.
LISBOA — Telef. 73 21 21



«Perdiz à Calapez»

Uma receita para cozinhar perdiz, que nos foi enviada por um nosso leitor, o sr. Calapez, de Aljezur.

«Esfregam-se as perdizes com sal e alhos picados. Depois, barram-se com manteiga e, seguidamente, enchem-se as perdizes com fatias de presunto ou toucinho. Adiciona-se vinho branco de boa qualidade. As perdizes cozem-se, então, em água onde se põem duas cebolas.

Antes de irem ao lume, as perdizes são passadas por farinha de trigo».

Precaver o futuro

Segundo o dr. Edward Bartz, da Universidade de Filadélfia, o melhor plano para prolongar a vida, mantendo-se o segredo da juventude, baseia-se na dieta pobre de gorduras, álcool, açúcares, aumentando as carnes, verduras, legumes e frutas.

Aconselha distrações frequentes e desportos compatíveis com a idade.

Aproximação com a juventude e com pessoas de bom humor, evitando desse modo a tensão nervosa das pessoas de idade, que se revelam sempre irritadas contra tudo e todos. Desenvolver portanto tolerância e senso de humor.

Participar de problemas de assistência social, pelo movimento da sociedade e pelas questões concernentes aos amigos e à família.

Leituras frequentes, expansão contínua da inteligência, interesse pela evolução mundial no terreno da ciência e das artes.

Enfim, o que o dr. Bartz deseja e preconiza é precisamente evitar que o velho se distancie dos interesses da vida.

E a chave está nas suas mãos, abrindo a porta da sua própria felicidade e conseguindo um lugar ao sol. Há hoje ao seu dispor, vitaminas, hormonas, fisioterapia... Isto representa um programa do presente, para o bem-estar do futuro.

MODAS BARBEITOS, LDA.

MODAS-COSTURA

EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO
DE OUTONO-INVERNO, 65/66

Rua Rosa Araújo, 28-1.º

Telef. 50329

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE		
	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	12\$00	20\$00	27\$50
«à jardineira»	—	14\$00	—
«guisada c/ feijão»	—	14\$00	17\$00
Cozido à portuguesa	—	15\$00	—
Guisado à saloia	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—
«160»	10\$50	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



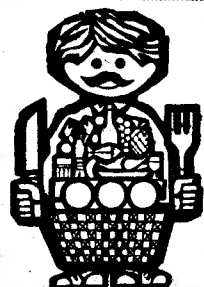
sempre a mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladaros: mentol
e limão



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

PEQUENA: 6\$00
26 pastilhas
GRANDE: 16\$50
100 pastilhas



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

3 VEZES NÃO APRENDER COM OS MESTRES

Não consinta que beijem os seus bebés...

...Porque é um mau hábito e nunca deve ser considerado como prova de bem-querer, porque além de ser anti-higiénico e de expor a criança a uma série de doenças graves, maça em extremo os pequeninos. Mas muitas pessoas, desconhecendo o perigo de contágio que pode acarretar para a criança, procuram incutir nela este hábito, logo de pequenina, beijando-a e obrigando-a a beijar toda a gente, quer em ar de cumprimento, quer como manifestação de ternura e afecto.

O bebé não deve dormir com a mãe

Diz o povo que o «agasalho é meio sustento». Talvez por isso as mães gostam de conservar junto de si os seus filhos recém-nascidos. Mas isto não se deve fazer, em primeiro lugar porque tanto a mãe como o filho precisam absolutamente de repouso e tranquilidade. Ora, com a preocupação de não molestar a criança, a mãe não pode descansar convenientemente. Mas, se a fadiga a vencer, pode muito bem prejudicar o seu filho, magoando-o ou até asfixiando-o, o que já tem acontecido. Há ainda a considerar que a mãe pode contaminar o filho se for portadora de qualquer infecção.

Acabe-se, pois, com o mau hábito de deitar as crianças junto da mãe, ou de qualquer outra pessoa. Desde a primeira hora, o menino deve dormir no seu berço ou caminha.

Não fure as orelhas às meninas

Pode considerar-se uma violência exercida sobre um ser indefeso, este hábito de furar as orelhas dos recém-nascidos. É uma barba-ridade em que as pessoas esclarecidas não devem consentir, pois revela uma grande falta de senso e uma crueldade imperdoável.

Nos nossos dias já se verifica uma menor percentagem destes casos, cuja existência devia desaparecer por completo.

Pequenas coisas

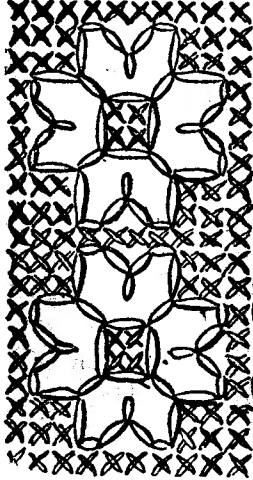
muito importantes

HABITUE-SE a contar um conto aos seus meninos, antes de os deitar. Enquanto a mãe conta, os meninos adquirem aquela serenidade tão necessária para um sono tranquilo. Mas é indispensável que o conto inspire pensamentos agradáveis e calmos.

Não conte qualquer história ao acaso, sem primeiro reflectir sobre ela, sobre a influência que pode exercer nos espíritos infantis. Essa influência pode ser benéfica ou pernicioso, e desempenha um papel importante na educação. Uma história não é, como por vezes se supõe, uma pequena coisa sem importância.

A gravura mostra muito claramente como é feito este bordado: o fundo da barra e o centro das flores são cheios a ponto de cruz, e as flores são contornadas a ponto lançado. Para que o bordado fique perfeito, deve preferir-se um tecido próprio, que permita a contagem de fios, ou executar-se sobre tala-garça, que depois se desfaz.

Esta barra pode aplicar-se em lençóis, toalhas, guardanapos, bibes, etc. É um bom trabalho para uma menina que aprende a bordar.



A AUTORIDADE PATERNA

É necessário libertarmo-nos da nossa forma de pensar de adultos com uma experiência longa, vivida através as dezenas de anos da nossa idade e collocarmo-nos na situação relativa da criança que estamos julgando.

Não é de todo fácil esta atitude. Sobretudo do lado dos pais, sabemos que se tem cultivado através dos tempos a autoridade paterna. E, desde o direito de vida e de morte dos pais sobre os filhos dos tempos antigos, até a obediência cega nos tempos modernos, encontramos mil formas todas erradas de acção disciplinar paterna.

A noção de violência no querer do pai em relação ao filho, encontra ampla explicação no passado das relações familiares. Em regra muito geral, os pais exigem dos filhos que façam o que eles, pais, querem, e não o que os filhos desejam. E como a autoridade do pai se exerce, em geral, sem a mais pequena inibição, os filhos, uma grande parte das vezes, são despóticos e violentamente levados a fazerem o que os pais lhes exigem, dominando o querer próprio e os ditames da sua personalidade em formação.

É esta, sem duvida, uma má técnica, pois na obediência, o filho não deixará de esconder uma atitude de revolta contra a ordem dada que pode ir a pouco e pouco abalando o amor e respeito pelo pai que tão severamente o trata.

É regra muito geral, os pais citarem aos filhos, o exemplo das suas condutas, quando eram pequenos, isto é, umas dezenas de anos atrás, para estimularem ou indicarem o que os filhos deverão fazer, «Quando eu tinha a tua idade, — dizem os pais — eu, estudava tantas horas por dia, etc.».

Erro grave, porque não são facilmente comparáveis duas gerações, sobretudo na época actual em que tanto se tem diferido em poucas décadas.

Há que ver a criança no momento em que se encontra, com a pouca experiência que tem e sofrendo as reacções dos acontecimentos que vive e não os que viveram seus pais ou avós.

PROF. DR. VITOR FONTES

Ensinemos aos nossos filhos o Bem e a Verdade

Vai uma desorientação pelo Mundo, de que todos nos apercebemos e cujas consequências já todos, mais ou menos, temos sentido.

O Mal — sabe-se — é muito poderoso e alastra e domina com espantosa rapidez. Mas o Bem é ainda mais poderoso, embora pareça que se julgue o contrário, por culpa nossa. É que o Mal tem sido apresentado sob o aspecto do triunfo, com o seu cortejo de facilidades, comodidades, prazeres, e honrarias até; e o Bem sob o aspecto de sacrifício e dor. Mas não é assim.

O Mal é sempre a mentira, a traição, a injustiça, servidas pela desconfiança, o medo, o azedume, a cólera, e tudo o que pode entenebrecer os cérebros e os corações. O Bem é a verdade e o amor, servidos pela confiança, o optimismo, a alegria, a coragem, a serenidade e tudo que pode tornar a humanidade feliz.

É preciso restabelecer assim os valores reais do Bem e do Mal; e isto basta para que os triunfos do Mal sejam menos e menos fáceis.

Estas considerações não me parecem aqui descabidas. É que, no fundo, trata-se de um problema educativo. Procuremos, procuremos sinceramente, o Bem e a Verdade; ensinemos aos nossos filhos, preguemos aos nossos semelhantes, o Bem e a Verdade; trabalhemos alegremente, confiadamente, cora-

josamente, para que o Bem e a Verdade nos ilumine e guie a todos nós. Um pequenino gesto, uma palavra só no sentido do Bem e da Verdade, por muito pouco que pareça, é uma força indestrutível que se opõe ao mal e á mentira. Sejam bons e verdadeiros. Se todos assim fizermos e pregrarmos, teremos com certeza preparado aos nossos filhos um futuro melhor.

MARIA LUCIA

Os primeiros

triumfos escolares

O menino já anda na escola há um mês. Já sabe muitas coisas, o professor disse que estava muito satisfeito e deu-lhe muito boas notas. Por isso ele se mostra tão seguro de si e tão contente.

Que deve a mãe fazer? Mostrar-lhe que partilha a sua alegria, e pode até festejar o feliz princípio da carreira escolar do menino, oferecendo-lhe uma pequenina lembrança ou um passeio ambicionado, ou simplesmente melhorando a merenda com aquele doce de que ele gosta tanto.

Mas, ao mesmo tempo, a mãe deve dizer-lhe que esta pequenina festa se não transformará em hábito, e far-lhe-á compreender que se deve trabalhar por gosto e por dever, e que isso não é motivo para recompensas. Simplesmente, tal como o menino, a mãe ficou muito feliz por ele ter dado as primeiras provas de que trabalha conscienciosamente, e quis dar largas á sua alegria.

Esta alegria, manter-se-á enquanto o menino der boa conta de si; nunca a mãe mostrará indiferença pelo esforço do seu filho. E esta alegria que o menino dá á sua mãe, e que ela sabe manifestar tão carinhosamente, com o seu lindo sorriso, um beijo, pequeninas atenções — passará a ser para ele o melhor prêmio.

DA MULHER E DA CRIANÇA



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Não consinta que contem a seus filhos histórias que os possam terrorizar a ponto de afectarem o seu estado físico e psíquico. Muitos de nós ainda hoje sentimos no nosso subconsciente impressões vagas, mas desagradáveis, que foram sofrimento de terror e perseguição causado por histórias medonhas de bruxas.

TERÇA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser confiantes, corajosos e amantes da verdade. A comportar-se como devem e a pensar nos outros. Este é um caminho que conduzirá os seus filhos á felicidade.

QUARTA-FEIRA

Há outro aspecto muito importante que deve ter presente: elimine o medo e as ameaças em todo o seu processo educativo, e transmitirá ás crianças um sentido de segurança. Dominar a criança pelo medo é sempre mau. E é mau particularmente fazer do médico ou do hospital uma ameaça, que bem pode criar na criança o terror da doença ou do tratamento médico, assim como se não deve fazer do polícia um papão...

QUINTA-FEIRA

Já pensou no que é que pode despertar mais interesse nos seus filhos? Dedique-lhes algum tempo de atenção, sempre que eles se lhes dirigiam naquelas conversas pueris em que as crianças tanto se comprazem.

SEXTA-FEIRA

Conhece exactamente o tom da sua voz? Talvez ela não seja tão suave e agradável como supõe. Talvez seja importante fazer um esforço para adoçar e baixar um pouco a voz quando se dirige á seus filhos, inspirando-lhes desta maneira calma e confiança.

SABADO

Seu filho está entusiasmado porque tem um companheiro que é o melhor aluno, o mais valente de todos, e é o seu amigo preferido?

Pense que precisa de conhecer esse amiguinho de seu filho, e convide-o para passar uma tarde de feriado ou domingo em sua casa. Depressa compreenderá se o entusiasmo do seu pequenino se justifica ou não. No primeiro caso, deve dizer-lhe que teve muito prazer em conhecer o seu colega e que está certa de que serão sempre bons camaradas; no segundo caso, procure não desiludir amargamente a criança nem feri-la nos seus sentimentos; mas faça-lhe ver delicadamente que afinal o seu companheiro não é tão gentil ou tão simpático como supunha, e que terá ocasião de conhecer camaradas melhores.

DOMINGO

Encontrei hoje, entre os meus velhos livros, quatro obras que pode pôr sem receio nas mãos dos seus filhinhos de oito a onze anos. São elas:

- «Alice no País das Maravilhas», de Lewis Carroll (entrecho maravilhoso).
- «O Livro da Selva», de Rudyard Kipling (enredo semi-real, decorrendo no seio da Natureza).
- «Os Desastres de Sofia», da condessa de Ségur (assunto de base real).
- «Os Anõesinhos da tia Verde-Agua», de António Sérgio (moral amena numa graciosa realização).



DA MULHER E DA CRIANÇA



— Não queres que eu seja como as outras mulheres? Mas que percebes tu das outras mulheres?

PEQUENO MAGAZINE

ZSA ZSA GABOR E O CASAMENTO

Zsa Zsa Gabor casou outra vez... mas no cinema. A película chama-se «Arrivederci Baby» e o noivo (felicemente fictício, para ele) foi o conhecido Tony Curtis. Desta vez não haverá pensões de alimentos a reclamar.

EFEMÉRIDES

NOVEMBRO

- 1458 — Dia 17 — Frederico III da Alemanha é obrigado a renunciar à coroa da Boémia.
- 1747 — Dia 17 — Morre em Paris o escritor Alain-René Lesage, autor de obras históricas e teatrais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 Novembro de 1935 publicava:

«A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra informa-nos que não patrocinaria, nem nunca patrocinará, petições da natureza daquele que de há uns tempos a esta parte vem fazendo um indivíduo, o qual afirma em casas comerciais e particulares, nomeadamente alemãs, que vai deslocar-se à Alemanha como representante dos combatentes portugueses.»

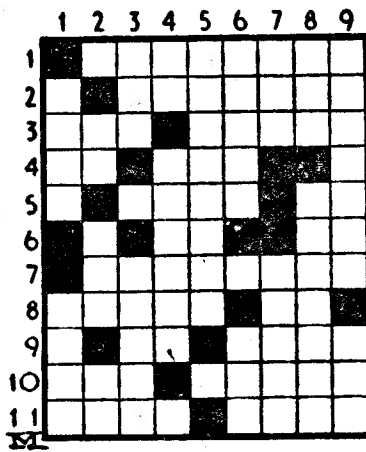
AS PRAGAS DE GAFANHOTOS

Uma das preocupações da F. A. O. (Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas) é a luta periódica contra as pragas de gafanhotos, que em alguns países devastam áreas extensas de cultivo. Há uma semana, em Roma, o brigadeiro Waldeyohannes Shita, encarregado de Negócios da Etiópia na Itália, assinou o Acordo da luta contra os gafanhotos, que levará ao nordeste africano uma autêntica campanha de exterminio da temível praga. O primeiro país a assinar esse acordo fora a França, há cerca de duas semanas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3929



HORIZONTAIS: 1 — Gulodice. 2 — Concluiu. 3 — Ligação. Atra-

palhados. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Grande. 5 — Gélido. Rio da Itália. 6 — Símbolo químico do alumínio. Carta de jogar. 7 — Riqueza. 8 — Observando. Nota de música. 9 — Preposição. Resumo. 10 — Decâmetro quadrado. Veemência. 11 — Briga. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Priva da vista. 1r pelos ares. 2 — O lado do vento (naut.). Poesia. Graceja. 3 — Cincho. Catálogo dos livros cuja leitura é proibida pela Igreja. 4 — Base. Enorme. 5 — Designação dada ao cavalo baio com crina e cauda brancas. 6 — Motivo. Senhores (abrev.). 7 — Pau-ferro. Enganei. 8 — Tomba. Campos solitários e rasos. 9 — Ósseo. Lavra.

Resolveu completamente este problema?

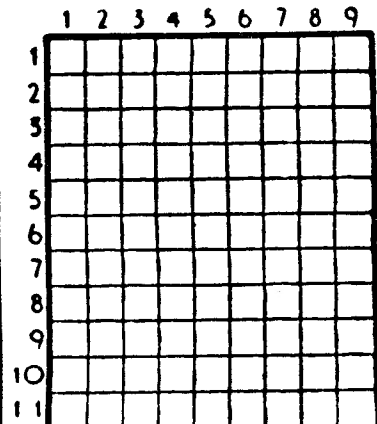
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3928

HORIZONTAIS: 1 — Dom. Tapou. 2 — Mero. 3 — Sipato. Mg. 4 — Parra. Rei. 5 — A. Ar. Leda. 6 — RAZÃO. Com. 7 — Atascou. 8 — Amada. 9 — Coloriram. 10 — El. TIRA. 11 — Fiaria.

VERTICAIS: 1 — Dispara. Cã. 2 — Ia. Atro. 3 — Praza. Lei. 4 — Marrás. Olá. 5 — Teia. Ocar. 6 — Aro. Omiti. 7 — Pó. Recuar. 8 — O. MEDO. Dar. 9 — Ungiam. Amas. Provérbo: A RAZÃO TIRA O MEDO.

Problema n.º 7774



HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 2 — Anda em volta de um astro, sendo atraído por ele. 3 — Lago do Estado do Amazonas, na margem direita do rio Purus. 4 — Artigo definido. Pedra de altar. Nota musical. 5 — Freguesia do concelho de Ponte de Sôr. 6 — Vazio. Olá. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Doença. Símbolo químico da prata. 8 — Pronome pessoal. Prefixo de negação. 9 — Estava. Uma das Espórades. 10 — Contraíam. 11 — Saudável. Olé

VERTICAIS: 1 — O maior poeta português, autor de «Os Lusíadas». Símbolo químico do céso. 2 — Símbolo químico da prata. Rizoma. Estava. 3 — Cólera. Lago. Grupo de três. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Dás mios. 5 — Transformada. Letra grega. 6 — Versejar. Luta. 7 — Joelra. Rio afluente do Mansoa. Habito. 8 — Em a. Enfiada. Chiste. 9 — Género de plantas leguminosas. Cânhamo de Manila.

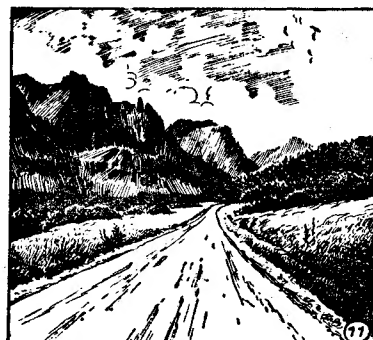
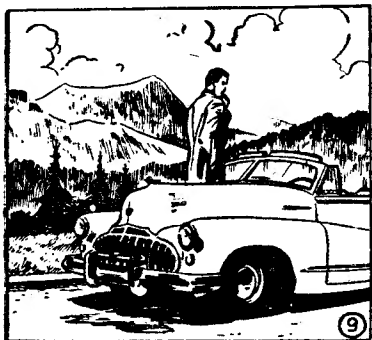
Solução do problema n.º 7773

HORIZONTAIS: 1 — Adur. Sras. 2 — Rel. Raiva. 3 — Os. Remais. 4 — Marat. AA. 5 — Amadora. 6 — Açamara. 7 — Aramais. 8 — Oc. Ralai. 9 — Formal. Pa. 10 — Actuam. Tui. 11 — Ramo. Puas.

VERTICAIS: 1 — Aroma. Mofar. 2 — Desama. Cota. 3 — Ul. Raça. Rum. 4 — Radar. Mão. 5 — Reto-

(Continua)

FACTOS REAIS OS CAMINHOS DA AVENTURA



9 — Na estrada do Alaska, o automobilista que se recusasse a ajudar um colega em dificuldade veria, durante todo o resto da viagem, fecharem-se-lhe na cara as portas dos hotéis e das garagens. É que na estrada do Alaska, nesta extraordinária abertura praticada pelo homem através dum país cheio de ciladas, a lei do Norte vigora tal como antigamente, quando nas estradas circulavam apenas as carroças dos pioneiros e os trens dos pesquisadores de ouro.

10 — De Dawson Creek (Colômbia Britânica) a Fairbanks (Alaska) são 2500 quilómetros. Foi durante a última guerra, e por motivos logicamente estratégicos, que a estrada do Alaska se desdobrou entre aquelas duas localidades, construída pelas tropas de Engenharia do exército americano em tempo «record»: 9 meses. Dia após dia, as escavadoras caminhavam a direito, sem desvios. A estrada parece-se um pouco com um rego traçado no campo imenso da natureza e da paisagem. Esta estrada inaudita tem já as suas lendas. Parece que as tropas de Engenharia que a construíram se inspiraram no rasto deixado por um alce vagabundo. Há um tanto de exagero nesta afirmação, pois a verdade é que o caminho pouco se assemelha à pista aberta por um grande animal, o qual avança sem cuidar dos obstáculos que acaso derruba.

11 — A estrada atravessa florestas e planícies, escala montanhas. Todos os anos, de Outubro a Maio, a região da Alaskan Highway fica gelada. Snag, que está

perto do marco 973 (a estrada é balizada por marcos colocados ao fim de cada milha), é a localidade da América do Norte onde até hoje se registaram temperaturas mais baixas. Nem sempre se utiliza a estrada com facilidade. Os veículos levantam nuvens de poeira. O solo sobre o qual assenta a via transitável não degela nunca, apesar de a estrada, que tem 8 metros de largura, estar recoberta de cascalho fino. As pontes são arrastadas pelas cheias intempestivas de alguns rios. Quilómetros inteiros deslizam sózinhos para profundas ravinas. A estrada do Alaska é, sem dúvida, um caminho de aventura.

12 — Mas por outro lado equivaleu também a uma revolução para o próprio território. Anti-

gamente, no tempo da «quimera do ouro» de 1898, os homens morriam às centenas ao defrontarem os perigos da viagem terrestre para a península gelada. O Alaska era como que uma ilha onde apenas se chegaria de avião. Hoje a estrada está aberta, o acesso é fácil. Vêem-se mesmo autocarros de luxo que, três ou quatro vezes por semana, fazem carreiras para turistas. Mas a viagem ainda está impregnada de um perfume de desconhecido e de aventura: paisagens desertas, cumes temíveis. Por vezes um urso atravessa a estrada sem pressas. A Alaskan Highway abre as mais amplas perspectivas aos viajantes em busca de horizontes novos.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

